UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM – PPGEL
ÁREA DE LINGUÍSTICA APLICADA

DÉBORA MARIA DA SILVA OLIVEIRA

BLOG PROERD NO SERTÃO: LETRAMENTO E AÇÃO SOCIAL

NATAL/RN
2016

DÉBORA MARIA DA SILVA OLIVEIRA

BLOG PROERD NO SERTÃO: LETRAMENTO E AÇÃO SOCIAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz.

NATAL/RN
2016

UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede
Catalogação da Publicação na Fonte

Oliveira, Débora Maria da Silva.
Blog PROERD no Sertão: letramento e ação social / Débora Maria da Silva Oliveira. - Natal, RN, 2016.
159 f. : il.

Orientadora: Prof.ª Dr.ªAna Maria de Oliveira Paz.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem.

1. Multiletramento – Dissertação. 2. Letramento no trabalho – Dissertação. 3. *Blog PROERD no Sertão* – Dissertação. 4. Linguística aplicada – Dissertação. I. Paz, Ana Maria de Oliveira. II. Título.

RN/UF/BCZM CDU 372.41:364.272

DÉBORA MARIA DA SILVA OLIVEIRA

BLOG PROERD NO SERTÃO: LETRAMENTO E AÇÃO SOCIAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Defendida e aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN)
Orientadora

Profa. Dra. Maria do Socorro Oliveira (UFRN)
Examinadora Interna

Prof. Dr. Silvano Pereira de Araújo (UERN)
Examinador Externo

Divina Misericórdia, ao Shalom do Pai, Jesus Cristo.

Aos pacíficos, chamados filhos de Deus!

AGRADECIMENTOS

Ao Pai, Criador e Autor de todas as coisas visíveis e invisíveis, que exalta os humildes e se compadece do coração humilhado e arrependido.

A Nossa Senhora, Mediatriz de todas as graças, que interveio insistentemente em favor desta obra, especialmente, pela minha conversão do coração.

À minha querida família, composta por meu esposo e meu filho, que, por vezes, foram sentinelas vigilantes durante o meu combate interior para a realização deste trabalho.

À minha mãe, grande intercessora, reparadora de brechas em combate espiritual.

Ao meu pai, pelo incentivo.

À professora Dra. Ana Maria de Oliveira Paz, valioso instrumento de Deus em minha vida, pelo seu sim para a concretização deste projeto.

À professora Dra. Maria do Socorro Oliveira, pelo olhar atento frente a todos os aspectos da pesquisa.

Ao professor Dr. Silvano Pereira de Araújo, pelo testemunho de humanidade e sensibilidade frente aos desafios da vida, bem como pelas contribuições significativas ao sugerir algumas alterações no presente trabalho.

A todos os proerdianos que se dispuseram a colaborar para a efetivação do presente trabalho[1].

Aos meus amigos, Valquíria Santos, Lindineide Melo, Diego Bravo, companheiros de viagem, que foram fortaleza na tribulação.

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – Brasil).

O nosso blog funciona como um tipo de rede operativa, pois serve para manter informados e atualizados todos os policiais da CIPRED sobre o que tem sido feito em cada cidade no que se refere ao combate às drogas e à violência, além de servir como um ambiente para arquivamento de nossas ações e uma rica fonte de pesquisa quando necessário.

Policial do PROERD participante da pesquisa.

RESUMO

Este trabalho contempla eventos e práticas de letramento em contexto de políticas públicas antidrogas, mais precisamente, em *lócus* de pesquisa formado a partir da atuação de policiais militares do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD). Os colaboradores supracitados desenvolvem ações voltadas para a prevenção ao abuso de drogas lícitas e ao uso de drogas ilícitas, bem como divulgam, através de relatos, suas ações, iniciativas e campanhas de prevenção em uma rede operativa virtual. Assim sendo, a pesquisa proposta tem como objeto de estudo os *posts* do *blog PROERD no Sertão*, publicados por policiais militares da região do Seridó/RN. Sua configuração em domínio virtual contempla *posts* de ações desenvolvidas junto a alunos de escolas públicas do Ensino Fundamental e comunidade, na perspectiva de chamar a atenção para a prevenção quanto ao uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas. Nesse sentido, a pesquisa objetiva analisar eventos e práticas de letramento implementados por policiais proerdianos no que se refere à produção e à publicação de *posts* no referido *blog*. Em termos teóricos, apoia-se nos pressupostos dos Estudos de Letramento como prática social (BARTON; HAMILTON, 1993, 1998, 2000; KLEIMAN, 1995, 2008; STREET, 1984; OLIVEIRA, 2008, 2010; ROJO, 2009), na teoria dos gêneros (OLIVEIRA, 2010; BRONCKART, 2004, 2006), nos estudos dos elementos de dimensão pragmática, esquemática e linguística (KOCH; FÁVERO, 1987), nos estudos da multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]; DIONÍSIO, 2006; SANTAELLA, 2012; ALMEIDA, 2011), nos conceitos de agenciamento (BANDURA, 2001), hipertexto e hipermídia (NOJOSA, 2007; KOMESU, 2004; GOMES, 2010; KARWOSKY, 2012; FERRARI, 2007), bem como nos fundamentos que tematizam linguagem e trabalho (SOUZA-E-SILVA, 2002; DUARTE; FEITOSA, 1998; PAZ, 2008, 2010). Metodologicamente, a investigação se insere no campo da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 1996, 2006; PENNYCOOK, 2006), segue abordagem de natureza qualitativa e assume características da pesquisa explicativa (MOREIRA; CALEFFE, 2006; BOGDAN; BIKLEN, 1994; MINAYO, 2010; CHIZZOTTI, 2005). A geração de dados se desenvolve por meio de técnicas padronizadas (GIL, 1994) que compreendem entrevistas e questionários, as quais possibilitam o "cruzamento" ou a triangulação de informações (COX; ASSIS-PETERSON, 2001). As discussões dos dados convergem para a revisitação das categorias (elementos e componentes) propostas por Hamilton (2000), ao analisar eventos e práticas de letramento, assim como para a focalização dos movimentos verticais (telerrealidade, cibercultura) e horizontais (convivência/televivência; local/global; espaço geográfico/eletrônico) que se presentificam no hiperdomínio (ciberespaço, blogosfera). A relevância da pesquisa situa-se no fato de trazer para o âmbito acadêmico tópicos específicos do domínio do trabalho, mais precisamente do âmbito da política de segurança pública, com vistas a contribuir para a ampliação dos Estudos de Letramento. Igualmente, a importância social da pesquisa constitui-se significativa pelo fato de trazer visibilidade acadêmica para os colaboradores, vislumbrando-os como agentes potenciais da segurança pública, capazes de realizar mudanças sociais em termos de ação instrumental e de ação simbólica ou comunicativa (MAGALHÃES, 1994), tornando a prática de produção de *posts* uma ação autoconsciente e reflexiva, mesmo em meio às contradições dos processos sociais que dificultam a plena efetivação das Políticas Públicas Antidrogas no Brasil.

Palavras-chave: Letramento no Trabalho. *Blog PROERD no Sertão*. Multiletramento. Linguística Aplicada.

ABSTRACT

This study consists of the analyses of literacy events and practices in an anti-drug public policy context, more precisely with research locus formed by the operation of military police officers from PROERD (Educational Program of Resistance to Drugs). The aforementioned trainers perform actions intended to prevent licit and illicit drug abuse, as well as divulge their actions, initiatives and prevention campaigns through actions' reports in a virtual operating network. Therefore, the object of study are the posts from the blog "PROERD no Sertão" (PROERD in the backlands) created by military police officers from the region of Seridó/RN. In virtual domain, it contemplates posts of the actions developed along with students from Elementary public schools and community, with a view to direct attention to the prevention of licit and illicit drug use and abuse. The study aims to analyze the literacy events and practices implemented by PROED officers in respect to the productions and publishing of posts in the referred blog. In theoretical terms, it is based on the pressupositions of Literacy Studies as social practice (BARTON; HAMILTON, 1993, 1998, 2000; KLEIMAN, 1995, 2008; STREET, 1984; OLIVEIRA, 2008, 2010; ROJO, 2009), on genre theory (OLIVEIRA, 2010; BRONCKART, 2004, 2006), on studies of elements of linguistic, schematic and pragmatic dimension (KOCH; FÁVERO, 1987), on studies about multimodality (KRESS and VAN LEEUWEN, 2006 [1996]; DIONÍSIO, 2006; SANTAELLA, 2012; ALMEIDA, 2011), on concepts of agency (BANDURA, 2001), hypertext and hypermedia (NOJOSA, 2007; KOMESU 2004; GOMES, 2010; KARWOSKY, 2012; FERRARI, 2007), as well as on fundamentals which have language and work as theme (SOUZA and SILVA, 2002; DUARTE; FEITOSA, 1998; PAZ, 2008, 2010). Methodologically, this investigation inserts into the Applied Linguistics field (MOITA-LOPES, 1996, 2006; PENNYCOOK, 2006) and follows a qualitative approach, bearing descriptive research characteristics (MOREIRA; CALEFFE, 2006; BOGDAN; BIKLEN, 1994; MINAYO, 2010; CHIZZOTTI, 2005). Data generation was developed through standard techniques (GIL, 1994) which comprise interviews and questionnaires and enable the "intersection" or triangulation of information (COX; ASSIS-PETERSON, 2001). Data discussion converge to the revisitation of categories (elements and components) proposed by Hamilton (2000), when analyzing literacy events and practices, as well as the focalization of vertical (tele-reality, cyberculture) and horizontal (living/tele-living; local/global; geographical/electronic space) movements that are evoked in hyperdomain (cyberspace, blogsphere). The relevance of this study lies in the fact of bringing specific topics from the work domain to the academic realm, more specifically from the public security policy with a view to contribute to the expansion of Literacy Studies. Equally, the social importance of this study is significant due to the academic visibility it provides for the collaborators, depicting them as potential agents of public security, able to make social changes in terms of *instrumental* and *communicative* or *symbolic* action (MAGALHÃES, 1994). This makes the practice of writing posts a self-conscious and reflexive action, even amid the contradictions of the social processes, which hamper the full effectuation of Anti-drug Public Policies in Brazil.

Keywords: Literacy at Work. *Blog* PROERD no Sertão. Multiliteracy. Applied Linguistics.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Elementos constitutivos de eventos e práticas de letramento.....60
Quadro 2: Disposição dos textos de relatos.....110

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A equipe.....32
Figura 2: Movimentos do ciberespaço.....58
Figura 3: Polígono do ciberespaço.....62
Figura 4: Interface do editor de textos do *blog*.....85
Figura 5: *Sites* parceiros.....88
Figura 6: Parceiros ocultos identificáveis pelos *links*.....90
Figura 7: Mural de recados.....91
Figura 8: Estatísticas.....92
Figura 9: Amigos seguidores.....93
Figura 10: Visualizações.....93
Figura 11: Equipe PROERD Sertão se reúne para avaliar trabalhos e traçar metas.....98
Figura 12: Barra de rolagem.....101
Figura 13: Um convite superespecial.....103
Figura 14: Endereço eletrônico do *blog*.....106
Figura 15: Histórico.....107
Figura 16: Logomarca.....108
Figura 17: Agenda.....108
Figura 18: Marcas temporais.....110
Figura 19: Formatura da 2° turma de PROERD comunitário em Currais Novos.....111
Figura 20: Saúde na Escola PHG de Currais Novos.....111
Figura 21: Jardim de Piranhas diz: sim para a vida.....112
Figura 22: O PROERD participa da marcha contra o *crack*.....113
Figura 23: Formatura da 2° turma de PROERD.....114
Figura 24: PROERD Comunitário no Seridó – povoado Totoró em Currais Novos.....115
Figura 25: PROERD em ação por uma vida melhor.....115
Figura 26: Equipe *PROERD no Sertão* se reúne para avaliar trabalhos e traçar metas.....116
Figura 27 (a): Palestra na Creche Jarniele em Cerro Corá.....117
Figura 27 (b): Palestra na creche Jarniele em Cerro Corá.....118
Figura 27 (c): Palestra na creche Jarniele em Cerro Corá.....119
Figura 28: *Layout*.....120
Figura 29: As dimensões do espaço visual.....123

Figura 30: Posição dominante.....124
Figura 31: Posição margem/real.....125
Figura 32: Imagem de demanda.....125
Figura 33: Contato direto.....126
Figura 34: Imagem de oferecimento/oferta.....126
Figura 35: Observadores – sujeitos do olhar.....127
Figura 36: *Close shot*.....128
Figura 37: *Médium shot*.....128
Figura 38: Plano aberto.....129
Figura 39: Dimensões diferentes do real.....129
Figura 40: Ângulos horizontais frontais.....130
Figura 41: Ângulo oblíquo.....130
Figura 42: Ângulo acima do centro da imagem.....131
Figura 43: Participante observador/interativo.....131
Figura 44: Entrevista com a subtenente Tânia Guerreiro.....133
Figura 45: Equipe do *PROERD no Sertão* se reúne em Currais Novos.....136

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS 15

2 METOLOGIA DE PESQUISA.....23

2.1 SITUANDO A PESQUISA NA ÁREA DA LINGUÍSTICA APLICADA.....23

2.2 ABORDAGEM DE PESQUISA.....26

2.3 INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS E CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DE PESQUISA.....28

2.4 O CONTEXTO E OS COLABORADORES DA PESQUISA 31

2.5 CATEGORIAS DE ANÁLISE 34

3 LETRAMENTO E AÇÃO SOCIAL NO CIBERESPAÇO DIRECIONADO À PREVENÇÃO DE USO DE DROGAS 36

3.1 CONCEITUANDO O LETRAMENTO 36

3.2 EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO.....41

3.2.1 Aspectos que constituem as dimensões pragmática, esquemática e linguística no gênero *blog* 43

3.3 MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTO E HIPERMÍDIA 47

3.4 A ORIGEM DO *BLOG* 54

3.5 APRECIAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS E OS EVENTOS DE LETRAMENTO 56

4 ANÁLISE DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS PRÁTICAS E DOS EVENTOS DE LETRAMENTO NO *BLOG PROERD NO SERTÃO* 59

4.1 ELEMENTOS VISÍVEIS NOS EVENTOS DE LETRAMENTO 63

4.1.1 Colaboradores..... 63

4.1.2 Ambientes..... 66

4.1.3 Artefatos 67

4.1.3.1 Artefatos materiais..... 68

4.1.4 Atividades..... 71

4.2 COMPONENTES NÃO VISÍVEIS NOS EVENTOS DE LETRAMENTO.....75

4.2.1 Participantes ocultos..... 75

4.2.2 O domínio de prática, sentidos e funções sociais 77

4.2.3 Valores não materiais, compreensões, modos de pensar, sentidos, habilidades e conhecimentos 79

4.2.4 Rotinas estruturadas e trajetos 82

4.3 UNIDADES QUE CONSTITUEM O DOMÍNIO VIRTUAL (CIBERESPAÇO, BLOGOSFERA, HIPERMÍDIA) 87

4.3.1 Participantes ocultos nos eventos de letramento 87

4.3.2 Domínio virtual ou hiperdomínio (blogosfera) 94

4.3.3 Artefatos hipermidiáticos 96

4.3.3.1 Os *posts* do *blog* 98

4.3.3.1.1 As dimensões pragmática, esquemática e linguística dos *posts* 104

4.3.3.1.1.1 A dimensão pragmática e os elementos contextualizadores (créditos) 105

4.3.3.1.1.2 Dimensão esquemática 109

4.3.3.1.1.3 A dimensão linguística e os elementos discursivo-textuais..... 116

4.3.3.1.2 Elementos paratextuais, extralinguísticos e marcas paralinguísticas 119

4.3.4 Atividades 134

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 138

REFERÊNCIAS 142

APÊNDICES 151

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O uso indevido de drogas está disseminado em todos os lugares. Por esse motivo, é preciso refletir sobre suas principais causas, observando os efeitos danosos que essa "epidemia" ocasiona em termos sociais, políticos e econômicos. É indispensável que a sociedade enfrente essa questão de maneira assertiva, embora, muitas vezes, não esteja preparada para abordar devidamente o problema, tampouco tomar iniciativas e tentar minimizá-lo. Assim sendo, os números alarmantes de violência associados ao abuso de drogas lícitas e ilícitas tendem a crescer.

Diante dos diversos fatores que concorrem para o uso e o abuso de drogas, uma ação isolada nunca será completamente suficiente para atenuar o problema, por isso são imprescindíveis ações conjuntas que mobilizem diversos segmentos sociais a fim de alcançar resultados satisfatórios frente à problemática gerada.

Segundo o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID)[2], somente as estratégias preventivas realizadas conjuntamente pelas comunidades, escolas e famílias poderão ser suficientes para garantir que as crianças e os jovens, principalmente em situação de vulnerabilidade social, desenvolvam-se seguros e saudáveis, evitando ou retardando o uso abusivo de drogas.

De acordo com o mesmo órgão, as evidências científicas internacionais, identificadas por estudos realizados nos últimos 20 anos, apontam que a falta de conhecimento sobre as drogas e suas consequências constitui o principal fator de risco para os jovens adentrarem nesse mundo, tornando-os vulneráveis e expostos ao risco do uso e abuso de substâncias entorpecentes. Além da falta de informação, existem outros fatores de risco, tais como transtornos mentais, traços de personalidade, falta de vínculo do jovem com a escola e com a comunidade, estar em comunidades marginalizadas e carentes ou a negligência e o abuso da família. Por outro lado, há fatores de proteção que diminuem a vulnerabilidade dos indivíduos, como: o amparo e a organização das comunidades, o bem-estar psicológico pessoal e emocional, o desenvolvimento, pelas escolas, de habilidades sociais e pessoais dos alunos e o cuidado e preocupação dos pais com o futuro dos filhos.

---

[2] Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados_Estatisticos/indicadores/327432.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2014

Segundo pesquisas realizadas, estima-se que, somente em 2005, o abuso de drogas lícitas e ilícitas matou pelo menos 6.683 pessoas no Brasil. Dentre essas drogas, o consumo exacerbado de álcool eliminou a maioria delas, ou seja, cerca de 6.109 brasileiros[3].

Dentre algumas iniciativas vinculadas às políticas públicas[4] de prevenção às drogas, o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) apresenta-se como iniciativa destinada à população em geral, supostamente, em situação associada ao risco de uso de drogas ilícitas ou abuso de drogas lícitas. Trata-se de um programa de prevenção de tipo universal aplicado à comunidade, em ambiente escolar e difundido pelos meios de comunicação. Uma das principais atividades realizadas pelos instrutores, policiais militares do PROERD na região do Seridó/RN, é a publicação de *posts*, bem como a produção do *blog www.proerdnosertao.com*.

Reconhecendo a importância do PROERD para a formação de jovens mais conscientes quanto aos danos causados pelo uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, motivamo-nos a estudar a atuação desses agentes de letramento na divulgação de suas atividades no campo do domínio virtual.

Sendo assim, elegemos como objeto de estudo os *posts* do *blog PROERD no Sertão*, produzidos por policiais militares vinculados ao PROERD, os quais dizem respeito a atividades, ações e campanhas de prevenção às drogas e à violência como práticas e suas situações de produção como eventos de letramento.

Por se tratar de um trabalho que se insere no âmbito da Linguística Aplicada, doravante (LA), direcionamos o nosso olhar para problemas que emergem do mundo real e que possuem relações diretas com a linguagem, o que, além de tornar o ato de pesquisar uma atitude política, também nos leva a pensar sobre as implicações de alternativas para problemáticas sociais, no caso a prevenção ao uso e abuso de drogas.

O trabalho se constituirá a partir de dois eixos: a) os eventos de letramento em que se efetiva o processo de produção e divulgação das postagens; e b) as práticas de letramento desenvolvidas pelos instrutores nos mencionados eventos, no caso a elaboração dos *posts*. Em função desses eixos, formulamos as seguintes questões que norteiam esta investigação:

---

[3] Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados_Estatisticos/indicadores/327432.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2014.

[4] Discutidas no presente trabalho segundo os conceitos de políticas públicas (RUA, 2009; TEIXEIRA, 2002; SOUZA, 2006).

a) Em que consistem os elementos das práticas e os eventos de letramento dos policiais na produção e publicação de *posts* no *blog PROERD no Sertão*?
b) Como se constitui e se caracteriza o artefato *blog*, bem como os *posts*, no tocante aos seus elementos de dimensão pragmática, esquemática e linguística?

Diante das questões propostas, estabelecemos como objetivo geral analisar eventos e práticas de letramento desenvolvidos por policiais militares, vinculados ao PROERD, no que se refere à produção e à publicação de *posts* no *blog PROERD no Sertão*, da região do Seridó/RN. Nesses termos, tomando por base as categorias de Hamilton (2000), definimos como objetivos específicos:

a) descrever[5] como se efetiva a prática da escrita dos instrutores em *posts* no *blog PROERD no Sertão*.
b) identificar aspectos constituintes do artefato *blog*, bem como as características dos *posts* quanto às suas dimensões pragmática, esquemática e linguística.

Em termos teóricos, a descrição proposta apoia-se nos pressupostos dos Estudos de Letramento como prática social (BARTON; HAMILTON, 1993, 1998, 2000; KLEIMAN, 1995, 2008; STREET, 1984; OLIVEIRA, 2008, 2010; ROJO, 2009), na teoria dos gêneros (OLIVEIRA, 2010; BRONCKART, 2004, 2006), nos estudos dos elementos de dimensão pragmática, esquemática e linguística (KOCH; FÁVERO, 1987), nos conceitos de texto de relato (ZANOTTO, 2012; OCHS, 2000; ÁLVAREZ, 2000; FARACO, 1992; PERRONI, 1992), nos estudos sobre multimodalidade (KRESS; VAN LEUWEN, 2006 [1996]; DIONÍSIO, 2006; SANTAELLA, 2012; ALMEIDA, 2011), nos conceitos de agenciamento (BANDURA, 2001), hipertexto e hipermídia (NOJOSA, 2007; KOMESU, 2004; GOMES, 2010; KARWOSKY, 2012; FERRARI, 2010 [2007]), bem como nos fundamentos que tematizam linguagem e trabalho (SOUZA-E-SILVA, 2002; DUARTE; FEITOSA, 1998; PAZ, 2008, 2010).

[5] Salientamos que "Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que esse esteja suficientemente descrito e detalhado" (MOREIRA; CALEFFE, 2006, p. 71).

Metodologicamente, a investigação insere-se no campo da LA, segue uma abordagem de dados de natureza qualitativa e assume características da pesquisa explicativa[6] (MOREIRA; CALEFFE, 2006; BOGDAN; BIKLEN, 1994; MINAYO, 2010; CHIZZOTTI, 2005).

Uma das contribuições deste trabalho consiste em ressaltar a relevância do letramento no domínio virtual, destacando a necessidade de realizar pesquisas em diferentes contextos, incluindo a instância da segurança pública, que vem mobilizando ações preventivas e estabelecendo uma política pública antidrogas em benefício da população.

Outra contribuição consiste no fato de lançar mão de conhecimentos de diversas áreas para abordar um fenômeno tão complexo como a prática da linguagem e a problemática social que envolve a drogadição. Mais um aspecto de relevância é o deslocamento do nosso olhar para o âmbito de divulgação das políticas públicas de prevenção às drogas, o que torna singular a nossa produção diante de outras já bastante exploradas.

Observamos a preocupação e o interesse de diversas áreas do conhecimento, inclusive distintas da LA, em realizar pesquisas com vistas a investigar as políticas públicas de prevenção às drogas e os programas pautados nessa instância social. Dentre elas, destacamos dissertações desenvolvidas pelos Programas de Pós-graduação em Educação Tecnológica, Desenvolvimento Social, Política Social e Cidadania, Educação e Trabalho, além de Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente.

Podemos reconhecer a relevância da efetivação de uma pesquisa que correlacione questões oriundas da problemática social das drogas sob a ótica dos Estudos da Linguagem, mais especificamente, sobre os eventos e as práticas de letramento de policiais militares que atuam como instrutores do *PROERD do Sertão* Seridó, visto que é cada vez mais necessária a devida articulação do saber no sentido de investigar campos mais próximos do contexto real. Dentre os estudos relacionados à temática das Políticas Públicas sobre Drogas e à atuação do Programa Educacional de Resistência às Drogas, elencamos os que, em buscas por meio do *Google* e do banco de teses da CAPES, identificamos.

Nesses termos, encontramos a dissertação "Educação, trabalho e dimensões social e escolar da drogadição: um estudo sobre políticas públicas antidrogas e o PROERD em Curitiba/PR" (LINHARES, 2006)[7], que discorre sobre a drogadição e suas implicações no modo capitalista de produção, cuja avaliação estende-se aos instrumentos estatais de políticas públicas

[6] "É a pesquisa que tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas" (MOREIRA; CALEFFE, 2006, p. 70).
[7] Universidade Federal do Paraná.

de enfrentamento às drogas, tais como a repressão e a prevenção. Refere-se à atuação do PROERD, nos seus acertos e desacertos. Em linhas gerais, o estudo deixou claro que o cerne da problemática das drogas diz respeito à mercantilização das condições de existência e aos programas de repressão e prevenção, os quais, por mais eficazes que sejam, levam em conta apenas os efeitos da problemática, desconsiderando a causa, que é de natureza eminentemente sistêmica.

Em "Conselhos Municipais Antidrogas: entre o sonho e a realidade", Leal (2006)[8] faz uma análise sobre as políticas de enfrentamento ao uso indevido de drogas desenvolvidas pelos Conselhos Municipais Antidrogas (COMADs). Este busca identificar como ocorre a formulação da Política Municipal Antidrogas, avaliando competências e atribuições desses conselhos. Nessa perspectiva, objetiva também identificar e analisar a sua composição, observando como a sociedade civil é representada nesses espaços, de que forma ocorre sua participação e se esses COMADs configuram-se como fenômenos políticos, institucionais, sociais e culturais.

Na dissertação denominada "Políticas públicas de prevenção às drogas: uma análise crítica através do PROERD"[9], Barroso (2007) discorre acerca das políticas públicas de prevenção ao uso das drogas, mais especificamente sobre a análise e as contribuições do PROERD, associando o uso das drogas aos diferentes conflitos vivenciados pelos indivíduos na sociedade ocidental, como problema que requer políticas públicas direcionadas, levando em consideração a crescente relação entre adolescente, droga e criminalidade.

Sob o título "Drogas: caso de política, uma análise dos programas de prevenção e seus impactos no ambiente social", Pereira (2009)[10] versa sobre a premissa de que os Programas de Prevenção constituem agentes modificadores do ambiente social comunitário, que funcionam como fundamentos auxiliares dos planos políticos pedagógicos escolares, na prevenção ao uso indevido de drogas.

Outro estudo, intitulado "Drogas e prevenção na infância: representações sociais de estudantes que vivenciaram o PROERD, de Moreira (2010)[11], trata das representações sociais que as crianças de um determinado grupo possuem acerca das drogas antes e após a participação em práticas educativas preventivas ministradas através do PROERD. O trabalho mostra que a

[8] Universidade Federal do Espírito Santo.
[9] Universidade Estadual de Montes Claros.
[10] Universitário de Anápolis.
[11] Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

inclusão dos grupos familiares nas ações preventivas é condição necessária, ainda que não suficiente, para o êxito de práticas preventivas ao abuso de drogas.

No que diz respeito ao domínio digital, foram encontradas pesquisas, em nível de mestrado, na biblioteca depositória do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (UFRN). Uma trata dos gêneros discursivo-semióticos do contexto virtual da *Internet* (DANTAS, 2005) e outra discorre sobre os processos de intersubjetividade virtual e a capacidade responsiva na leitura de *blogs* (DANTAS, 2006).

A primeira delas é o estudo "O gênero blog: ação social e multimodalidade", que aborda os gêneros discursivo-semióticos que, em meio ao contexto virtual da *Internet*, surgem como um novo fenômeno linguístico. O trabalho proposto teve como objeto de estudo o diário *online* (*blog*), nascido a partir de um gênero ancestral, o diário pessoal, cuja essência vem sofrendo modificações.

A autora também caracteriza o *blog* como um gênero que se realiza em ações sociais (MILLER, 2012 [2004]), delimitando sua estrutura esquemática e destacando suas dimensões textuais, formais, estruturais e pragmáticas, assim como seus fatores culturais, situacionais e ideológicos (DANTAS, 2005).

A segunda versa a respeito dos processos de intersubjetividade virtual e a capacidade responsiva na leitura de *blogs*. O estudo foi desenvolvido por Dantas (2006) e possibilitou a análise sobre as práticas e os eventos de letramento digital em campo virtual, no qual os membros envolvidos em interações em torno dos *blogs* relacionam-se através de leituras de maneira polêmica e crítica.

Conforme aponta a referida literatura, os trabalhos que versam sobre a atuação do PROERD, até então, têm se dedicado:

- à apreciação do desenvolvimento do programa em uma sociedade mercantilista, onde são poucos os investimentos em áreas basilares como saúde, educação e segurança pública.
- à análise e às contribuições do PROERD, associando o uso das drogas aos diferentes conflitos vivenciados pelos indivíduos na sociedade ocidental.
- a tratar das representações sociais que as crianças de um determinado grupo social possuem acerca das drogas antes e após a participação em práticas educativas preventivas ministradas pelo Programa Educacional de Resistência às Drogas.

Em face disso, o presente trabalho difere dos demais por estabelecer como proposta a focalização das práticas e dos eventos de letramento efetivados por policiais militares em

atividades no programa, mais especificamente, na produção de *posts* de divulgação do PROERD. Nesses termos, não constitui preocupação nossa analisar o desempenho do programa e suas implicações, tampouco as representações que são construídas acerca do trabalho desenvolvido, mas trazer para o foco das discussões acadêmicas, à luz da LA, a ação discursiva dos policiais, isto é, o que está sendo realizado por esses profissionais com relação à sistematização e ao compartilhamento de suas ações e campanhas preventivas em rede operativa virtual.

No tocante aos estudos já realizados sobre *blog*, comungamos com as concepções adotadas por Dantas (2006), visto que o concebemos como prática de letramento também. No entanto, sua abordagem, em nossa perspectiva, assume o lugar dos artefatos no domínio das práticas e eventos de letramento, conforme postula Hamilton (2000), ao discorrer sobre os elementos que integram os referidos eventos e práticas. Em outras palavras, assumindo que é por meio do gênero que são mediadas as ações de linguagem, admitimos que o artefato integra o domínio de prática.

Para dar conta das questões e dos objetivos propostos, o trabalho em foco é constituído por cinco capítulos. Na introdução, são contextualizadas as discussões sobre dados de pesquisas referentes à drogadição, medidas de prevenção às drogas e apresentação do PROERD como programa educacional antidrogas, seguido da menção de nossa motivação para a pesquisa. Inserem-se também nessa parte as questões de pesquisa, os objetivos do trabalho, assim como as contribuições da pesquisa para os Estudos da Linguagem, mais especificamente para o domínio da LA.

No segundo capítulo, encontram-se a inserção do presente trabalho na LA, a abordagem de pesquisa adotada, os instrumentos de geração de dados, os procedimentos de investigação e a constituição do *corpus* de pesquisa, além do contexto da investigação, o que inclui o cenário e os colaboradores. Nesse capítulo, estão postas também as categorias de análise adotadas.

No terceiro capítulo, situa-se a discussão sobre letramento, com ênfase nos conceitos de eventos e práticas de letramento. Além disso, são abordados aspectos do ciberespaço, do hipertexto à hipermídia, assim como a definição de *blog* e sua origem, dentre outros tópicos alusivos ao artefato hipermidiático.

No quarto capítulo, reside a descrição dos eventos e práticas de letramento desenvolvidos pelos colaboradores, seguindo as orientações de Hamilton (2000, p. 17), dispostas nas seguintes categorias: participantes (aspectos biográficos relacionados aos sujeitos, formas de agir),

ambientes (domínios ou condições físicas e de natureza institucional), artefatos (instrumentos de ordem material e conceitual) e atividades (procedimentos e etapas).

Por último, contemplam-se as considerações finais. Nessa etapa, retomamos as questões de pesquisa e os objetivos traçados no intuito de evidenciar os achados da investigação. Ademais, são apresentadas nossas impressões acerca do desenvolvimento da pesquisa e suas implicações para as discussões acadêmicas, bem como para a reflexão de questões sociais ligadas ao uso de novas tecnologias em prol da divulgação de atividades preventivas às drogas.

2 METOLOGIA DE PESQUISA

2.1 SITUANDO A PESQUISA NA ÁREA DA LINGUÍSTICA APLICADA

A LA segue uma perspectiva indutiva, ou seja, uma ótica focada nas observações do uso da linguagem no mundo real em oposição à língua abstrata, que se concentrava essencialmente na pesquisa acerca do ensino de línguas, sob forte influência do *behaviorismo* comportamental e do estruturalismo linguístico.

Em vez de buscar lógicas solucionistas para encaminhar soluções ou resolver os problemas levantados, a LA, atualmente, observa como são efêmeras as situações de uso e procura problematizá-las, criando inteligibilidade e vislumbrando alternativas para determinados contextos de usos da linguagem.

Sua expansão avança sem limites rígidos, o que a torna mestiça, nômade, híbrida e heterogênea, estabelecendo diálogo com teorias várias que permeiam o campo das ciências sociais e das humanidades, tentando "criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central" (MOITA-LOPES, 2006, p. 14). Seu percurso abrange uma reflexão contínua sobre si mesma, percorrendo um insistente repensar, procurando novos esquemas de Ipolitização na direção de um arcabouço teórico interdisciplinar que dê conta da complexidade dos fatos, levando-se em conta um enfoque a partir da problematização das questões de pesquisa defrontadas, seja dentro, seja fora de sala de aula, em contextos que vão além da educação linguística.

Segundo Menezes, Silva e Gomes (2009), a própria denominação LA é insuficiente e inadequada, porque a LA vai além da aplicação de teorias linguísticas, possuindo um caráter multidisciplinar, mais interessada na investigação referente à linguagem em uso, constituída por livres fronteiras que podemos denominar como indisciplinaridade (RAJAGOPALAN, 1997 *apud* MENEZES; SILVA; GOMES, 2009) e interdisciplinar/transdisciplinar (MOITA-LOPES, 2006 *apud* MENEZES; SILVA; GOMES, 2009), e livrando-se da relação unidirecional e aplicacionista, características hegemônicas da Linguística.

A interação, nos mais diversos domínios discursivos, é estabelecida por meio de textos em esferas de atividades várias. A circulação desses textos não é estanque e separada, "[...] mas ao contrário, interpenetram-se o tempo todo em nossa vida cotidiana, organizando nossas

posições e, logo, nossos direitos, deveres e discursos em cada uma delas" (ROJO, 2009, p. 110), por isso a necessidade de realizar pesquisas em diferentes contextos, destacando-se a importância das diversas áreas do conhecimento para explicar um fenômeno tão complexo como a prática da linguagem.

Rojo (2009) reitera que é possível fazer uma LA voltada para a investigação e interpretação de fatos do cotidiano. Para tanto, é relevante perceber novos campos de pesquisa e favorecer a pesquisa por meio da análise de eventos e práticas de letramento, função do linguista aplicado que exige dedicação, pois "[…] a pesquisa sócio-histórica pode fornecer um arcabouço possibilitador de um diálogo transdisciplinar com conhecimentos advindos de vários campos do conhecimento, reinterpretando e ressignificando-os à luz do que se focaliza na investigação" (MOITA-LOPES, 2006, p. 42).

Assim, para os linguistas aplicados, torna-se fundamental, além de desenvolver suas pesquisas, refinar os modos de realização dessas investigações, não apenas para demarcar distinções entre áreas como a Linguística e a LA, mas também para discutir questões referentes ao fortalecimento e ao desenvolvimento da LA (MOITA-LOPES, 1996), bem como para construir um processo de constituição da identidade da área, esboçando respostas oriundas de métodos de investigação interpretativistas (MOITA-LOPES, 1996) no campo transdisciplinar, sem perder o foco das configurações teórico-metodológicas, como um diálogo intenso entre os conceitos dessas disciplinas e buscando "[...] ressignificados como facetas de interpretação do objeto de estudo e não como níveis estanques de análise" (ROJO, 2006, p. 274).

É fundamental entender a LA como área da linguagem responsável por pesquisas no âmbito social e perceber os processos linguísticos que envolvem o uso real da língua no cotidiano (ALMEIDA FILHO, 2008). É também imprescindível compreender a sua contribuição para as pesquisas contemporâneas, pois elas estão altamente vinculadas às práticas sociais mediadas pelo uso da linguagem. Segundo o mesmo autor,

> [...] essa distribuição do esforço sistemático de pesquisa aplicada por reconhecer que as questões de linguagem colocadas na prática social são um elo forte de religação da teoria de LA com a sociedade que cobra ou necessita de resultados do investimento em pesquisa feitos com fundos públicos dos impostos dos contribuintes. É claro que nem toda pesquisa terá de ser de natureza aplicada ou de aplicação de teoria (linguística, principalmente). Pesquisa básica para a descrição da composição e do funcionamento da língua produzida tradicionalmente pela Linguística é de alta relevância para a área da Linguagem como um todo e obviamente deve disputar uma parcela dos fundos com a Linguística Aplicada e com a Estética da Linguagem, esta última de maior longevidade nos estudos da linguagem e frequentemente conhecida como Literatura e Letras propriamente dita (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 5).

A LA, como área dos estudos da linguagem, articula “múltiplos domínios do saber” (CELANI, 2000, p. 4), envolvendo campos inerentes à linguagem, e promete mudanças em seu contexto de atuação no que se refere à relação entre comunicação e sociedade, inserindo a participação ativa desta em seu contexto de produção científica com pesquisas etnográficas.

A característica transdisciplinar da LA não somente oferece subsídios teórico-metodológicos vários como também exige do linguista aplicado um modo efetivo de articular essas ideias de maneira eficaz para a interpretação de problemas.

Essas preocupações evidenciadas nos estudos supracitados corroboram para a inserção deste trabalho no campo da LA, pois, com vistas a abordar questões da linguagem referentes à prática de escrita de policiais militares do PROERD, o presente trabalho articula saberes do domínio dos Estudos do Letramento, do âmbito da Teoria dos Gêneros de texto e do campo da Semiótica Social. O fato de esta pesquisa contemplar conhecimentos de várias áreas ressalta o seu caráter interdisciplinar e mediador inerente aos estudos em LA (MOITA-LOPES, 1996).

Outro aspecto que aproxima esta pesquisa do campo da LA diz respeito à questão de ela tratar-se de pesquisa de natureza aplicada em Ciências Sociais (MOITA-LOPES, 1996), bem como de abordar um tema de natureza social, isto é, problemáticas sociais relacionadas às políticas públicas de prevenção ao uso de drogas e o relevante papel da linguagem na contribuição para a compreensão de demandas sociopolíticas mediante a utilização das tecnologias digitais.

Desse modo, ao situarmos nossa pesquisa nesse âmbito, adotamos também como preocupação a necessidade de ampliar os estudos linguísticos para além de questões como a aquisição da linguagem, o ensino e a formação do professor de línguas, deslocando o nosso olhar para problemáticas sociais de linguagem em uso oriundas de diversos domínios da atividade laboral, como é o caso do uso do artefato *blog*, utilizado para a divulgação das ações referentes às políticas públicas de prevenção às drogas. Isso enfatiza a natureza transgressora da LA (PENNYCOOK, 2006), compreendida como uma forma de conhecimento antidisciplinar, possibilitando um pensar e um fazer basicamente problematizador, enfatizando um modelo híbrido de pesquisa.

O nosso olhar de linguista aplicado volta-se para o desenvolvimento de uma reflexão direcionada à língua como meio de comunicação socialmente construído, utilizada com vistas à interação e, consequentemente, ao atendimento de exigências das mais diversas situações sociais, pois abordamos uma questão de uso da linguagem no domínio virtual, procurando

entendê-la à luz de outros estudos, cujos subsídios são compatíveis à focalização do objeto em estudo.

O foco de interesse da LA concentra-se na interpretação de questões de uso da linguagem dentro e fora do contexto escolar, mas também na linguagem do ponto de vista processual, incorporando ao processo investigativo a visão intuitiva que o usuário faz da língua (MOITA-LOPES, 1996).

Foi pensando em tais possibilidades de pesquisa que surgiu a perspectiva de desenvolver este trabalho sobre eventos e práticas de letramento em contexto diferente do escolar, com lócus de pesquisa situado no domínio do trabalho de profissionais militares que desenvolvem práticas voltadas para a prevenção ao uso e abuso de drogas, no Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), mais precisamente no *blog PROERD no Sertão* (*www.proerdnosertao.com*).

Para tanto, é relevante expor que nenhum estudo sobre o uso do *blog* como importante artefato de comunicação em atividades laborais dos policiais militares que atuam como formadores do PROERD havia sido realizado efetivamente no âmbito dos estudos da linguagem, até então. Isso mostra que o presente trabalho, além de inserir temas sociais contemporâneos e mesclar conhecimentos teóricos de outras disciplinas, contribui para o avanço de conhecimentos científicos, colaborando para a elaboração de outros modelos teóricos (MOITA-LOPES, 1996), como tem feito a pesquisa teórica.

2.2 ABORDAGEM DE PESQUISA

Metodologicamente, a investigação assume características da pesquisa explicativa, visto que traçamos um perfil com as características de atuação dos profissionais militares a partir da *descrição* dos colaboradores (MOREIRA; CALEFFE, 2006), conjuntamente com a observação minuciosa e a análise da atuação dos policiais militares formadores do PROERD. Mais especificamente, analisamos todo o fenômeno que envolve as práticas e os eventos de letramento por eles desenvolvidos no que concerne à publicação de *posts* no *blog PROERD no Sertão*.

Além disso, o estudo segue uma abordagem de natureza qualitativa e utiliza instrumentos de natureza etnográfica (BOGDAN; BIKLEN, 1994; CANÇADO, 1994; CHIZZOTTI, 2005; ANDRÉ, 1995), na medida em que priorizamos a análise do ambiente

natural onde se desenvolvem tais práticas como fonte de geração de dados, com destaque ao que os colaboradores têm a dizer sobre suas práticas e experiências ao desenvolverem suas ações, implicando perceber o ponto de vista que apresentam acerca do objeto investigado.

Nessa perspectiva, a presente investigação preocupa-se com a interpretação dos significados encontrados nos textos, suas inter-relações com o contexto e com os significados que os participantes atribuem às relações existentes, pois "a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação" (MOREIRA; CALEFFE, 2006, p. 73).

Propomo-nos a analisar as práticas e os eventos de letramento dos instrutores do referido programa, compreendendo a importância dos processos de leitura e escrita durante a interação em ambiente virtual por meio de *blog*, de modo que as observações e interpretações sejam realizadas no "contexto da totalidade das interações humanas" (MOREIRA; CALEFFE, 2006, p. 86), com dados constituídos por meio de entrevistas, observações e análise documental, valorizando as descrições verbais e buscando uma análise lógica das informações a partir do que os participantes têm a dizer sobre a cultura compartilhada pelo grupo, a fim de "buscar padrões de linguagem e comportamentos que proporcionem uma visão das preocupações e funções do grupo" (MOREIRA; CALEFFE, 2006, p. 87).

No que diz respeito à ética, buscamos seguir os princípios que regem as pesquisas nessa abordagem de investigação, inclusive no que concerne à ocultação ou ao disfarce recomendado durante os procedimentos de estudos netnográficos (KOZINETS, 2010), pois optamos pelo uso de camuflagem mínima, na qual o nome real da comunidade *online* é informado, bem como os nomes reais dos participantes da pesquisa são identificados nos relatos dos *posts*, conforme já está disponível no *blog*, sendo apenas utilizados pseudônimos[12], com vistas a não revelar a identidade dos colaboradores nas transcrições das entrevistas e nas respostas obtidas em questionários.

Além disso, primamos pela adesão voluntária e pela divulgação do estudo, seus propósitos e contribuições, inclusive, os procedimentos adotados junto aos colaboradores, pois "ao negociar a autorização para efetuar um estudo, o investigador deve ser claro e explícito com todos os intervenientes relativamente aos termos do acordo e deve respeitá-los até a conclusão do estudo" (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 77).

[12] Nomes fictícios criados pelo pesquisador, escolhidos por serem recorrentes e comuns entre os cidadãos registrados.

No decorrer da pesquisa, procuramos atribuir significados às ações dos sujeitos a partir do que pudemos depreender por meio da utilização dos instrumentos de geração de dados.

2.3 INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS E CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DE PESQUISA

Em termos de instrumentos de geração de dados, utilizamos *técnicas padronizadas* (GIL, 1994 *apud* MOREIRA; CALEFFE, 2006) que nos possibilitaram um "cruzamento" ou uma *triangulação de dados* (COX; ASSIS-PETERSON, 2001), as quais envolvem questionário, entrevista semiestruturada e observação sistemática das postagens no *blog*, como também observação da atuação dos instrutores em situação de publicação, incluindo registros de pesquisa.

Nesse sentido, foram empregadas as técnicas do "perguntar" (estudo de documentos, uso de roteiro de entrevista, utilização de questionários), do "olhar" (transcrições, gravações de áudio e vídeo), conforme estabelece Erickson (1981 *apud* CANÇADO, 1994, p. 56), assim como do "registrar" (anotações de campo), segundo propõe Paz (2008).

As entrevistas foram planejadas com o propósito de constituir dados na linguagem do próprio sujeito, para conseguirmos desenvolver, intuitivamente, uma ideia sobre como os participantes interpretam o mundo e as tarefas que desenvolvem. Esse tipo de entrevista valoriza a presença do investigador, pois oferece todas as informações possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessária, enriquecendo a investigação. Seu uso pode ser efetivado não apenas no percurso da pesquisa, mas também

> […] no início do projecto pode parecer importante utilizar a entrevista mais livre e exploratória, pois nesse momento o objectivo é a compreensão geral das perspectivas sobre o tópico. Após o trabalho de investigação, pode surgir a necessidade de estruturar mais as entrevistas de modo a obter dados compatíveis num tipo de amostragem mais alargada (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 136).

Na constituição dessas entrevistas, adotamos o formato de perguntas de duas categorias: as de *consequência* e as *avaliativas* (TRIVIÑOS, 1987 *apud* MANZINI, 2004). A esse respeito, Triviños (1987) afirma:

> As perguntas de consequências denotam implicações, a exemplo de questões do tipo: "o que pode significar para a comunidade urbana, na qual vive a grande quantidade de pessoas, quem não sabe ler nem escrever?". Por sua vez, as perguntas avaliativas se configuram por possibilitarem algum julgamento. Nessa categoria, se incluem questões do tipo, "como julga a resposta da vizinhança ao convite para participar da organização de uma cooperativa?" (TRIVIÑOS, 1987 *apud* MANZIN, 2004, p. 3).

Durante a realização das entrevistas, foram realizadas filmagens. Por meio delas, registramos o máximo de detalhes possíveis em relação ao dizer dos colaboradores. As notas de campo, por sua vez, foram construídas a partir do ponto de vista do investigador, assumindo caráter reflexivo quanto aos aspectos observados.

Os questionários aplicados contemplam questões abertas e fechadas. Sua utilização propôs-se a gerar dados relativos ao perfil dos colaboradores. Sendo assim, sua constituição abrange questões relacionadas à formação acadêmica dos policiais colaboradores da pesquisa, ao tempo de participação no programa e outras de natureza mais geral.

As filmagens, por sua vez, direcionam-se para a realização das entrevistas. Seu principal propósito é registrar o que dizem e como dizem os colaboradores da pesquisa acerca de suas práticas quanto à produção de *posts* em *blog* do programa, de modo a contemplar detalhes acerca das reações fisionômicas, gestos implementados pelos colaboradores durante a entrevista, dentre outros aspectos.

O *blog* e suas respectivas postagens também constituíram foco de nosso interesse. Sendo assim, procedemos à observação desses artefatos por um período de seis meses, a fim de que pudéssemos compreender melhor o fenômeno estudado, como também realizar a sua abordagem considerando suas particularidades em termos de domínio pragmático, esquemático e linguístico.

Em relação aos procedimentos de pesquisa, realizamos, inicialmente, a apresentação do projeto de pesquisa aos possíveis colaboradores, ressaltando os objetivos e implicações. Obtida a adesão espontânea dos policiais vinculados ao PROERD, partimos para a elaboração das entrevistas e dos questionários.

Concluída essa fase, agendamos contatos e efetivamos a realização de entrevistas e a aplicação de questionários. Intercalando esses procedimentos, implementamos observações e registros de campo. Ao final de cada observação, registro e entrevista, foram desenvolvidos processamentos dos dados no computador, sob a forma de arquivos. Esse procedimento possibilitou-nos um registro panorâmico dos dados gerados e, consequentemente, a constituição do *corpus* de pesquisa.

Antes, porém, da realização da análise, foi providenciada a transcrição das entrevistas, cuja efetivação seguiu orientações parciais dos estudos da *interação verbal* (PRETI, 2011). Feito isso, adentramos efetivamente na realização da leitura e apreciação dos dados gerados, considerando as diretrizes apontadas por Cançado (1994), ao estabelecer que, nessa fase, as transcrições feitas pelo pesquisador deverão ser relidas sempre que necessário, a fim de conseguirmos o sentido do todo, revermos regularidades e aprimorarmos o foco da pesquisa, além de podermos reexaminar o contexto através de anotações.

O acesso ao material teórico utilizado como fundamento de pesquisa ocorreu por meio do levantamento de obras e publicações com foco nas discussões propostas por nossa investigação, disponíveis em bibliotecas, em *sites* de universidades e em eventos científicos, além de acervo pessoal.

A leitura do material teórico foi estabelecida com o objetivo de: "a) identificar as informações e os dados constantes no material impresso; b) estabelecer relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto; e c) analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores", conforme propõe Gil (2010 [1987], p. 59).

Nesses termos, foram desenvolvidas leituras exploratórias (mediante consulta da folha de rosto, índices da bibliografia e orelhas dos livros, para obter uma visão geral da obra e descobrir sua importância para a pesquisa); leituras seletivas (verificando se o texto iria realmente contribuir para os objetivos da pesquisa e para a solução do problema proposto); leituras analíticas (organizando as informações para a obtenção de respostas de modo a sintetizar as ideias mais relevantes do texto); e leituras interpretativas (buscando relacionar o que o autor menciona com as questões de pesquisa, com o objetivo de propor discussões possíveis).

No percurso da geração de dados, é relevante destacar que procuramos realizar os ajustes necessários nos instrumentos, diante das circunstâncias encontradas, como também rever as questões norteadoras da pesquisa e localizar novos sujeitos para a investigação, revisitando, sempre que possível, os procedimentos metodológicos empregados.

A escolha dos *posts* para estudo teve como critério a realização de eventos relativos à prevenção às drogas. Essa etapa prosseguiu com a preparação do material, mediante classificação, enumeração e seleção de unidades para análise (GIL, 2010 [1987]).

Esse material foi estudado a partir do que estabelece a técnica de *análise de conteúdo* (MOREIRA; CALEFFE, 2006, p. 75), a qual consiste em efetivar inferências e interpretação dos dados gerados, levando-se em conta observações, reflexões e relatório de pesquisa.

A constituição do *corpus* desta pesquisa inclui as respostas dos questionários, as transcrições das entrevistas e 23 (vinte e três) *posts* do *blog* em estudo que tematizam tópicos relativos à prevenção ao uso de drogas, além do exposto em notas de campo.

2.4 O CONTEXTO E OS COLABORADORES DA PESQUISA

A circunscrição do PROERD, que envolve os municípios de Currais Novos/RN e da região do Seridó (Acari, Caicó, Cerro Corá, Carnaúba dos Dantas, Bodó, Cruzeta, Caraúbas, Lagoa Nova, Serra Negra do Norte, Jardim do Seridó, Florânia, São Fernando, Equador, Santana do Seridó, Olho D'água dos Borges, Parelhas, São Vicente, Tenente Laurentino Cruz, São José do Seridó, Jucurutu), tem como sede a Escola Estadual Poeta Celestino Alves, antigo Centro de Atenção Integrada à Criança (CAIC/Currais Novos), situada à rua Einar Chacon Galvão, s/n.

O CAIC/Currais Novos caracteriza-se como o lócus do programa, o espaço físico onde se realizam suas reuniões. É nele que os profissionais se reúnem para produzir algumas das postagens do *blog PROERD no Sertão.* No entanto, em se tratando de uma ocorrência de escrita de natureza digital, que pode ser efetivada em espaços vários, com acesso à *Internet*, as postagens em estudo estabelecem-se também em diversos ambientes, tais como a residência dos policiais militares do PROERD, as escolas beneficiadas pelo programa, dentre outros, o que ressalta a fluidez que permeia o domínio em que se instauram os *posts.*

Os colaboradores da pesquisa constituem um quantitativo de quinze policiais militares (formadores/mentores) ligados ao PROERD. Nesse quantitativo, inserem-se também o coordenador regional das equipes assim como outros policiais membros que ocupam outros papéis. É importante ressaltar que esses colaboradores, no âmbito do programa, estão divididos em cinco equipes, sendo que cada uma é identificada por títulos que retomam o objetivo principal do PROERD. Como ilustração, temos a figura a seguir:

a equipe

Nossa equipe a partir de 25.05.2012, é dividida por nomes e frases que retomam o objetivo principal do programa PROERD. A prevenção

Coordenação Estadual — **SERTÃO** — **Coordenação do PROERD**

TC PM Margarida Brandão — 1º Sgt PM Adolfo

Sd Toscano (Garante da Equipe, Mentor-Instrutor em Florânia /RN).

- Cb Osmir (Instrutor, Ten. Laurentino)
- Sd A. Silva (Instrutor, São Vicente)

Sd Valdemir (Garante da equipe, Mentor-Instrutor Caicó e São Fernando)

- Sgt Luiz Carlos (Mentor-Instrutor Caicó, Serra Negra do Norte)
- Sd Hoylton (Mentor-Instrutor, Acari, Cruzeta, São José do Seridó)
- Sd Geraldo (Instrutor, Jucurutu)

Cb Iron (Garante da equipe, Mentor-Instrutor Jardim do Seridó, Parelhas).

- Cb Lanilson (Mentor-Instrutor, Equador, Santana do seridó)
- Sd Ironildo (Mentor-Instrutor, Carnaúba dos Dantas, Acari, Parelhas)

Figura 1: A equipe
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/p/conheca-equipe.html>. Acesso em: 24 abr. 2014.

Os policiais colaboradores têm entre 2 e 15 anos de atuação na Polícia Militar, dos quais 2 a 10 anos são dedicados ao Programa Educacional de Resistência às Drogas. Em termos de faixa etária, têm entre 29 e 42 anos de idade. Dentre esses colaboradores, a maioria é do gênero masculino, com participação de apenas uma mulher. O conjunto de policiais envolvido na pesquisa possui patentes que variam entre soldado, cabo e sargento.

Para ingressarem na instância policial militar, todos se submeteram a processo seletivo (concurso público), participando inclusive do Curso de Formação de Soldado da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte. Em suas atividades laborais, cumprem carga horária de tempo integral, em regime de dedicação exclusiva.

Para a inserção no PROERD, os policiais militares passaram por um curso de formação específica, cujo currículo contempla embasamentos para a atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental das redes públicas e privadas, em termos de conteúdos referentes à prevenção ao uso de drogas, pautados na perspectiva sócio-histórica.

Em termos acadêmicos, a formação dos instrutores é bem diversificada. Todos possuem o Ensino Médio completo. Um deles possui graduação em Engenharia Mecânica, com especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho; outro tem graduação em Gestão em Marketing; dois possuem bacharelado em Teologia; um tem bacharelado em Geografia; outro é graduado em Educação Física; dois são licenciados em Pedagogia; outros três são graduandos do curso de Pedagogia; e outro possui licenciatura incompleta em Matemática.

2.5 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Objetivando analisar as práticas e os eventos de letramento dos instrutores do referido programa no que se refere às postagens em *blog* sobre a temática da prevenção ao uso e abuso de drogas, adotamos como categoria de análise os elementos estabelecidos por Hamilton (2000, p. 17), ao discorrer acerca de práticas e eventos de letramento.

Esses elementos incluem as categorias *participantes* (pessoas que efetivam práticas de leitura e escrita em eventos específicos, bem como formas de agir), *ambientes* (domínios ou condições físicas e de natureza institucional), *artefatos* (instrumentos de ordem material e conceitual envolvidos nas práticas e eventos de letramento) e *atividades* (procedimentos desenvolvidos e etapas seguidas nas práticas de leitura e de escrita).

No que diz respeito aos estudos dos *posts*, realizamos uma discussão sob a perspectiva da *agência humana*, tomando por base conceitos referentes aos três modos de agência ou elementos da Teoria Social Cognitiva (BANDURA, 2001), quais sejam: agência pessoal direta, agência por procuração e a agência coletiva (intencionalidade, antecipação, autorreatividade e autorreflexão).

Além disso, utilizando as categorias estabelecidas por Koch e Fávero (1987), contemplamos as dimensões pragmática, esquemática e linguística dos textos que emergem no *blog*, aporte teórico que está em correlação com o que propôs Bronckart (2012 [1999]) no que se refere ao folhado textual, cuja constituição compreende a composição textual e a arquitetura (os mecanismos enunciativos, de textualização e a infraestrutura textual).

Dentro da descrição dos aspectos pragmáticos (KOCH; FÁVERO, 1987), também adotamos a perspectiva de gênero de texto estabelecida por Bronckart (2012 [1999]), ressaltando que o processo de publicação de *posts* em *blog* é constituído pelo primeiro plano

ou contexto físico e o segundo plano (contexto sociossubjetivo ou mundo social), composto pelas atividades de formação social.

Quanto à descrição dos aspectos esquemáticos, partimos da observação da articulação dos segmentos, da infraestrutura geral do texto, dos tipos de discurso, do protótipo-padrão da sequência narrativa, estabelecidos por Bronckart (2012 [1999]), até o conceito de gênero de relato desenvolvido Ochs (2000), concebido como produção de relato em um determinado lapso de tempo (ÁLVAREZ, 2000), contando um fato ocorrido com personagens (participantes) em um lugar predefinido (FARACO, 1992), em que não há alternâncias entre problematizações nem a passagem de um estado de ordem das coisas para ocorrências de transformações (PERRONI, 1992), compreendendo os *posts*, neste estudo, como textos de relato (OLIVEIRA; PAZ, 2014). Igualmente, para atender às demandas de análise dos aspectos esquemáticos (KOCH; FÁVERO, 1987), também vislumbramos o que foi sugerido por Zanotto (2012).

Sobre a dimensão linguística dos textos (KOCH; FÁVERO, 1987), descrevemos como a conexão, a coesão nominal e a coesão verbal funcionam em um nível intermediário para estabelecer a coerência temática do texto, contribuindo para que a progressão temática estabeleça-se mediante a articulação dos organizadores textuais.

Ao analisarmos os elementos linguísticos (KOCH; FÁVERO, 1987), decidimos observar os aspectos multimodais bem como os elementos paralinguísticos, paratextuais e os procedimentos supratextuais definidos por Bronckart (2012 [1999]). Desse modo, buscamos avançar a análise de tais elementos por meio dos pressupostos teóricos da Gramática do Design Visual (GDV) (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]), analisando os componentes semióticos segundo as metafunções representacional, composicional e interacional.

3 LETRAMENTO E AÇÃO SOCIAL NO CIBERESPAÇO DIRECIONADO À PREVENÇÃO DE USO DE DROGAS

3.1 CONCEITUANDO O LETRAMENTO

Para compreendermos conceitos relativos ao domínio virtual, faz-se necessário também relacionarmos tais apreciações a algumas definições sobre práticas e eventos de letramento, percebendo o efeito potencializador de transformação social e de poder que gira em torno do letramento.

As formas de interação entre os homens sempre mudam e, se elas mudam, precisamos acompanhar tais transformações, daí procede a necessidade de ampliação e revisão de alguns conceitos, entre eles, o de *letramento* (DIONÍSIO, 2006, p. 131).

As discussões acerca do letramento, segundo Descardeci (1997), tiveram início em alguns países europeus como França, Bélgica e Inglaterra, após a Segunda Guerra Mundial, e foram movidas pelo fato de os sujeitos já alfabetizados não atenderem eficientemente às demandas de práticas sociais de leitura e escrita em contexto diferente do escolar.

No âmbito das discussões sobre o termo, é relevante o conceito proposto por Kleiman (1995), no qual a autora estabelece:

> O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre o "impacto social da escrita" (KLEIMAN, 1991) dos estudos sobre alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências *individuais* no uso e na prática da escrita. [...] Podemos definir o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos [...]. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado e não alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas *um* tipo de prática − de fato dominante − que desenvolve alguns tipos de habilidades mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita (KLEIMAN, 1995, p. 15-19).

Com o avanço dos estudos, o letramento passou a ser entendido como extremamente complexo, multifacetado (SOARES, 2012 [1998], p. 65), que vem, durante anos, sendo usado no meio acadêmico como uma estratégia para a reorganização e diferenciação entre os estudos referentes ao impacto social da escrita e os de aporte tradicional, que concebem o letramento

como uma habilidade meramente cognitiva, na qual predominam as competências individuais de leitura e de escrita, sendo a escola a principal agência para o ensino-aprendizagem e a veiculação dessas práticas.

Desse modo, está implícita a ideia de letramento como fenômeno que vai além do ato de ler e escrever, constituindo-se como uma prática social decorrente da apropriação da escrita como tecnologia a ser utilizada pelo sujeito a fim de agir discursivamente em diferentes segmentos sociais, frente a diversos propósitos e situações comunicativas.

Nessa perspectiva, defende-se a não existência de grupos cognitivamente homogêneos em termos de processo de desenvolvimento de competências e de acesso às dimensões culturais da leitura e da escrita. Conforme Oliveira (2008, p. 103-104),

> [...] o fenômeno do letramento é constituído por aspectos de natureza cognitiva, sociopolítica, cultural e linguística, estando nele embutidos: processos de aquisição, formas particulares de engajamento, rotinas, ritos, espaços e normas específicas de produção e de interpretação textuais, dimensões textuais, gêneros, discursos, instituições, disposições, imagens e processos de regulação específicos, entre outros. Os letramentos são, por isso, situados, localizados em tempos e espaços sociais.

O caráter social do letramento é formado por regras sociais que regulam o uso dos textos, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos transcorridos pelas ideologias e identidades culturais dos sujeitos. Tais atividades inter-relacionam pessoas e abarcam o que elas falam acerca da prática de letramento e o sentido que atribuem ao fenômeno, assim como os processos internos dos sujeitos, seus valores, atitudes, sentimentos e relações sociais existentes (PAZ, 2008).

Existem outras concepções de letramento. Dentre elas, destacamos os modelos propostos por Street (1984), chamados modelos *autônomo* e *ideológico*. O primeiro está relacionado às habilidades do domínio da escrita, de uso próprio das práticas de escrita puramente escolar, o segundo, por sua vez, prevê práticas sociais efetivadas em situações que variam em contexto, propósito e realidade cultural, assim sendo,

> não pressupõe, esse modelo, uma relação causal entre letramento e progresso ou civilização, ou modernidade, pois em vez de conceber um grande divisor entre os grupos orais e letrados, ele pressupõe a existência, investiga as características de grandes áreas de interface entre práticas orais e escritas (KLEIMAN, 2012 [1995], p. 21).

Uma discussão que corrobora a concepção de letramento *ideológico* foi abordada por Street (1984), ao discorrer acerca da distinção básica que caracteriza um letramento como

"forte". Tal ideia seria, primeiramente, de caráter econômico, estando relacionada à situação de produção e às condições de trabalho. Uma segunda diferenciação diz respeito a um modo de transformação social que possibilite um processo de conscientização crítica sobre as contradições da sociedade.

Nesses termos, na concepção de letramento dita "forte", ele não pode ser entendido apenas como um instrumento neutro, uma forma passiva de agir em sociedade ou como um conjunto de habilidades capazes de fazer o indivíduo *funcionar* em atividades de leitura e escrita em determinadas práticas sociais, pois, mais do que isso, corresponde a "um conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita, geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar *ou* questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais" (SOARES, 2012 [1998], p. 75).

Outrossim, entendemos que as práticas sociais são mediadas por textos escritos e que há diversos contextos para inúmeros usos da língua, existindo formas de socialização da linguagem, estilos cognitivos e relações de interdependência entre fala e escrita (OLIVEIRA, 2008, p. 7).

Nessa perspectiva, o conceito de letramento passa a ser plural: letramentos. Essa pluralidade do termo pode ser entendida a partir da percepção de que os textos estão situados em diferentes *domínios discursivos*[13] (familiar, jornalístico, religioso, pedagógico, jurídico, político, industrial, comercial, militar etc.), produzindo situações e contextos com práticas sociodiscursivas específicas.

O letramento é situado, depende das esferas e situações comunicativas em que ocorrem as práticas de leitura e de escrita e é moldado por elas. Além disso, funciona como *um contínuo não linear multidimensional*, como um processo permanente e ilimitado, pois os conhecimentos são partilhados em um percurso que envolve as pessoas desde o nascimento até o fim de seus dias e as práticas de leitura e escrita são adquiridas espontaneamente mesmo pelos analfabetos, inexistindo, pois, pessoas ditas *iletradas*, sendo que "a escrita abre os horizontes do sujeito, de modo que se aproprie cada vez mais do que está presente no meio letrado" (GLÉRIA, 2009, p. 47).

[13] Entendemos, então, como *domínio discursivo* (MARCUSCHI, 2008) qualquer esfera do ambiente institucional ou social em que ocorrem práticas letradas segundo formas diversas de organização textual com propósitos contextualizados.

Frente à diversidade de letramentos gerados nos âmbitos desses domínios, Hamilton (2000) propõe uma categorização. Nela, a autora situa os letramentos *dominantes* (institucionalizados) e os letramentos *locais*.

Os letramentos dominantes estão associados a organizações formais, tais como a escola, a igreja, o local de trabalho, o sistema legal, o comércio e as burocracias. Eles preveem agentes como professores, autores de livros didáticos, especialistas, pesquisadores, burocratas, padres e pastores, advogados e juízes, que, em relação ao conhecimento, são valorizados legal e culturalmente, bem como são poderosos na proporção do poder de sua instituição de origem.

Para tanto, Hamilton (2000, p. 4) chama os letramentos *dominantes* de "*institucionalizados*" e os distingue dos letramentos *locais "vernaculares*" (ou "*autogerados*"). Ela não os vê como categorias independentes ou radicalmente separadas, mas interligadas.

Nessa perspectiva, observa-se que há letramentos mais dominantes, os quais, dependendo da instância, influenciam os modos de representar, as formas de agir e as concepções das pessoas (KLEIMAN, 2006).

Os letramentos locais (vernaculares ou autogerados), por sua vez, não têm o respaldo institucional e pertencem a grupos específicos. No presente trabalho, analisamos as duas categorias de letramento tendo como ponto de vista o fato de elas não serem estanques, mas interligadas, visto que ocorre uma confluência entre ambas, constituídas por um complexo híbrido de eventos e práticas de letramento, ora estabelecidas em plano real, ora realizadas no *hiperdomínio*[14].

Na perspectiva de delinearmos aspectos referentes às discussões acerca do letramento no domínio do trabalho, tendo em vista que as mudanças sociais dependem de estruturas impulsionadas por sujeitos ativos capazes de operar baseados em um pensamento criativo e construtivo, mas também focados na noção de progresso relacionado à atividade em que as pessoas e as suas ações são responsáveis pelo êxito das atividades a serem planejadas e pelos objetivos a serem alcançados, propomo-nos a realizar uma reflexão sobre agência.

Dessa maneira, com o objetivo de lançarmos olhares sob a perspectiva da agência humana, tomamos como base conceitos referentes a alguns elementos da Teoria Social Cognitiva (BANDURA, 2001). Essa teoria percebe o homem inserido no contexto social, valorizando os seus processos cognitivos. Baseia-se na ideia de que o meio social onde agimos contribui para o progresso humano, pois o homem é percebido enquanto um ser influente em

[14] Discutiremos sobre hiperdomínio no subitem 4.3 *Unidades que constituem o domínio virtual (ciberespaço, blogosfera, hipermídia), letramento sobre o trabalho.*

todos os processos de aprendizagem, sendo, portanto, não passivo e formado no contexto de grupos sociais, como a escola, a família e a comunidade, que são os principais responsáveis pelas fases de evolução por que passam os homens, na medida em que vão aprendendo e adquirindo experiências a partir da observação das consequências de suas vivências.

A teoria social cognitiva segue a perspectiva de agência para o autodesenvolvimento, a adaptação e a mudança. Isso significa que, para ser agente, o autor social deve encontrar maneiras de influenciar a própria ação, organizando formas de "autogerenciar" atividades bem como as várias circunstâncias do dia a dia de modo intencional. De acordo com essa perspectiva, um dos pilares que as pessoas devem possuir é a autoeficácia, regulada por ações auto-organizadas, proativas, autorreguladas e autorreflexivas.

Há pelo menos três modos de agência, segundo Bandura (2001), a agência pessoal direta (a natureza de ação efetivada por cada indivíduo), a agência por procuração (não conseguir realizar determinada atividade e delegar a outro indivíduo tal tarefa) e a agência coletiva (desenvolver ações conjuntamente ou em equipes).

A agência humana, na perspectiva do autor, possui quatro conceitos fundamentais que conferem às ações uma agência coletiva, quais sejam:

1) intencionalidade (ações realizadas conforme as escolhas dos indivíduos);
2) antecipação (expectativas estabelecidas pelos indivíduos de acordo com os resultados planejados);
3) autorreatividade (controle sobre o próprio modo de agir);
4) autorreflexão (reorientar as decisões de acordo com a eficácia do próprio funcionamento).

3.2 EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

No campo das discussões sobre letramento, é de fundamental relevância a focalização em dois conceitos: o de prática e o de evento de letramento.

Antes de mencionarmos esses conceitos, é importante partirmos do que discutem Chouliaraki e Fairclough (1999 *apud* OLIVEIRA, 2008, p. 100), ao se referirem às práticas. Segundo eles, essas práticas assumem três características básicas:

> a) são formas de *produção* de vida social, não apenas no sentido de que produzem um efeito econômico, mas no sentido de que produzem também efeitos culturais e políticos; b) são localizadas dentro de uma *rede de relações com outras práticas*, sendo que as relações externas determinam sua constituição interna; c) têm uma *dimensão reflexiva*, haja vista que as pessoas constantemente geram representações a respeito do que fazem.

As *práticas de letramento* referem-se a atividades particulares que se repetem regularmente em qualquer circunstância em que exista a utilização de textos para serem lidos ou escritos. Em outras palavras, são fundamentais para o processo de natureza social da linguagem e têm a ver com o que as pessoas podem realizar por meio do uso da leitura e da escrita em situações comunicativas.

Englobam procedimentos culturais recorrentes, já que "envolvem não apenas o que as pessoas fazem, mas o que elas pensam sobre o que fazem e os valores e ideologias que estão subjacentes a essas ações" (BAYNHAM, 1995, p. 39).

Partindo das concepções assumidas por Hamilton (2000), Street (1984), Gee (1992) e Barton (1998), as práticas de letramento, na perspectiva social, posicionam-se em contraponto ao modelo autônomo de letramento que concebe o uso da leitura e da escrita como uma habilidade meramente cognitiva.

Os eventos de letramento, por sua vez, podem ser definidos como um conjunto de práticas sociais, realizadas em contextos públicos e/ou privados, em que se estabelece a escrita, com tecnologia (instrumento), e utilizadas em contextos específicos, com finalidades e objetivos próprios. Marcuschi (2001, p. 37), retomando Heath (1982), compreende a noção de *evento de letramento* como "'qualquer ocasião em que uma peça da escrita integra a natureza das interações dos participantes e seus processos interpretativos'". Na realidade, trata-se dos usos da leitura e da escrita em contextos contínuos, reais, etnograficamente desenvolvidos e não isolados.

Para Barton (1993), eventos de letramento são atividades particulares em que o letramento exerce um papel. Essas atividades costumam ser regularmente repetidas. A respeito dos eventos de letramento, Barton e Hamilton (2000) os definem como atividades que têm textos escritos envolvidos, seja para serem lidos, seja para se falar sobre eles. Os mesmos autores complementam afirmando que os referidos eventos são episódios observáveis que emergem de práticas e são por elas moldados. O fato de ser um evento ressalta o caráter situado dos episódios. Em linhas gerais, trata-se de eventos comunicativos mediados por textos escritos.

Tendo por foco os Estudos de Letramento e a dimensão social das práticas de leitura e escrita, entendemos práticas e eventos de letramento não conforme algo que focaliza o caráter individual do processo de leitura e escrita, aquisição de uma tecnologia ou apenas codificação e decodificação, mas como os variados modos de ler e escrever podem ser utilizados com o propósito de gerar mudanças sociais mais urgentes, seja para a reinserção social das minorias no contexto social, seja, evidentemente, como uma oportunidade social.

Os eventos e as práticas de letramento, segundo Hamilton (2000, p. 17), podem ser estudados a partir da análise de elementos visíveis e componentes não visíveis, segundo as categorias: participantes visíveis/participantes ocultos, ambientes/domínios, artefatos/valores não materiais e atividades/rotinas estruturadas.

Na perspectiva dos elementos visíveis nos eventos de letramento (capturados nas fotografias), temos:

a) os *participantes*: abrangem aspectos biográficos ou não (seres humanos, animais, objetos inanimados) relacionados aos sujeitos que realizam as práticas de letramento, podendo ser pessoas interagindo com textos escritos;
b) os *ambientes*: são circunstâncias físicas imediatas que consistem em partes fundamentais dos eventos e das práticas de letramento e as conjunturas físicas adjacentes nas quais as interações estão acontecendo;
c) os *artefatos*: são todos os instrumentos de ordem material ligados à escrita dos textos, assim como ferramentas materiais e acessórios envolvidos na interação;
d) as *atividades*: consistem em *ações* efetivadas pelos participantes no evento de letramento.

A respeito dos *componentes não visíveis nos eventos de letramento* (inferidos nas fotografias), temos, conforme Hamilton (2000):

a) *os participantes ocultos*: grupos de pessoas (filas ou multidões de pessoas) envolvidas em relações sociais de produção, interpretação, circulação, assim como, de forma específica, todas as pessoas responsáveis pela regulação (controle das ações) a partir de textos escritos, considerando como agem durante a produção escrita;
b) *os domínios*: trata-se do domínio de práticas dentro das quais o evento acontece e formaliza suas práticas (lar, escola, local de trabalho, entre outros); podem ser sistemas simbólicos envolvidos na efetivação dessa prática (letramento digital), abarcando influências dos diferentes contextos no processo de textualização; podem ser aspectos específicos da vida cultural de quem o vivencia (letramento no local de trabalho), considerando sempre seus sentidos e suas funções sociais, domínios ou condições físicas e de natureza institucional;
c) todos os outros recursos que trouxeram à prática de letramento *valores conceituais* ligados à escrita dos textos, assim como *valores não materiais* assimilados, compreensões estabelecidas, modos de pensar repetitivos, sentidos, habilidades e conhecimentos reiterados;
d) *rotinas estruturadas e trajetos*: podem ser os costumes estruturados e os andamentos que promovem ou motivam as referidas ações, como também normas de apropriação e legibilidade, sobre quem pode ou não pode envolver-se nesses procedimentos e etapas.

3.2.1 Aspectos que constituem as dimensões pragmática, esquemática e linguística no gênero *blog*

Na presente investigação, contemplamos as dimensões pragmática (correspondente aos macroatos de fala), esquemática global (referente aos modelos cognitivos ou esquemas formais constituídos culturalmente) e linguística dos textos (que diz respeito às marcas sintáticas/semânticas), as quais emergem no *blog* em estudo (KOCH; FÁVERO, 1987).

Tendo por base a análise dos aspectos pragmáticos[15], também adotamos a perspectiva de gênero de texto estabelecida por Bronckart (2012 [1999]) por meio do quadro

[15] Esses aspectos assumem características da dimensão pragmática proposta por Koch e Fávero (1987).

epistemológico do Interacionismo Sociodiscursivo. Nele, encontram-se as ideias acerca da constituição dos textos e das operações de linguagem que definem a ação e a atividade humana. Dentre suas teorizações, o autor revela que os textos são manifestações da linguagem observáveis nas ações, no contexto social, que influenciavam na composição textual e na arquitetura (mecanismos enunciativos e de textualização, infraestrutura textual).

Segundo Bronckart (2012 [1999]), os gêneros de texto emergem de costumes estruturados por agentes que estabelecem rotinas e andamentos na aplicação de suas ações. Tais procedimentos resultam em conhecimentos sobre as múltiplas semioses dos gêneros disponíveis e dos tipos de discurso utilizados em determinada prática, o que deriva na formação de várias adaptações de modelos sociais estabelecidos pelo intertexto.

De acordo com suas teorizações, cada texto é produzido conforme um parâmetro específico, existindo, pois, um conjunto de parâmetros nos mais variados domínios de produção. Esses múltiplos aspectos exercem importante influência no resultado da produção de tais textos. Esses fatores foram organizados por Bronckart (2012 [1999]) em dois grupos bem definidos, a saber: o mundo físico e o mundo social (subjetivo).

No primeiro plano, está o contexto físico, resultante de um comportamento verbal concreto e situado em um tempo-espaço bem estabelecido, envolvendo os seguintes parâmetros: o lugar de produção; o momento da produção; o emissor (produtor, locutor, agente, enunciador); a máquina que produz o texto; o receptor (interlocutores ou coprodutores, grupo de pessoas que recebem o texto). O autor afirma que todo texto é o resultado de um comportamento verbal concreto (físico), realizado por um agente mediante os quatro parâmetros mencionados.

No segundo plano, situam-se o mundo social, constituído pelas atividades de formação social na própria interação comunicativa, e o mundo subjetivo, que representa a imagem que o agente constrói sobre si. Esse contexto sociossubjetivo, por sua vez, é subdividido em quatro parâmetros fundamentais: o lugar social onde o texto é produzido, a posição social do emissor, a posição social do receptor e os objetivos ou finalidades da interação.

Nessa discussão, em determinada formação social, cada indivíduo efetiva uma ação de linguagem, realizando escolhas mediante formas comunicativas que estão em uso, ditas consagradas. Desse modo, os gêneros de textos são *construtos históricos*, que estão em movimento de adaptação, ou seja, em evolução, pois eles "são organizados em *nebulosas*, com fronteiras vagas e movediças, e, consequentemente, não podem ser objeto de uma classificação definitiva" (BRONCKART, 2012 [1999], p. 108).

Em virtude da versatilidade do hiperdomínio, os *blogs* são considerados, na presente investigação, como "conjuntos de textos com contornos vagos e em intersecção parcial (gêneros para os quais as definições e os critérios de classificação ainda são móveis e/ou divergentes)" (BRONCKART, 2012 [1999], p. 74).

Diante disso, uma análise detalhada, utilizando critérios imprescindíveis, poderia tentar uma aproximação com o que podemos chamar classificação, sem a pretensão de estabelecer um conceito definitivo, mas apresentar o *blog* em estudo como gênero de texto, segundo uma observação cuidadosa e uma avaliação de suas unidades, propriedades linguísticas, bem como de seus aspectos pragmáticos e esquemáticos.

Nesse contexto, se afirmarmos que os textos são produtos da atividade humana elaborados de diversas maneiras, sempre articulados a necessidades e interesses sociais conforme os vários "modos de fazer", também podemos inferir que o gênero *blog* é uma espécie de texto (BRONCKART, 2012 [1999], p. 72) que apresenta características comuns aos textos de mesma espécie (blogosfera), estando sua produção condicionada à determinada motivação social ou circunstância de comunicação, com novos suportes de interação social (artefatos hipermidiáticos), pois os gêneros estão em constante movimento.

Quanto à análise dos aspectos esquemáticos[16], partimos da observação da articulação dos segmentos estabelecidos por Bronckart (2012 [1999]) e englobamos o conceito de texto de relato desenvolvido por Ochs (2000).

Para atender às demandas de análise dos aspectos esquemáticos, vislumbramos as ideias propostas por Zanotto (2012). Esse autor afirma que é relevante evitar uma visão segmentada de texto, uma vez que deve ser visto de modo global, observando-se todos os seus constituintes que formam um todo de sentido, sem haver compartimentação, e analisando, cuidadosamente, os elementos gramaticais, os fatores extralinguísticos e os aspectos paralinguísticos.

Segundo Bronckart (2012 [1999]), o nível mais profundo, chamado de infraestrutura geral do texto, é formado pelos tipos de discurso que comportam esse texto, assim como pelo plano mais geral, pelas sequências e pelas modalidades de articulação.

Os diversos gêneros de texto que circulam pela sociedade são articulados por segmentos distintos (relato, narração, diálogo, argumentação), que formam as configurações das unidades e definem a organização sintática. Apenas esses segmentos linguísticos podem ser reconhecidos e classificados por critérios linguísticos, porque

[16] Esses aspectos assumem características da dimensão esquemática proposta por Koch e Fávero (1987).

> esses diferentes segmentos que entram na composição de um gênero são produto de um trabalho particular de semiotização ou de *colocação em forma discursiva* e é por essa razão que serão chamados de **discursos**, de agora em diante. Na medida em que apresentam fortes regularidades de estruturação linguística, consideraremos que pertencem ao domínio dos *tipos;* portanto, utilizaremos a expressão *tipo de discurso* para designá-los, em vez da expressão *tipo textual* (BRONCKART, 2012 [1999], p. 76, grifos do autor).

O protótipo-padrão da sequência narrativa (BRONCKART, 2012 [1999]) é subdividido em cinco fases, quais sejam: situação inicial, complicação, ações, resolução, situação final (avaliação e moral). No relato, tudo isso é composto pela linearidade dos fatos e pelo formato previsível da divulgação das ações experienciadas.

Posto isso, é relevante destacar que os *posts* do *blog* são formados a partir de textos de relato (OLIVEIRA; PAZ, 2014), considerados, até certo ponto, como categorias textuais que pouco se diferem da narrativa, sendo definidos quase como sinônimos, pois o relato trata-se de uma categoria textual oriunda da narrativa.

Nesses termos, a narrativa é denominada gênero de relato (OCHS, 2000), tendo em vista que narrar é concebido como produzir relato em um determinado lapso de tempo (ÁLVAREZ, 2000) e pode ser entendido como a ação de formatar frases em uma determinada ordem, a fim de contar para interlocutores algum fato ocorrido com personagens em um lugar predefinido (FARACO, 1992).

Assim sendo, optamos por analisar os relatos de acordo com o que propõe Perroni (1992), ao defini-los como narrativas que não possuem alternâncias entre equilíbrios ou problematizações entre personagens, o que possibilitaria a passagem de um estado de ordem das coisas para ocorrências de transformações.

Ao analisarmos os elementos linguísticos[17], decidimos observar os aspectos imagéticos, bem como os elementos paralinguísticos, paratextuais e os procedimentos supratextuais definidos por Bronckart (2012 [1999]).

Os instrumentos semióticos foram desenvolvidos por meio de intensos processos históricos de socialização, observáveis e caracterizados pelas propriedades específicas das condutas humanas. Para tanto, concebemos discurso como fenômeno social formado pela fusão da forma e do conteúdo, sendo também social em todos os seus elementos, "[...] desde a imagem auditiva até as estratificações semânticas mais abstratas" (BRONCKART, 2012 [1999], p. 19).

A respeito do conjunto de elementos de ordem paralinguística e paratextual e dos procedimentos supratextuais (BRONCKART, 2012 [1999]), observados na presente discussão,

[17] Esses aspectos assumem características da dimensão linguística proposta por Koch e Fávero (1987).

discorremos sobre a ocorrência de unidades semióticas não verbais, representadas pelas imagens inseridas nas publicações, entendidas como recursos semióticos verbais e visuais.

Diante disso, no intuito de avançarmos na análise de tais elementos, propusemo-nos a adotar também os pressupostos teóricos da Gramática do Design Visual (GDV) (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]), que é originária da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) desenvolvida por Halliday. A GDV estabelece o modo como a composição de cores, texturas e formas produz significados através da combinação de descrições visuais que realizam a comunicação visual refletida nas coisas, nas pessoas e nos lugares. Mais especificamente, a proposta é analisar os componentes semióticos segundo as metafunções descritas a seguir:

1) representacional (essa metafunção foca a análise nas estruturas semióticas que constroem as imagens, bem como observa a natureza dos participantes, dos objetos e das circunstâncias dos eventos, revelando significados específicos do contexto situacional);
2) composicional (estabelece o valor hierárquico dos elementos dispostos nas imagens e os diferentes modos de representação oriundos da estrutura e do formato dos textos. Essa metafunção é constituída por três sistemas, denominados de valor da informação, saliência e *framing*, responsáveis por relacionar os significados representacionais e interativos das imagens).
3) interacional (tomando como base os participantes do evento, os segmentos semióticos evidenciam o contato entre os interlocutores e as relações interpessoais existentes entre eles, adotando como referência quem observa ou quem é observado. Os recursos visuais podem ser imagem de demanda, de oferecimentos/oferta ou mesmo de enquadramento).

3.3 MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTO E HIPERMÍDIA

O surgimento da revolução tecnológica trouxe a *Internet* e a *Web*, ocasionando uma espécie de ruptura com o tipo de comunicação já estabelecida pela escrita impressa. Esse avanço proporcionou uma grande mudança e inaugurou o que podemos chamar de *revolução digital*.

A configuração dessa revolução culmina com um percurso que compreende inicialmente a cultura oral, seguida do auge da escrita (cultura impressa), que, por sua vez, dá

lugar à era digital. Essa dinâmica deve-se ao fato de o hipertexto ser um imaginário híbrido e propiciar "uma relação flexível entre os interesses sociais das tradições da oralidade e da escrita" (NOJOSA, 2010 [2007], p. 69).

Todo esse processo acaba mudando o paradigma histórico da sociedade, alterando gradualmente a maneira como as pessoas se relacionam com a informação, assim como acessam e manuseiam conhecimentos disponibilizados via *Internet.*

Nesses termos, o conceito de letramento, que começou tendo como referências a leitura e a escrita no impresso, passa, com o acesso do computador à *Internet*, a contemplar o domínio virtual, originando a expressão em voga atualmente: *letramento digital*.

Os letramentos mediados pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) ou Letramentos Digitais estão relacionados a práticas e eventos de letramentos que ocorrem pelo uso do computador. Todas as transformações, desde o surgimento da máquina até a importância atual da *Internet*, resultaram em relações mais dinâmicas, movidas também pelas constantes atualizações e aperfeiçoamento das tecnologias envolvidas nesses letramentos.

O computador[18] e a *era digital* vêm modificando as formas de interação realizadas por pessoas em ambiente virtual. O uso dos artefatos virtuais tem sido cada vez mais recorrente, pois eles revolucionam as formas de leitura e escrita utilizadas em contextos vários. A esse respeito, Komesu (2004, p. 2-3) comenta:

> No Brasil, estimativa divulgada pela grande imprensa em agosto de 2002 apontava para a cifra de 170.000 escreventes de *blogs*, considerando-se apenas os usuários que têm seus arquivos hospedados em dois *sites* brasileiros que oferecem o serviço (OLIVEIRA, 2002). Em entrevista veiculada pela internet, Williams, um dos criadores do *Blogger*, afirmou que a cada dia há a inscrição média de dois mil novos usuários (CASHEL, 2002). No mundo todo, acredita-se que já exista um milhão de escreventes de *blogs*.
> A ferramenta *Blogger* não foi concebida, como esclareceu em entrevista um de seus criadores, Evan Williams, para a criação de *blogs* ou "diários digitais" (UOL, 2001). No entanto, foi na produção dos chamados diários digitais, virtuais ou *online* que ela se tornou amplamente empregada.

[18] De acordo com Braga e Ricarte (2005, p. 21), o computador "tinha como único objetivo a realização rápida de cálculos numéricos. Posteriormente, os códigos utilizados para a representação de números foram estendidos para representação de letras. Isso permitiu que os computadores fossem utilizados também como uma máquina para armazenar e processar informações. Inicialmente, esses recursos foram utilizados com fins comerciais. Na década de 1960 começaram a surgir as primeiras aplicações computacionais para composição e edição de textos em geral. Por volta da mesma época, surgiram as primeiras redes para conexão de computadores, para facilitar o trabalho de copiar arquivos de uma máquina para outra".

No domínio virtual, a escrita assume as mais diversas finalidades e toma proporções nunca alcançadas pelos outros meios de comunicação das sociedades letradas, gerando, a partir daí, necessidades que emergem em cada um dos domínios e situações comunicativas em que se estabelece.

As comunidades virtuais conseguem atingir uma impressionante projeção e articulação no ciberespaço, influenciadas pela expansão da diversidade de manifestação linguística, cultural e política, chegando a formar uma nova organização social em território virtual, uma vez que

> as comunidades linguísticas que tinham constrangimento ou controle social no Estado moderno perceberam que a WWW tornou-se um novo canal de mídia capaz de criar unidade global, em que os membros de qualquer unidade cultural e linguística podem se organizar e agir nesse ambiente virtual como uma resistência organizada, independentemente da limitação territorial (NOJOSA, 2010 [2007], p. 70).

Na fase atual da globalização, segundo Kumaravadivelu (2006, p. 131), acontecimentos que ocorrem do outro lado do mundo causam impacto até em pessoas que desconhecem tais fatos. Isso porque as distâncias espacial e temporal estão diminuindo e as fronteiras, desaparecendo. Entre essas transformações encontram-se a comunicação eletrônica e o crescente uso da *Internet*[19].

É importante destacar que tal fenômeno contribuiu para a compressão das fronteiras, do tempo e do espaço, mas nem sempre possibilitou o compartilhamento de valores e a harmonia entre as nações. Um exemplo disso são as tentativas de espionagem dos Estados Unidos, reveladas pelo jornalista norte-americano Glenn Greenwald, conforme os documentos secretos obtidos por Edward Snowden[20]. Isso significa que foram quebradas as algemas entre o certo e o errado, em que a liberdade de uso de artefatos virtuais torna-se uma desregulamentação, gerando descontrole político para os países espionados, onde "a rigidez da ordem é o artefato e o sedimento da liberdade dos agentes humanos" (BAUMAN, 2001 [2000], p. 11).

Por outro lado, é mediante essa mesma conjunção entre o local e o global, ocasionada pelo domínio virtual, que os países ganham mais forças políticas e exercem um processo de transmissão cultural mais amplo, em que as culturas remodelam-se, gerando, a partir daí, uma *identidade cultural global*, um *domínio colonial* de alguns países sobre outros via *Web*, com

[19] Marcuschi (2010, p. 18) definiu a *Internet*, conforme sua carga semântica e pragmática, como um sistema completo de comunicação que interliga todos os computadores interconectados na rede mundial.
[20] Fonte: Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2013/09/04/brasil-e-o-grande-alvo-dos-eua-diz-jornalista-que-obteve-documentos-de-snowden.htm>. Acesso em: 6 fev. 2013.

uma espécie de *fusão interamericana*, inclusive "um conjunto de processos de norte-americanização dos países latino-americanos e 'latinização' dos Estados Unidos" (CANCLINI, 2006, p. 32).

Como os demais domínios, o virtual também compreende a utilização de gêneros materializados sob a forma de textos para o estabelecimento das redes de operações comunicativas. Esses gêneros, denominados virtuais, possuem, como uma das características mais relevantes, a fluidez, com dimensões espaciais indefinidas. Além disso, destacam-se pela condição de não manterem uma forma constante, com margens de espaço não fixas, permanecendo instáveis frente à influência do domínio virtual e diminuindo a condição do tempo. São, por vezes, assíncronos, como é o caso dos *blogs*, em que o tempo de produção/recepção dos *posts* não possui um período cronológico determinado.

Com a possibilidade de organizar diversos modos de construir e veicular sentido e capacidade de compreender textos *multimodais* na *multimídia*, com *hipertextos* em *ambiente digital*, podemos garantir um processo complexo de articulação de *letramentos múltiplos*, com arranjos de semioses variadas, gerando, assim, a *hipermodalidade* ou *hipermídia*. Nessa perspectiva, é importante destacar que

> o hipertexto diante da comunicação escrita também denuncia a separação entre emissor e receptor, pois a impossibilidade de interação no contexto de construção de texto torna-se frágil à comunicação escrita. O hipertexto é um conjunto de nós de significações interligados por conexões entre palavras, páginas, fotografias, imagens, gráficos, sequências sonoras etc. Dessa forma, as narrativas digitais superam as limitações da tradição da oralidade e da escrita, pois não buscam sentido em isolar ou fragmentar o sentido do texto ou do discurso, mas, ao contrário, em ampliar a rede de significações (NOJOSA, 2010 [2007], p. 74).

O hipertexto oportuniza espaços em que os interlocutores possam reconstruir uma memória coletiva, em troca horizontal de informação, mesmo que de um jeito meio fragmentado no ciberespaço, autogerado em uma teia não linear com múltiplas possibilidades de interação, sem um ponto central e específico, apenas remixado pelas narrativas audíveis, imagéticas e textuais.

O texto pertence ao hipertexto em um acoplamento, uma continuidade ou fusão que depende do suporte específico do ambiente digital. O hipertexto não é, necessariamente, melhor do que o texto impresso (estrutura unidimensional). Ele foi concebido, inicialmente, apenas como um *espaço hiperbólico*, utilizado em 1704, pelo matemático F. Klein, para demonstrar o hiperespaço em um ramo da geometria que compreendia o hipertexto como um espaço com

muitas dimensões, um texto multidimensional em um evento textual-interativo, ambos com construção *plurilinear* e aberto a múltiplos sentidos.

Nojosa (2010 [2007], p. 75) afirma que, para compreendermos o hipertexto, é significativo percebê-lo, observando a *metáfora do rizoma*, como "um modelo de crescimento orgânico caótico, em que não precisa seguir hierarquia de informação, e é interceptado e ramificado pela contaminação em diversos meios, de forma que todos os extremos, meios e entradas funcionem como uma comunicação em rede".

O hipertexto é organizado de modo descentralizado, uma vez que o usuário controla e obtém uma leitura não linear através de *links* em rede, diferenciando-se das noções de continuidade temática, tópica e de sentido que constituem a leitura dos textos em páginas sequenciais. A distinção básica entre ambos está na *usabilidade* e nas características não lineares disponíveis nos dois (GOMES, 2010, p. 23).

Esse processo de modificações globais de comportamento necessita de ajustes na adequação da linguagem midiática, pois, como há uma multiplicidade de mensagens e fontes, a audiência torna-se seletiva tanto na simultaneidade da informação quanto na uniformidade das mensagens recebidas.

Vivemos um momento de *mutação tecnológica.* Os avanços científicos trouxeram uma maturação tecnológica conjuntamente com a televisão, o telefone celular e o computador móvel, que possibilitam uma hibridização dos modos de interação interconectada sem precedentes.

O processo de interlocução entre o leitor e as configurações multissemióticas dos gêneros virtuais, caracterizados pelos aspectos *hipermultimodais*, exigem novas e diversas habilidades de leitura. Nesse sentido, a sociedade está em processo de compreensão desse sistema, tendo em vista que todos os sujeitos estão envolvidos por variadas formas de uso da tecnologia, inclusive os considerados *analfabetos digitais.* Assim sendo,

> as práticas sociais de uso da linguagem possibilitam a produção de sentidos, isto é, trocas de forças entre os interlocutores, uma arena de lutas ideológicas daqueles que, pela interação verbal, procuram recuperar os significados que se encontram acumulados no discurso produzido a partir do contexto histórico, social e cultural nos quais, enquanto sujeitos sociais, estão dialogicamente constituídos (KARWOSKY, 2012, p. 1).

Quanto aos procedimentos e às estratégias de leitura dos usuários que acessam uma revista em ambiente digital em *tablets*, por exemplo, observa-se a ocorrência de dificuldade por parte do leitor para se adaptar ao uso das novas ferramentas interativas constituídas por textos hipermultimodais, em que convergem sons, imagens e palavras ao mesmo tempo. A produção

gráfica, o *design* e a diagramação nos aplicativos dos *tablets* apresentam movimentos diversos de interação.

Como afirma Powers (2012, p. 71 *apud* KARWOSKY, 2012, p. 4), a "tela é, de longe, o melhor lugar para divulgar uma mensagem hoje em dia e não há nada de errado nisso. Se a mensagem é que as pessoas estão passando dos limites com as telas, então é preciso estar lá, pois é lá que estão os mais atingidos pelo problema".

Com base em interação ou socialização via tecnologia, o interlocutor aqui é visto como produtor de conteúdo através do uso do computador como veículo de comunicação.

Os Letramentos digitais possuem um caráter híbrido[21], heterogêneo, instável e interconectado. Segundo uma lógica multimodal, sujeitos, textos, meios e habilidades são transformados conforme as necessidades dessa mudança. Computadores são comparados a artefatos culturais e os indivíduos a questionadores informados de tecnologia, tendo uma escrita marcada pela natureza *multidimensional*, *maleável*, *multifocal* e *plurilinear*, movida por estratégias várias como a

> ativação de conhecimento sobre os componentes da situação comunicativa; seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão; "balanceamento" entre informações explícitas e implícitas; entre informações "novas" e "dadas", levando em conta compartilhamento de informações com o leitor e o objeto da escrita; revisão da escrita ao longo de todo o processo guiada pelo objeto da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor [referentes a escrita]. [...] Ativação de conhecimentos prévios na leitura; Postulação de objetivos de leitura; [e compreensão de] uma rede de relações sintáticas, lexicais, semânticas, pragmáticas, a nível de sentença, período, parágrafo, relações estas que tornam o objeto [de leitura] rico demais para uma percepção rápida, imediata e total [referentes à leitura] (KLEIMAN, 1995, p. 10-11, grifo do autor).

De acordo com Dionísio (2006, p. 133), há pressupostos que respaldam a discussão sobre os gêneros. Um deles diz respeito aos fenômenos multimodais presentes em todas as ações sociais, que podem ser orais ou escritos, estruturados e padronizados segundo graus de informatividade visual diferentes. As inovações tecnológicas possibilitaram mudanças nas formas de interação entre o leitor e o texto. Nessa discussão, vejamos o que a autora declara sobre a linguagem:

[21] Segundo Canclini (2006, p. 26), a combinação de produtos das tecnologias avançadas possibilitou "a hibridização como processo de interseção e transações, é o que torna possível que a *multiculturalidade* evite o que tem de segregação e se converta em *interculturalidade*".

> Quando nós usamos a linguagem, estamos realizando ações individuais e sociais que são manifestações socioculturais, materializadas em gêneros textuais. [...] As formas visuais destas ações, resultantes das infinitas possibilidades de orquestração entre imagem e palavra, surpreendem o leitor, agradando-o ou não (DIONÍSIO, 2006, p. 133).

O ciberespaço permite, nesse sentido, uma multiplicidade de recursos visuais e sua plasticidade aceita mesclar formatos não textuais com textuais, tudo em um fluxo de negociações *intersemióticas* (FERRARI, 2010 [2007], p. 80), pois, se há uma multiplicidade de linguagens, também múltiplas são as práticas de letramentos envolvidas em semioses e mídias diversas, porque essa capacidade de criação de significação advém da pluralidade e diversidade cultural de tais práticas.

Esse caráter multimodal ou multissemiótico da linguagem é uma característica das sociedades globalizadas, nas quais emergem novos letramentos, oportunizando *multiletramentos em um mundo multicultural*, constituído pela "multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica" (ROJO, 2012, p. 13).

Frente ao exposto, entendemos que todo produto cultural, seja um diário pessoal, seja um *blog*, constitui-se como um objeto de agenciamento em que fluxos sociais, materiais e semióticos possibilitam a construção de um prisma de identidade, funcionando também como um território em que movimentos de tensões e rupturas apontam para um processo de *articulação*, *desestratificação* e *desterritorialização*, que ora fragmenta, ora hierarquiza a realidade, saindo do regime maquínico do livro, suporte concreto, para alcançar o *rizoma orgânico da web* (FERRARI, 2010 [2007], p. 80).

A contribuição deste trabalho consiste em ressaltar a relevância do letramento para a agência no âmbito da mobilidade de escrita processual no domínio virtual, tendo em vista que a natureza do meio tecnológico possibilita uma enorme e acentuada aceleração do processo evolutivo dos gêneros (transmutação), pois a mídia virtual tem, em seus aspectos essenciais, a centralidade na escrita, ponto fundamental de interesse de nossa análise (MARCUSCHI, 2010, p. 21).

3.4 A ORIGEM DO *BLOG*[22]

O *blog* é definido como um diário ou "jornal/digital virtual/eletrônico", no qual são publicados pensamentos e ideias que são vistos por qualquer pessoa na *internet*. Seu nome advém do campo semântico da informática, de um vocabulário partilhado e constituído socialmente (KOMESU, 2004, p. 110). O termo é usado como sinônimo de *site*, embora os *blogs* funcionem como "emanações" dos chamados *sites* hospedeiros.

Blog, ou "arquivo em rede", é uma corruptela de *weblog*, expressão que surgiu em agosto de 1997, usada por John Barger, na empresa de Evan Williams, sendo este o norte-americano que arquitetou a utilização do *software Blogger*, destinado à publicação de textos *online*. Existem controvérsias quanto ao provável início de publicações em *blogs*, acreditando-se que Carolyn Burke e Justin Allyn Hall foram pioneiros no uso de diários *online*, os quais surgiram aproximadamente em 1994.

O *Technorati*, motor de busca de *blogs*, identificou a existência, em dezembro de 2007, de mais de 112 milhões de *blogs*. Mais recentemente, uma pesquisa realizada de outubro de 2006 a outubro de 2011 apresentou o número de *blogs* contabilizados e monitorados pelo *NM Incite*, mostrando uma marca de 181 milhões de *blogs* em todo o mundo e estimando-se que, "todos os dias, 70 000 novos diários *online* são criados e, a cada minuto, 500 deles são atualizados" (COSTA, 2012, p. 53). Igualmente, de acordo com Ferrari (2010 [2007], p. 84), a cada segundo nasce um novo *blog* na *web*, chegando a um volume avassalador de 80 mil *blogs* por dia, conforme pesquisa realizada em julho de 2005 pela empresa *Technorati*.

Outro termo usado frequentemente, nesse âmbito, é o *microblogging* (*Twitter, Facebook, MySpace e Orkut*), concebido como forma de publicação em que os usuários fazem atualizações breves de textos para serem vistas por um grupo restrito de "amigos", a qual possui recursos chamados *status update* (atualização do *status*). Há também variantes dos *weblogs*, conhecidos como *videoblogs*. Em geral, são atualizados frequentemente, de modo semelhante ao que ocorre com *sites* pessoais. Contemplam vídeos exibidos diretamente na página, por meio de *download* de arquivo, e a sua manutenção se dá por meio de *sites* hospedeiros.

De um modo geral, o uso do *blog* é um fenômeno linguístico que vem sofrendo modificações, caracterizando-se como um artefato que se realiza em ações sociais, com fatores

[22] Blogue (aportuguesamento); *weblog* (*web* – rede de computadores, *log* – tipo de diário de bordo de navegadores).

culturais, situacionais e ideológicos em sua estrutura interna. Os *blogs* cumprem a tendência de tornar públicas informações que, *a priori*, seriam pessoais, o que o aproxima de um outro gênero: o diário pessoal.

O sucesso dessa ferramenta de autoexpressão deve-se ao fato de o usuário, na maioria das vezes, não ser cobrado pela hospedagem de um *blog* em rede pelo *site* que oferece o serviço de suporte e à facilidade de utilização, manutenção e edição de textos, o que permite o uso de múltiplas semioses (imagens, vídeos) e a interação através do dispositivo "comentários". Outro aspecto que contribui para a popularização do *blog* é o fato de sua utilização não exigir conhecimento especializado em informática.

Em termos constitutivos, "os *blogs* são compostos por postagens, que incluem datas, um registro do horário e um *permalink*, e frequentemente incluem também um *link* para comentários e para o nome do autor, especialmente se múltiplos autores colaborarem com o *blog*" (MILLER, 2012 [2004], p. 71).

Seu texto é marcado pela defasagem temporal entre o momento da produção escrita e o tempo de veiculação ou publicação, com uma configuração temporal síncrona. Nesses termos, o espaço entre o tempo de produção e de recepção das informações é, praticamente, indefinido, pois os *blogs* possuem certa "desterritorização" em relação ao tempo-espaço em que ocorre o processo discursivo.

A extensão das publicações é relativamente curta, com texto corrido, organizado em estrutura fixa preestabelecida, com participantes múltiplos, geralmente anônimos para os leitores e hierarquizados para os escribas.

A respeito do exposto, Miller (2012 [2004], p. 70) afirma que "a maioria dos estudiosos define os *blogs* com base em sua cronologia reversa, em sua atualização frequente em sua combinação de *links* com comentários pessoais". As publicações mais antigas possuem uma ordem cronológica inversa, tendo em vista que, algumas vezes, aparece até o horário da postagem, possibilitando a sua atualização constante, o que proporciona um sentido de imediatidade, reforçando a ideia de que o conteúdo veiculado tem credibilidade.

3.5 AS PRÁTICAS E OS EVENTOS DE LETRAMENTO

Para detalharmos o principal foco da presente investigação, discutiremos sobre a origem dos *elementos* e *componentes* dos eventos e das práticas de letramento desenvolvidos por Hamilton (2000).

A autora, a fim de focalizar e ampliar os novos estudos sobre letramento e explorá-lo como prática social, usou dados visuais, imagens fotográficas de jornais, mídia impressa, podendo "capturar momentos nos quais interações ao redor de textos acontecem" (HAMILTON, 2000, p. 1). Tais fotografias foram utilizadas como principal fonte de dados observáveis sobre eventos de letramento e tinham por finalidade encontrar imagens de pessoas interagindo diretamente com textos escritos. Esse procedimento possibilitou a elaboração de novos conceitos sobre práticas e eventos de letramento e a identificação de *elementos* importantes nessas práticas, bem como a formulação de alguns *componentes*, pois, segundo a autora:

> Há dois modos de se usar dados visuais para focalizar e ampliar o conhecimento do letramento como prática social, quais sejam: (a) identificando mais de perto os elementos das práticas de letramento e, por isso, (b) desafiando e elaborando conceitos subjacentes às práticas e eventos de letramento (HAMILTON, 2000, p. 1).

O principal interesse da autora era descobrir como as dificuldades ou os "fracassos" do letramento escolar (da alfabetização, do *illiteracy* dos sujeitos) estavam sendo retratados pela produção de massa de imagens midiáticas das agências de jornais impressos. Nesse sentido, ela buscava comparar as imagens jornalísticas com as fotografias coletadas no percurso de sua pesquisa etnográfica, com a perspectiva de analisar como ocorriam as práticas e os eventos de letramento nessas diferentes demandas de circulação de fotografias, quais sejam, fotografias da esfera de circulação acadêmica e imagens do fotojornalismo.

Mediante esses procedimentos de análise, Hamilton (2000) conseguiu depreender que era necessário confrontar aspectos da teoria, dos desafios e dos limites existentes em tais demandas, pois o pesquisador etnográfico interessa-se pela documentação direta das imagens que capturam melhor os traços típicos ou críticos dos eventos de letramento, enquanto as fotografias da mídia, criadas por fotojornalistas e editores, possuem critérios totalmente diferentes, geralmente voltados para o valor da imagem como notícia. Tanto o pesquisador etnográfico quanto o fotojornalista possuem graus diferenciados de interesses e controle de

produção, sendo a *imagem jornalística* um auxílio para a matéria, a notícia, enquanto a *fotografia etnográfica* é apenas acompanhada por explicações sumárias ou legendas.

Atualmente, os Estudos de Letramento apontam para os ambientes virtuais multiusuários participativos, nos quais ocorrem tanto trocas de narrativas quanto de registros e/ou relatos. Assim sendo, considerando que o conceito de *interatividade* está ligado à ideia de comunicação, definida como interação entre usuários e computadores, mais precisamente, como um diálogo em tempo real em que usuário e *website* desempenham concomitantemente os papéis de emissor e receptor, as narrativas digitais também foram divididas em cinco *elementos* segundo uma *taxonomia* mais precisa, estando assim dispostos: *mídia*, *ação, relacionamento, contexto e comunicação* (PAUL, 2010 [2007], p. 122).

Igualmente, para entendermos a sociedade arquitetada pela estrutura informatizada, principal "coluna vertebral que sustenta a grande operação capitalista contemporânea" (CAZELOTO, 2010 [2007], p. 171), ambientada pela *hipermídia* no *ciberespaço*, precisamos verificar dois movimentos importantes. O primeiro é *horizontal*, referente ao entrelaçamento dos seguintes *pares combinatórios*:

a) *espaço geográfico* e *eletrônico* (os espaços geográficos foram alargados, expandidos e atualizados pelos espaços eletrônicos através das "navegações virtuais");
b) *local* e *global* (*glocalidade* e desterritorialização propiciada pelas mídias e hipermídias);
c) *convivência* (pressupõe presença e lugar) e *televivência* (vivência instantânea a distância).

O segundo movimento é o *vertical*, o qual, de um lado, agrega uma *constelação* formada pelo *espaço geográfico*, *local* e *convivência*, presentificada pela *realidade contígua*, e, de outro, é constituído por uma *plêiade* complexa liderada pelo *espaço eletrônico*, *global*, e *televivência*, que se constituem como multiesferas da *telerrealidade* (realidade paralela vivenciada através da tela) (RUBIM, 2000 *apud* FERRARI, 2010 [2007], p. 87). Tais aspectos podem ser observados na figura a seguir, elaborada a partir da montagem de duas imagens encontradas no *site* de busca *google.com*:

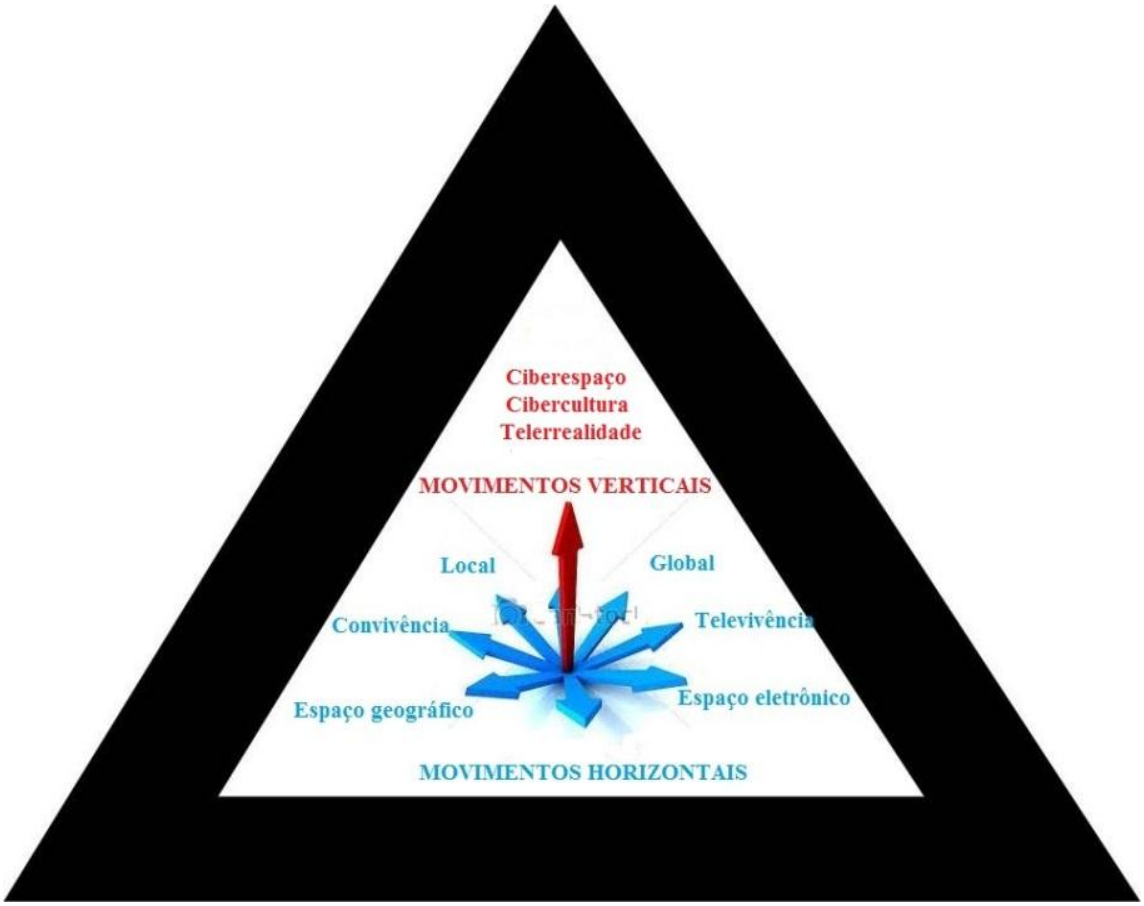


Figura 2: Movimentos do ciberespaço[23]

Esses movimentos *horizontais* e *verticais* estão cristalizados como dimensões imersas na complexa sociedade contemporânea, em que redes de comunicação controladas por computadores possibilitam que os processos produtivos alcancem todo o espaço do globo terrestre através do *domínio virtual*, do hiperdomínio e do *universo do ciberespaço*.

[23] Figura elaborada pela autora a partir de montagem de duas imagens disponibilizadas na *Internet*. Disponível em: <http://guardioesdotemplomistico.blogspot.com.br/2011/04/simbolos-e-seus-significados-normal-0.html>. Acesso em: 23 set. 2013. Disponível em: <http://www.canstockphoto.com.br/vermelho-vertical-seta-mostra-caminho-11710990.html>. Acesso em: 23 set. 2013.

4 ANÁLISE DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS PRÁTICAS E DOS EVENTOS DE LETRAMENTO NO *BLOG PROERD NO SERTÃO*

O presente trabalho objetiva analisar os eventos e as práticas de agentes de letramento, policiais militares vinculados ao PROERD, no que se refere à produção e divulgação de *posts* por meio do *blog PROERD no Sertão*, artefato virtual utilizado para a exposição de atividades, ações e campanhas de prevenção às drogas e à violência.

Desse modo, enfatizando as relações sociais e institucionais que se estabelecem por meio das práticas de letramento e dos seus diferentes domínios constitutivos, tomando por base as categorias de Hamilton (2000), quais sejam: *participantes, domínio/ambiente, artefatos e atividades,* propomo-nos a observar os processos de escrita e postagem, a fim de caracterizar o *blog*, mais precisamente os *posts,* no tocante aos seus elementos pragmáticos, esquemáticos e linguísticos.

Nesse sentido, a análise dos *posts* na constituição do *blog* de divulgação das ações do PROERD permitirá compreender a importância do discurso em tais práticas, pois o formador do PROERD, mediante o *domínio virtual*, age discursivamente em diferentes segmentos sociais, com propósitos específicos e situações comunicativas particulares.

Tais práticas de *letramento digital* estão localizadas dentro de uma rede de relações com outras práticas, em que as relações externas, oriundas do ambiente e dos *elementos visíveis* nos eventos de letramento, determinam a constituição interna das *unidades do domínio virtual* (ciberespaço, blogosfera) e constituem-se como formas de produção de vida social com efeitos políticos. Os *constituintes não visíveis* dos eventos de letramento, por sua vez, geram uma *dimensão reflexiva*, haja vista que as pessoas constantemente geram representações a respeito do que fazem, buscando uma oportunidade para *interpretar o fazer* e "sua efetivação ocorre em situações onde os sujeitos têm a oportunidade de discorrer acerca do que realizam no exercício de uma atividade profissional" (PAZ, 2008, p. 45).

Nessa perspectiva, para evitar uma visão segmentada, devemos observar não apenas os elementos *empíricos* presentes nas práticas e nos eventos de letramento, como *quem faz uso de textos, onde e como*, mas também os elementos *invisíveis*, tais como *propósitos, valores, relações de poder e ideologias* envolvidas em tais práticas, bem como depreender as *unidades* que se presentificam em *domínio virtual*, observando os movimentos *horizontais* e *verticais* que constituem o ciberespaço.

Hamilton (2000) utilizou fotografias etnográficas e imagens de mídia impressa para estabelecer os *elementos visíveis* e os *componentes não visíveis* das práticas e dos eventos de letramento. Desse modo, levando-se em consideração que a *Internet* e a *Web* possibilitaram uma espécie de ruptura com o tipo de comunicação já estabelecida pela escrita impressa, ousamos constituir as *unidades do domínio virtual*, a fim de construir uma análise sem uma rígida compartimentação desses constituintes, bem como inferir os espectros (cotextuais) do ambiente virtual com mais detalhes e inter-relacioná-los posteriormente, reelaborando as categorias (*elementos* e *componentes*) desenvolvidas por Hamilton (2000): os *participantes*, os *ambientes (domínios*), os *artefatos* e as *atividades*:

Elementos visíveis nos eventos de letramento	**Componentes não visíveis das práticas de letramento**	**Unidades do hiperdomínio**
Participantes: pessoas que podem ser vistas interagindo com textos escritos.	**Participantes ocultos**: outras pessoas ou grupos de pessoas envolvidas em relações sociais de produção, interpretação, circulação e, de modo particular, na regulação de textos escritos.	**Internautas visíveis e não visíveis nos eventos de letramento**: interações hipermidiáticas entre agente-produtor ou emissor-enunciador e coprodutores.
Ambientes: circunstâncias físicas imediatas nas quais a interação ocorre.	O **domínio** de práticas dentro das quais o evento acontece, considerando seu sentido e propósito sociais.	**Domínio virtual (multiesferas)**: Movimentos horizontais e verticais presentificados no espaço eletrônico, com televivência impulsionada pela glocalização e com interações em multiesferas (telerrealidade).
Artefatos: ferramentas materiais e acessórios ***(Hadwares)*** envolvidos na interação (incluindo os textos).	Todos os outros recursos trazidos para a prática de letramento, incluindo valores não materiais, compreensões, modos de pensar, sentimentos, habilidades e conhecimentos.	**Artefatos hipermidiáticos *(softwares)*** **Primários**: a *Internet* e a *Web*; **Secundários**: *site google.com*, tecnologia *Blogger*, *blog PROERD no Sertão*; **Terciários**: canal de vídeos do PROERD no *YouTube*, canção PROERD.
Atividades: as ações realizadas pelos participantes no evento de letramento.	Rotinas estruturadas e trajetos que facilitam ou regulam ações; regras de apropriação e legibilidade, quem pode ou não se engajar em atividades particulares.	**Atividades hipermultimodais (intercomunicação)** Todas as atividades desenvolvidas mediante o uso da interface do *blog*, que têm como apoio os artefatos hipermidiáticos.

Quadro 1: Elementos constitutivos de eventos e práticas de letramento
Fonte: HAMILTON (2000, p. 17).

O hipertexto, concebido como um imaginário híbrido, também chamado de espaço hiperbólico, ou hiperespaço, possui muitas dimensões, texto multidimensional e construção plurilinear, possibilitando que os eventos de letramento sejam baseados em práticas textual-interativas como ocorre na metáfora do rizoma, nas quais as informações são interceptadas e

ramificadas pela combinação de vários artefatos tecnológicos (*hardwares*) e recursos virtuais (*softwares*), formando uma espécie de comunicação em rede operativa virtual.

O *blog www.proerdnosertao.com*, mantido através da tecnologia do *software Blogger*, funciona como "emanação" do suporte ou "*site* hospedeiro" do *google.com*, constituindo-se como artefato hipermultimodal que se realiza em ações sociais com fatores culturais, situacionais e ideológicos bem particulares em sua estrutura interna.

Compreendendo as práticas e os eventos de letramento veiculados por meio do *blog* como um contínuo não linear multidimensional, ambientados pelos movimentos horizontais e verticais já mencionados, vislumbramos o *polígono do ciberespaço* ilustrado a seguir, o qual representa os *elementos* e *componentes* estabelecidos por Hamilton (2000) e as *unidades do domínio virtual* ou hiperdomínio concebidas neste trabalho:

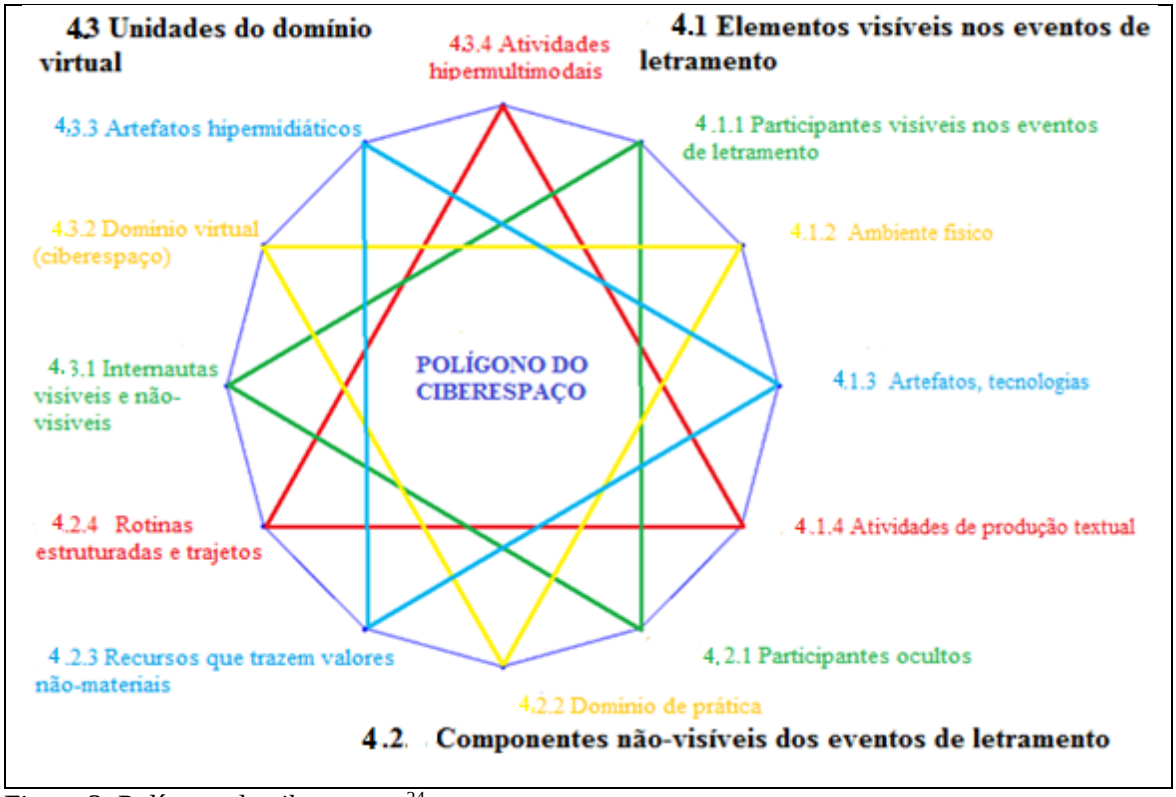


Figura 3: Polígono do ciberespaço[24]

O polígono acima representa os movimentos do ciberespaço, por onde as comunidades virtuais conseguem atingir uma impressionante projeção e articulação, pois a *Internet*, sendo um artefato *hipermidiático*, é capaz de criar uma *unidade global* em *conjunção local/global*, independendo da limitação territorial das mídias de outrora, que eram formadas por suportes que variavam em tamanho e peso maiores.

Outrossim, esse polígono representa os movimentos horizontais referentes ao cruzamento dos pares combinatórios (espaço geográfico e eletrônico, local e global, convivência e televivência) presentificados na junção entre a realidade contígua e as multiesferas da telerrealidade, por onde os formadores do PROERD agem discursivamente em diferentes segmentos sociais, o que viabiliza uma unidade global em conjunção local/global.

Igualmente, tais segmentos estão representados pela confluência dos triângulos verde (participantes, participantes ocultos e internautas visíveis e não visíveis), amarelo (ambientes,

[24] Para realizar uma leitura satisfatória do *polígono do ciberespaço*, basta começar a decodificação a partir do item 4.1 **Elementos visíveis nos eventos de letramento** (em sentido horário). Figura elaborada pela autora a partir de montagem produzida com base na figura disponibilizada em <http://lezioni-di-chitarra.blogspot.com.br/p/ciclicita-dei-rapporti-fra-le-note-per.html>.

domínios de práticas e hiperdomínio), azul (artefatos tecnológicos, valores não materiais e artefatos hipermidiáticos) e vermelho (atividades de produção textual, rotinas estruturadas e atividades hipermultimodais).

Desse modo, observamos outro movimento, chamado de vertical, localizado dentro de uma rede de relações com outras práticas e formado pelos elementos empíricos (quem faz uso de textos, onde e como), em que as relações externas oriundas do ambiente e dos elementos visíveis nos eventos de letramento determinam a constituição interna das unidades do domínio virtual (ciberespaço, blogosfera).

Esse complexo vertical, de um lado, agrega uma constelação formada pelo espaço geográfico, local e convivência (disponibilizados na discussão acerca dos elementos visíveis nos eventos de letramento), e, de outro, é constituído por uma plêiade complexa liderada pelo espaço eletrônico, global e televivência (discutidos no item referente aos componentes não visíveis das práticas de letramento), responsável também por gerar uma dimensão reflexiva sobre como as pessoas interpretam o que fazem (propósitos, valores, relações de poder e ideologias).

Por último, evitando uma visão segmentada, constituímos as unidades que se presentificam em domínio virtual, observando os movimentos horizontais e verticais que constituem o ciberespaço, com a finalidade de construir uma análise sem uma rígida compartimentação desses constituintes e a partir da conceituação das unidades do hiperdomínio ou do domínio virtual.

4.1 ELEMENTOS VISÍVEIS NOS EVENTOS DE LETRAMENTO

4.1.1 Colaboradores

Os participantes da pesquisa são policiais militares devidamente capacitados, os quais atuam em vários municípios do Seridó, interior do estado do Rio Grande do Norte. Estão divididos em quatro equipes, de acordo com o território onde atuam como instrutores. Desse modo, temos a equipe *Ação e prevenção* (Florânia, Tenente Laurentino e São Vicente), equipe *Educação e prevenção* (Caicó, São Fernando, Serra Negra do Norte, Acari, Cruzeta, São José do Seridó e Jucurutu), equipe *Sertão em prevenção* (Jardim do Seridó, Parelhas, Equador,

Santana do Seridó, Carnaúba dos Dantas, Acari e Parelhas) e equipe *Proteção e prevenção* (Currais Novos, Cerro Corá, Bodó e Lagoa Nova). Essas equipes estão sob a supervisão de um coordenador geral.

A formação inicial desses policiais ocorre sob a responsabilidade da própria instituição militar, que, após a aprovação do candidato em concurso, promove, através da Diretoria de Ensino, o curso para soldado (Sd), conforme declara o Sd. Paulo[25]:

> [...] para ser um policial militar, você... primeiramente... presta um concurso público... que na verdade é a primeira fase... a segunda fase são os exames de aptidão física... depois... exames de saúde... terceira fase... existe também uma investigação social da vida do candidato e uma última fase, que é o curso de formação de soldados, que você passa três meses recebendo instruções das mais diversas que você possa imaginar, tanto de legislação... organograma da polícia até como realmente se portar na rua onde estiver na patrulha... enfim... são informações diversas... em três meses você se forma e é nomeado... aí está apto pra exercer a função ((pergunta))... (Sd. Paulo).

De acordo com o testemunho do colaborador, para se tornar um policial militar, além da aprovação em concurso público, é necessário o cumprimento do período de formação inicial na área. No caso do PROERD, é preciso ainda ser aprovado em um curso de Formação de Instrutores, com grade curricular específica, com duração de 90 horas/aula. O curso prepara o policial militar para atuar em sala de aula, aplicando o conhecimento aprendido e ministrando a dinâmica de aula do PROERD.

Os referidos cursos compreendem currículos direcionados ao ensino fundamental I e II (5º e 7º anos), à educação infantil e ao PROERD Comunitário, cujos conteúdos destinam-se aos pais de crianças e adolescentes.

Durante a sua atuação no programa, os instrutores passam por capacitações periódicas, visando aprimorar conhecimentos adquiridos e atualizar dados relacionados aos currículos dos cursos oferecidos. Esses eventos de estudo contribuem para que o policial militar do PROERD esteja habilitado para lidar com toda e qualquer situação, relacionada à sala de aula ou mesmo ao serviço ostensivo (de rua), no que se refere à prevenção ao uso de drogas ilícitas.

O instrutor do PROERD pode também optar por ser mentor do programa, ou seja, atuar como responsável pela formação de novos instrutores. Para isso, submete-se a um novo curso de formação e, obtendo aprovação, está certificado não apenas para ministrar aulas nas escolas credenciadas, mas também para preparar outros policiais postulantes ao programa. Acerca do funcionamento dessa dinâmica de formação, o Sd. Paulo explica:

[25] Optamos por denominar os colaboradores da presente investigação através de pseudônimos ou nomes fictícios, que foram escolhidos tendo por critério específico o fato de serem nomes mais populares.

> [...] um instrutor do PROERD deve ter... ((pergunta)) o carro-chefe... o currículo que a gente chama de carro-chefe do PROERD é o quinto ano... então geralmente é esse o curso que um instrutor faz... depois de toda uma entrevista... uma investigação sobre sua vida pra ver se aquele policial tem o perfil para ser instrutor PROERD... aí sim... você vai para o curso do quinto ano, e por que o quinto ano é o nosso carro-chefe? Pra que você entenda um pouco melhor... é... a polícia... ele identifica a faixa etária dos alunos do quinto ano... é justamente nessa faixa etária que... possivelmente... um pouco mais na frente as crianças vão estar sendo aliciadas a consumirem drogas ou até comercializar... então a polícia... o instrutor PROERD... ele chega antes... com a informação que a gente chama de vacina... quando a informação chega antes... a gente entende que ela funciona como uma vacina... então por isso que o carro-chefe do PROERD é o quinto ano... é o primeiro curso que um instrutor faz... nesse curso você tem... é... você se familiariza com as teorias pedagógicas que a gente adota, que é a de Vygotsky e de Piaget... essa coisa da interação... do construtivismo, é muito... é exatamente isso... do construtivismo... da interação... é muito... é... como é que eu posso dizer? é muito presente na ideologia PROERD. O curso de quinto ano, geralmente é isso... além de se familiarizar com a metodologia... a gente esmiúça aula por aula... o porquê de cada lição... o porquê de cada atividade e como devem ser realizadas essas atividades em sala de aula... ((Pergunta sobre o tempo de atuação no PROERD)) fazem dois anos apenas... [...] eu tenho o curso de quinto ano... eu tenho também o curso que é aplicado ao sétimo ano... tenho o curso de PROERD comunitário, que é aplicado para os pais... tenho o curso de educação infantil... que é aplicado para os menininhos... né... mais novos... que é um curso bastante interessante... abrindo um parêntese aqui... eu gostei muito porque... a gente não fala de drogas logicamente... pedagogicamente... isso seria um crime... né? você falar de drogas para os menininhos... mas a gente fala como eles podem manter-se seguros... estarem atentos a coisas que podem trazer prejuízos para eles... é um curso bastante interessante... eu... e recentemente... em outubro... o último curso de capacitação que eu fiz foi o curso de mentor... o que é o mentor... o mentor é o que estar capacitado a formar novos instrutores... (Sd. Paulo).

Ao ingressar no programa, sobretudo para lidar com turmas da educação infantil e do ensino fundamental I e II, o policial instrutor é orientado a assumir algumas posturas, com vistas a melhor se apresentar ao seu público-alvo e, consequentemente, conquistar sua confiança e respeito. Em relação à postura a ser assumida pelos policiais instrutores do programa, o Sd. Paulo sugere:

> Primeiro ele [o policial] tem que deixar aquela errônea ideologia de que para ser policial você tem que ser carrancudo... você tem que falar grosso... você tem que... é/ é postura em tudo que é lugar... enfim... você tem que ser uma pessoa interativa... uma pessoa comunicativa... uma pessoa que interage com o meio em que vive... as pessoas têm uma certa... como é que eu posso falar? não é repulsa... têm um certo pé atrás quando se fala em polícia... né?, a gente herdou isso da ditadura... as pessoas ainda veem, trata a polícia com um certo pé atrás... e... na verdade... a ideologia do PROERD é aproximar... é chamar pra perto... dizer... ei vamos trabalhar junto? e pra isso a gente precisa do sorriso... precisa da comunicabilidade... precisa da interação... enfim... eu acredito que essa seja a característica mais predominante para definir um policial... (Sd. Paulo).

Quanto às habilidades referentes ao letramento digital ou *letramento informático* (habilidades de usar o computador e compreender a linguagem informática), oito formadores do PROERD afirmaram que concluíram o curso de Informática Básica. Além disso, um policial realizou cursos de *Power point*, *Corel Draw* e Manutenção em computadores. Outro instrutor também informou que fez cursos na área técnica de desenho arquitetônico.

Os policiais militares que possuem curso básico de informática acreditam ter mais facilidade para manusear os artefatos tecnológicos, pois, ao postarem as matérias, precisam ter conhecimentos fundamentais, tais como selecionar texto, procurar fotos nos arquivos, dentre outras tarefas.

4.1.2 Ambientes

O *blog* do PROERD, objeto da presente discussão, semelhante aos demais *blogs* oriundos do hiperdomínio (entorno ou ambiente virtual), na medida em que foi se estabilizando, passou a produzir modelos de ação comunicativa em domínios variados, presentes nas *instâncias discursivas* (MARCUSCHI, 2008, p. 155), onde são realizadas práticas de leitura e escrita em ambientes que podem ser doméstico, escolar e militar. Apresenta, em termos de conteúdo, ações ou rotinas comunicativas institucionalizadas ou não.

Desse modo, os eventos e as práticas de letramento desenvolvidos mediante uso do *blog* perpassam diferentes esferas da atividade humana, sendo organizados por meio de tipificação de discursos da segurança pública relacionados às políticas públicas de prevenção às drogas lícitas e ilícitas, o que assegura formas de ação instauradoras de relações de poder e de reflexão quanto à inserção dessas práticas e à avaliação das atividades realizadas.

Dada a fluidez inerente ao âmbito digital, os formadores do PROERD estão imersos em um ambiente de letramento que pode se estabelecer em vários lugares, bastando que haja condições necessárias, ou seja, computador conectado à internet e outros recursos de tecnologia digital, tais como *pendrives*, celular, câmera fotográfica e outros artefatos que permitam o armazenamento de textos, imagens e vídeos, cujos conteúdos sirvam de subsídios para a construção dos *posts*.

Embora haja possiblidades de os *posts* serem produzidos em vários ambientes pelos quais circulam os policias instrutores do PROERD (escolas vinculadas ao programa, local de

trabalho dos policiais, espaço sede do programa no município, dentre outros), essa prática de letramento ocorre, de modo geral, no ambiente doméstico, mais precisamente em suas residências, como testemunha o Sd. Paulo, ao afirmar: "bem... geralmente... a produção do texto é feito em ambiente residencial mesmo... em casa [...]".

A escolha do ambiente doméstico para a efetivação dos *posts* se justifica, possivelmente, tanto pelo fato de os instrutores colaboradores encontrarem, em suas casas, condições adequadas para a implementação da referida prática de escrita quanto por se sentirem mais à vontade para desenvolver a tarefa de escrita.

Nesse caso, o lar torna-se uma base de operações e o computador conectado à *Internet* colabora para transformá-lo em um "nó" dessa rede operativa virtual, conforme reafirmam o Sd. Mateus e o Sd. João:

> O ambiente em que as notícias são escritas, geralmente, é o ambiente doméstico, tendo em vista um melhor preparo e condições adequadas para tal feita (Sd. Mateus).

> [...] como nós trabalhamos individualmente separado... por cidade... e aí é... com exceção Caicó... que são dois policiais e a gente vem contribuir com eles... na formação no segundo semestre... cada um trabalha individual em cada cidade... então o trabalho é feito também em casa... né? num tem um local específico para você publicar... (Sd. João).

4.1.3 Artefatos

Os artefatos são instrumentos, elementos ou aspectos do mundo material, criados e modificados historicamente pelos processos culturais inerentes ao desenvolvimento da linguagem e da produção das tecnologias de escrita, sendo concomitantemente incorporados às ações humanas para atingir metas em determinadas atividades, possibilitando aos sujeitos executarem práticas e depreenderem seus modos de agir.

Eles também são compreendidos como normas reguladoras de tais ações sociais, podendo ser instrumentos conceituais, ideais e acessórios materiais. A esse respeito, Cole (1998, p. 87) afirma:

> Os artefatos culturais são simultaneamente ideais e materiais. São ideais na medida em que contêm, na forma codificada, as interações das quais eles previamente fizeram parte. Esses artefatos existem apenas na medida em que estejam corporificados na materialidade. Isso se aplica à linguagem/discurso tanto quanto às formas de artefato mais usualmente assinaladas. Na medida em que medeiam a interação com o mundo, os artefatos culturais podem também ser considerados instrumentos.

Segundo Cole (1998), os artefatos possuem três níveis diferentes, quais sejam: os *primários*, que correspondem a instrumentos ou objetos materiais incorporados pelos membros de alguns grupos culturais. Outros dois níveis relacionados ao campo *ideacional* destacam a natureza conceitual dos artefatos, tais como: os *secundários*, constituindo-se como modos do agir, representações desses instrumentos ou objetos materiais que possibilitam o aparecimento de normas culturais, roteiros, modelos e esquemas empregados pelos sujeitos em determinadas culturas; e os *terciários*, os quais, formados por estruturas mais complexas, são *scripts* que norteiam as ações dos sujeitos previamente *e settings* (molduras) de atividades cotidianas, bem como objetos compartilhados pelos grupos, internalizados pelas percepções dos sujeitos envolvidos em conjuntos de atividades de uma determinada instância.

Com base no exposto acerca dos artefatos, optamos por focalizar neste subitem os de natureza material, *em nível primário*, isto é, objetos que se mostram e se constituem como ferramentas indispensáveis ao desenvolvimento das práticas e eventos de letramento no domínio em estudo. Os instrumentos relacionados ao campo *ideacional*, tais como objetos *secundários* e *terciários*, serão retomados nos itens 4.2.3, *Valores não materiais, compreensões, modos de pensar, sentidos, habilidades e conhecimentos* (página 80), e 4.3.3, *Artefatos hipermidiáticos* (página 97), respectivamente.

4.1.3.1 Artefatos materiais

A escrita é utilizada como ferramenta primordial, como uma tecnologia de suporte textual diversa, sendo importante recurso para armazenamento, repositório e transporte de informações. Tais mecanismos de comunicação ora são de difícil manuseio, ora são manipulados mediante rápida agilidade de circulação e portabilidade: das paredes das cavernas

às placas de argila; do rolo de papiro[26] ao códex[27]. Ainda, do livro ao computador, com *softwares* cada vez mais sofisticados, as tecnologias digitais estabeleceram-se com funções das práticas do cotidiano, pois são *metaferramentas* que vêm possibilitando alterações significativas nas práticas de leitura e escrita, como é o caso da *web* (BRAGA; RICARTE, 2005, p. 40).

Desse modo, os seres humanos redescobriram maneiras eficientes de dominar a sua própria natureza por meio da escrita, aumentando a força para dominar o mundo.

Quanto aos artefatos materiais utilizados pelos instrutores do programa, pudemos observar que eles lançam mão de várias ferramentas para a construção dos *posts*, sendo uma delas a agenda. Esse artefato consiste num caderno de registros, no qual os policiais do PROERD fazem os roteiros a serem implementados durante os eventos desenvolvidos com os alunos nas escolas e anotam ocorrências de aulas e tópicos a serem contemplados nos *posts* do *blog*. A esse respeito, temos o depoimento do Sgt. Tobias:

> Geralmente... o instrutor PROERD... todos eles têm que tá munido da sua agenda... a gente frisa muito a questão da agenda... acredito que seja isso... nós temos nas agendas como nós pontuamos as ações... vamos dizer assim... mais importantes... para que aquilo ali nos dê base quando a gente vai publicar no *blog* ou até mesmo na aula quando a gente escuta algum aluno falando algo interessante que a gente não pode falar naquela aula... porque ela não combina com aquela aula... a gente nota aqueles pontos elencados ou levantados pelos alunos para que eles sejam falados em outras aulas... para que eles sejam exploradas em outras aulas... então a gente tem sempre esse cuidado de procurar a agenda... para que a gente tenha base nessas novas publicações... geralmente a gente faz essa pesquisa nas próprias agendas... eu pelo menos faço isso... (Sgt. Tobias).

Quando não fazem uso da agenda propriamente dita, os colaboradores empregam papel e caneta, a fim de realizar as anotações que consideram importantes para a construção dos *posts*. Prova disso, é o dizer do Sd. Paulo, ao declarar: "nós... sempre que vamos às atividades nós levamos... nós vamos sempre munidos de [...] papel e caneta... né? Pra anotar nomes de autoridades... alguma coisa que precisa ser registrado [...]".

---

[26] Segundo Braga e Ricarte (2005, p. 22), "É possível observar, por exemplo, como a edição de texto no computador retoma, com requintes de modernidade tecnológica, práticas associadas ao antigo rolo de papiro. Na tela do computador, o texto não é quebrado em páginas – ele segue contínuo – e, se for muito longo, é preciso avançar a leitura com o uso de um dispositivo que fica do lado direito da tela, denominado 'barra de rolagem'. É interessante observar que a tradução literal do termo em inglês para esse dispositivo – *scrollbar* – é 'barra de papiro', fazendo portanto uma analogia direta às práticas de rolar o texto para a leitura na época dos papiros. A dificuldade de ler um texto diretamente na tela faz com que muitos usuários de computador prefiram imprimir o texto".

[27] De acordo com Braga e Ricarte (2005, p. 15), o códex era "Um tipo de suporte constituído por folhas de pergaminho produzidas a partir do couro animal. Essas folhas, manuscritas, eram posteriormente unidas e encadernadas para preservação. A complexidade inerente a esse processo todo fazia com que a reprodução da escrita, na época, fosse caríssima. O livro, como o conhecemos hoje, é uma evolução desses antigos códices".

Além das agendas, papéis e canetas, os instrutores colaboradores também lançam mão de máquinas fotográficas no intuito de realizarem o registro em imagem das aulas e dos encontros do programa. Acerca disso, o Sd Paulo afirma: "[...] sempre que vamos às atividades nós levamos... nós vamos sempre munidos de câmeras... e papel e caneta... né?".

A máquina fotográfica ou outro dispositivo que gera imagens é, para os policiais do PROERD em estudo, um instrumento de significativa relevância para a escrita em *blog*, visto que as imagens geradas pelo uso do artefato dão suporte à produção dos *posts*. Reafirmando o exposto, Sd. Lucas diz:

> [...] então é bom a gente ter uma foto... duas ou três, sei lá... então... a partir dessas fotos é que a nossa escrita se configura... pelo que eu percebo no caso da maioria é assim, por exemplo... se eu tô numa formatura e não tem tempo de estar com uma agenda escrevendo nada... né? Então aquelas fotos que foram tiradas... às vezes Mateus... tá em Currais Novos... Mateus é quem tira as fotos... então Mateus empresta o notebook e eu já faço as fotos... a partir daquilo que eu vejo... daquelas imagens... é que minha escrita vai se configurando... eu vou delineando aquilo que eu vou escrever no blog... né? A partir desse momento... e na maioria das vezes é assim... né? a imagem é quem gera a escrita... é quem vai dar a fundamentação para aquilo que eu vou publicar no blog [...] (Sd. Lucas).

> Geralmente o referencial são as imagens... as imagens das fotos que nós tiramos daquele lugar... então... eu creio que a escrita parte das imagens... fica mais difícil quando você... são várias as imagens... geralmente fotografias... que é uma coisa muito fácil... acessível... então... a partir daquela imagem... daquelas imagens... a gente... por exemplo... nesse momento em que a gente tá aqui, né? é interessante que a gente escreva alguma coisa no *blog* dessa sua vinda até Caicó... [...] e o que eu acho, eu acho interessante ser visto ou não... a gente acaba selecionando... não dá para colocar tudo... seleciona algumas imagens... que a gente considera mais importante... e a partir de então a gente escreve em cima daquilo que a gente achou mais importante que aconteceu naquele evento ou naquela formatura e assim sucessivamente... (Sd. Lucas).

Em se tratando da prática de *posts* em *blog*, constituem-se ferramentas importantes para os policiais proerdianos computadores conectados à internet e outras ferramentas semelhantes. Corroborando esse entendimento, destacam-se as afirmações:

> [...] os instrumentos que nós utilizamos é... é... precisa nem falar de internet né? ((risos)) mas assim... computador... internet ... além dos registros que nós trazemos das atividades... tanto o registro escrito... como o registro fotográfico (Sd. Paulo).

> [...] notebook ou computador de mesa... a câmera fotográfica... até que a gente não costuma filmar... né? a gente não tem essa prática de filmar... é mais tirar fotos mesmo**...** (Sd Lucas).

Por meio de diferentes ferramentas, o instrutor proerdiano consegue passar lições importantes. Além disso, através da escrita no *blog*, pode interagir em um novo território,

possibilitando um rompimento e encurtamento da distância por meio do ciberespaço, uma vez que o computador está sujeito a atualizações constantes, assim como corresponde à "senha de acesso" para a velocidade da informação, com interação a distância, armazenamento e recuperação de conhecimentos.

Tais procedimentos obedecem a uma necessidade bem particular da comunidade PROERD, pois têm alterado substancialmente sua forma de organização social, possibilitando que os agentes tenham um maior alcance de divulgação das suas ações, deixando de depender apenas da fala para expandir sua capacidade de interação.

Outro artefato empregado pelos instrutores proerdianos é o *software Blogger*, o qual consiste num programa digital do *site google.com* que possibilita a criação e a manutenção de *blogs*. Esses *artefatos hipermidiáticos* serão discutidos no item 4.3.3 (página 97), tendo em vista estarem imbricados no hiperdomínio, tópico que será discutido posteriormente.

4.1.4 Atividades

Cada sujeito possui a capacidade de atribuir sentido *prático* e *discursivo* ao que faz exatamente no momento em que é levado a falar, a pensar e a teorizar sobre o seu modo de agir, estando, pois, estreitamente relacionadas e interligadas a teoria e a prática.

Desse modo, se de um lado a teoria é o resultado da compreensão que temos do nosso fazer, de outro, a prática pode funcionar como um dispositivo norteador que dá sentido ao agir do sujeito, porque "toda prática é teoricamente informada, da mesma forma que toda teoria remete a uma prática" (OLIVEIRA, 2008, p. 101).

Os sujeitos atribuem sentido às ações a partir de dois aspectos fundamentais: ora mediante o caráter reflexivo das construções discursivas das suas práticas por meio do uso da linguagem, ora gerando conhecimentos identitários posicionados e apreendidos através da luta social.

Sobre a atuação do PROERD Sertão Seridó, destacamos que as atividades estão encapsuladas em "espaços sócio-histórico-culturais e enquadrado em estruturas de poder, estando, por isso, saturadas de ideologias" (STREET, 1993, p. 9), geradas a partir do empoderamento da instância da polícia militar, bem como da formação que os policiais realizam a fim de ministrem aulas, tendo por missão promover a disciplina, a ética, a responsabilidade social e, principalmente, a prevenção ao uso de drogas ilícitas e ao abuso de drogas lícitas.

Além das aulas ministradas, a escrita de *posts* em *blog* constitui também uma prática social implementada pelos instrutores do PROERD, na perspectiva de divulgar ações, iniciativas e campanhas de prevenção. Essa execução envolve processos cognitivos e colaborativos.

Para tanto, com vistas a descrever a trajetória realizada por esses sujeitos ao textualizarem no *blog*, utilizaremos as ideias propostas por White e Arndt (1995) sobre os processos que constituem a produção textual, a saber: *a geração de ideias, a focalização, a estruturação, o esboço, a avaliação e a revisão*. A esse respeito, Grabe e Kaplan (1996) também defendem um conjunto de estágios que correspondem aos processos de escritura, como *pré-escritura, confecção do rascunho, revisão, edição* e *publicação*.

É relevante destacar que, conforme a proposição de Meurer (1997), a produção dos textos em *blog* possui a prevenção como ponto de partida, visto que, a partir de uma motivação mais espontânea do que imposta por demandas da instância do PROERD, os escritores permanecem durante o percurso de produção textual com uma representação mental dos aspectos, dos fatos e da realidade a que se referem antes mesmo de efetivarem a escrita no *blog* (edição). Desse modo, alguns policiais fazem uso de notas de campo para registrarem detalhes sobre as atividades dos eventos de letramento a serem relatados.

Primeiramente, focando-se em um ponto de concentração ou em um enfoque para produção, eles utilizam instrumentos ou objetos materiais, isto é, *artefatos primários* (papel, caneta, agenda), para anotar ocorrências e pontuar tópicos a serem contemplados nos *posts* do *blog.* Segue-se a esse processo a leitura dessas anotações, ou refacção textual, até a reelaboração dos apontamentos em documento *Word*, a fim de que possam ser publicados no *blog*.

De um modo bem particular, há a inserção das experiências discursivas individuais dos sujeitos, que são mobilizadas pela apropriação de discursos institucionais para a efetivação das práticas sociais vigentes. Além disso, eles seguem parâmetros textuais que possibilitam a execução da produção escrita, aglutinando-se, dessa forma, a história discursiva do escritor e os discursos institucionais firmados.

Igualmente, a produção textual oportuniza *avaliações e retomadas* como prática recursiva, conforme postulam Hayes e Flower (1980, 1986), em que os sujeitos examinam suas produções, analisando a organização das ideias e o que escreveram em termos de conteúdo.

Partindo de processos complexos, como a *recomposição e o polimento do texto*, e mediante a reanálise da forma, da função e do conteúdo, os instrutores utilizam as postagens para escreverem o relatório semestral, que é outro artefato exigido na prática profissional. As

postagens funcionam como um diário das atividades na medida em que os formadores precisam recorrer a esses registros para conseguirem elaborar o relatório, conforme explica o Sd. Paulo:

> Eu particularmente faço da seguinte forma... é... eu tenho sempre um arquivo [em *Word*] ... e... assim que eu desenvolvo alguma atividade, já lanço lá nesse arquivo de maneira cronológica... de forma que quando eu for fazer o meu relatório semestral... como tem que fazer todo instrutor... ele tem esse dever... de fazer esse relatório semestral... quando eu vou fazer o meu relatório semestral... eu sempre recorro a esse arquivo... mas sei que existem instrutores que não fazem dessa mesma forma... a ferramenta que eles têm para fazer o seu relatório semestral é o *blog*... que afinal de contas... tudo vai estar lá registrado... exato... a maioria recorre ao *blog*... (Sd. Paulo).

No tocante ao uso recorrente do *blog*, eles dizem que tal ferramenta ajuda a compreender a linguagem requerida pelo próprio sistema de informática, como: atualizações, operações envolvendo atalhos, manipulação de senhas e criação das postagens.

Eles reafirmam que é indispensável ao instrutor que textualiza as postagens ter uma razoável prática de redação, a fim de atrair os usuários para uma boa leitura. Por vezes, também precisam editar fotos ou vídeos. Nesse aspecto, os cursos de informática e a familiaridade com programas de edição ou mesmo com o domínio virtual ajudam muito o instrutor a realizar suas postagens. Acerca disso, o Sd. Paulo declara:

> Eu particularmente gosto muito de escrever e vejo nessa atividade de está registrando as nossas atividades uma forma de estar desenvolvendo essa atividade... é... essa escrita... né? é... de redigir textos... Na verdade... eu nunca... antes eu... eu confesso que eu... não... não tinha muito gosto por redigir textos... fazer redação e tal... mas essa função de estar cuidando de um *blog* tem feito com que desperte esse desejo de estar melhorando nas minhas redações... em redigir texto... e eu acho bastante importante... tanto para mim... quanto para outras pessoas... para os instrutores que também fazem isso... (Sd. Paulo).

Em face dessas funções, é necessário ter o mínimo de conhecimento de informática para que as postagens saiam da maneira mais adequada possível e que possam ser coerentes com as informações que eles buscam transmitir, necessitando também de uma coerência entre as imagens e o que eles escreveram. Tudo esse contexto implica conhecimento e uso dos *artefatos tecnológicos*, pois a facilidade para postar as matérias requer conhecimentos básicos, como selecionar texto, procurar fotos nos arquivos, entre outras habilidades.

No processo colaborativo, os sujeitos, por intermédio da linguagem, geram coletivamente ideias, comparam-nas e, a partir de negociações, elegem as de maior relevância para a construção do texto. Em outras palavras, a escrita do texto em processo de colaboração reúne ideias de uns que se somam com os pensamentos de outros, passando, assim, a compor

um todo significativo resultante do trabalho conjunto, do consenso estabelecido entre eles. Sobre tal prática de escrita, os PMs assinalam:

> Pode ser qualquer um... às vezes... por exemplo... Davi pode tá com dificuldade de postar a matéria dele, né? Ou alguma dificuldade de colocar a ideia dele... né? Pra frente... vamos dizer assim... então... Davi ... pode fazer alguma coisa... aí manda pra mim... um exemplo... "Lucas... olhe aí se você dá pra postar para mim... por favor!"... porque pode ser alguma coisa daqui de Caicó... mas ele quis... achou interessante e quis postar... né? Aí ele quis entregar para mim... eu vou dar uma olhada... nessa, nessa... e se tiver alguma coisa para ser corrigida ou alguma coisa para ser acrescentada... eu acrescento e posso mandar de volta pra ele... né? Pra ele olhar novamente e ver se tá de acordo com aquilo que ele queria e ele pode postar... ou eu posso postar... né? Num tem assim uma pessoa específica... né? Na realidade... até tem... né? Mateus geralmente e Paulo são as pontes... né? Quando a gente realmente está com uma dúvida muito grande a gente manda só um esboço e manda pra ele e manda as imagens pra ele e eles postam essas... essas... é... essas matérias lá do blog... mas pode acontecer com qualquer um de nós... (Sd. Lucas).

De acordo com o Sd. Paulo e o Sgt. Tobias, a escrita colaborativa (RIMMERSHAW, 1992; SHARPLES, 1992) é utilizada pelos formadores, porque o processo de produção textual das publicações não se desenvolve apenas individualmente, mas também se trata de uma tarefa articulada pela interação entre dois ou mais policiais, que cooperam estabelecendo objetivos em comum, para construir conhecimentos ou partilhar saberes.

Os policiais que não têm curso básico de informática, não aprenderam ou não sabem manipular algumas das ferramentas necessárias para publicar no *blog* contam com a ajuda dos colegas instrutores, enviando as postagens por *e-mail*, a fim de que possam ser publicadas por terceiros. Outros realizam tal tarefa utilizando conhecimentos adquiridos durante o uso frequente desses artefatos, aprendendo também com as dicas que os formadores repassam informalmente:

> É... eu acredito que seja uma escrita colaborativa, sim... tendo em vista que vários instrutores... eles nos repassam as suas atividades... através do *e-mail*... às vezes existem atividades que nós não podemos está participando... então quando acontece isso... é... os instrutores que fizeram o evento... eles nos repassam através do *e-mail* fotos e um... e um pequeno texto sobre o que foi que aconteceu e nos enviam através do *e-mail*... e aí através disso, a gente posta no *blog*... é... olhando por esse sentido eu vejo como escrita colaborativa... e com relação a ter alguma formação específica para esse fim... específica... formação específica nós não temos... mas a nossa equipe é uma equipe que ela se reúne bem frequentemente para ajudar uns aos outros... às vezes tem um instrutor que tem uma habilidade e outro não tem... então aquele instrutor... ele fica responsável por passar essas informações para outras pessoas... então é... NE... sempre que a nossa equipe estar se reunindo sempre tem algum instrutor falando de alguma... é... alguma qualidade sua... algo que ele consegue desenvolver para os outros instrutores... com relação ao *blog*... a gente sempre tenta passar para os outros instrutores... aqueles que não gostam de postar ou não se sentem seguros ou à vontade... a gente sempre tenta passar para eles como eles podem fazer isso... né? (Sd. Paulo).

> Com relação a essas postagens... nós temos uma confiança muito grande um com o outro... nós trabalhamos uma equipe... a nossa equipe é muito concisa... temos as nossas diferenças... isso aí toda equipe tem... mas com relação a essas postagens nós temos... nós deixamos muita... ficamos muito à vontade para passar só um esboço... como os meninos falaram aí... para outro colega e ele simplesmente faz... acrescenta o que deve ser acrescentado... retira alguma coisa e faz a postagem... nós não temos essa desconfiança de que vai dar... de que a postagem vai sair diferente do que a gente imaginava porque... porque nós trabalhamos com esse objetivo... nós temos um objetivo único... então nós temos muito cuidado com essa questão aí porque nós temos esse objetivo e ele é único entre todos os componentes do PROERD... (Sgt. Tobias).

Nessa perspectiva, observamos que os policiais militares, ao textualizarem as produções de *posts* no *blog* do PROERD, fazem uso de competências variadas envolvendo letramentos adicionais. Isso possibilita mudanças intelectuais e culturais das práticas, bem como dos modos como as informações são *concebidas*, *comunicadas* e *recuperadas* no processo de interação (SEMALLI, 2001 *apud* PINHEIRO; ARAÚJO, 2012, p. 817), pois exigem capacidades referentes aos letramentos *informático* (habilidades de usar o computador e compreender a linguagem informática), *informacional* (localizar, avaliar e usar informações importantes, como também divulgá-las e recuperá-las de forma rápida e eficaz) e *midiático* (produzir, acessar, avaliar e experimentar produtos de mídia).

4.2 COMPONENTES NÃO VISÍVEIS NOS EVENTOS DE LETRAMENTO

4.2.1 Participantes ocultos

O PROERD é constituído pela articulação da polícia militar conjuntamente com o poder público e a sociedade civil organizada, dispostos em uma responsabilidade compartilhada em combate ao abuso de drogas lícitas e ao uso de drogas ilícitas. Para tanto, o programa conta com a ajuda de várias instituições, e o *blog*, por sua vez, funciona como uma *rede operativa virtual* na qual parceiros *blogueiros* divulgam as postagens das atividades em outros espaços virtuais, colaborando para que a abrangência da exposição das atividades seja maior. Dessa feita, os instrutores conseguem divulgar suas ações, iniciativas e campanhas de prevenção. Noutros termos, o Sd. Paulo explica:

> Bem... a gente tenta ter um público não restrito... você sabe que o público do PROERD é a comunidade escolar... né? Que são os pais... educadores... mas dizem que a propaganda é a alma do negócio... então a gente entende bem isso... então a gente... toda atividade que a gente faz... a gente procura é... não só divulgar entre os instrutores

> do PROERD... que são o corpo discente e docente... mas a gente procura abranger esse público... como a questão de quem faz isso através deles mesmo... a gente pede para que eles sejam nossos parceiros na divulgação do *blog*... na divulgação do nosso *site*... e... tem dado certo... tanto é que todos eles são procurados por tudo e qualquer tipo de instituição para somar forças... é... mesmo não sendo instituições ligadas à educação propriamente dita... (Sd. Paulo).

> Bem... o que nós esperamos é que... realmente o conhecimento das atividades que nós desenvolvemos chegue ao público... que as pessoas... é... saibam que existem muitas coisas boas acontecendo... e que inclusive elas podem colaborar... a gente... é... deixa bem claro nas nossas atividades... e inclusive no próprio *blog* que o PROERD ele é um programa cooperativo... que busca parcerias de pessoas que somem forças conosco para fazer a coisa acontecer... então o que nós esperamos é isso... que as pessoas entendam a filosofia do PROERD e possa caminhar junto conosco aí... (Sd. Paulo).

O programa referido é formado por seres humanos capazes de desenvolver um projeto que visa mudar a ordem social do mundo através da conscientização e da prevenção, mobilizando, em consonância com essa assertiva, "elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas, os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividade humana, de outro" (BAUMAN, 2001 [2000], p. 12). Acerca da relevância de tais práticas, os colaboradores declararam:

> A importância se dá do fato de que muitos dos nossos alunos já utilizam à internet, assim bem como seus pais e familiares. Aproveitando esse despertar virtual, existe uma oportunidade desses internautas não ficarem apenas com a lição semanal do PROERD, mas sim ter à disposição informações importantíssimas que complementarão o trabalho desenvolvido em sala de aula (Sd. Mateus).

> O que/ que a gente tem que detalhar é isso aí a questão... porque quando a gente tá fazendo... tá colocando ali o *post*... a gente tem uma preocupação com quem vai ler o *post*... né... e... e... há uma preocupação maior porque a gente tem assim em mente que quem vai ler aqueles *posts* são crianças e adolescentes... a gente sabe também... nós sabemos... que/ que/ uma parcela da população que faz a leitura do *blog* são adultos... principalmente ligados a rede educativa nacional... principalmente professores diretores... eles... eles se preocupam muito com isso aí porque trazem informações novas... (Sgt. Tobias).

> Divulgar boas ações surte o efeito mais positivo nas pessoas, elas já estão "anestesiadas" de tanta informação ruim, pessimista, embora nossa intensão não seja maquiar a realidade, quando se planta uma boa semente, espera-se colher bons frutos. A divulgação virtual não deixa de ser um *marketing* que tem por seu objetivo tornar um produto ou serviço, desejado, comprado e apreciado. O Proerd já conta com um nome muito forte, mas fazer com que as pessoas associem esse nome à prevenção, boas práticas e bons exemplos é o nosso objetivo (Sd. Mateus).

Tendo em vista que os meios de comunicação e as mídias em geral têm veiculado a violência de maneira equivocada, fora das proporções em que os fatos realmente acontecem,

dando muita predominância à divulgação das coisas negativas que acontecem na sociedade, a população passou a ter a falsa impressão de que existem poucas atividades positivas e saudáveis sendo realizadas. Diante disso, a divulgação de ações positivas possibilita o surgimento de novas ideias quanto a iniciativas, ações e campanhas de prevenção.

4.2.2 O domínio de prática, sentidos e funções sociais

O PROERD é uma franquia do "DARE" (*Drug Abuse Resistance Education*), que foi criado pela professora Ruth Rich nos Estados Unidos da América no ano de 1983, em parceria conjunta entre a polícia militar, a escola e a família. Estima-se que é desenvolvido em mais de 58 países. No Brasil, o PROERD foi implantado pela Polícia Militar do Rio de Janeiro em 1992.

No Rio Grande do Norte, o PROERD foi implantado em 2002 na capital do estado e, depois, expandido para o interior do estado nas cidades de Cerro Corá, Caicó, Currais Novos e Ipanguaçu. Atualmente, o efetivo de policiais militares instrutores faz parte da Companhia Independente de Prevenção ao Uso de Drogas (CIPRED).

A CIPRED foi criada ainda no final de 2008, por meio do Decreto 21.002 de 31 de dezembro, sendo a primeira unidade do Brasil a trabalhar, exclusivamente, na prevenção ao uso de drogas.

O programa consiste em uma ação conjunta entre o Policial Militar, chamado policial PROERD, e educadores, estudantes, pais e comunidade, oferecendo-se estratégias preventivas visando promover a resiliência. Noutros termos, visa reforçar os fatores de proteção, em especial, que favoreçam o desenvolvimento da resistência da criança e do adolescente que correm, geralmente, risco de se envolver com drogas ou com problemas de comportamento violento.

De acordo com a Política Nacional Antidrogas, os programas implementados deverão "conhecer, sistematizar e divulgar as iniciativas, ações e campanhas de prevenção do uso indevido de drogas em uma rede operativa, com a finalidade de ampliar sua abrangência e eficácia" (BRASIL, 2005, p. 3). Diante disso, destaca-se a importância de divulgar as atividades realizadas pelo programa nas mídias em geral, promover discussões em fóruns e realizar atividades sociais que mobilizem, cada vez mais, debates significativos, capazes de

conscientizar a população quanto ao problema de ordem social. A esse respeito, citamos a declaração do instrutor Mateus:

> Por trás dessa divulgação existe o fator motivacional e os exemplos positivos mostrados nas postagens carregam uma carga de otimismo aos internautas, que, muitas vezes, espelham-se nesses bons exemplos e tentam construir suas próprias histórias longe das drogas (Sd. Mateus).

Posto isso, a política de prevenção tem, de forma geral, o objetivo de possibilitar o reconhecimento de situações que possam comprometer a segurança e a saúde dos jovens e levar o aluno a uma participação favorável à interatividade nas discussões, proporcionando o desenvolvimento de habilidades que os conduzam à solução de problemas. Para o PROERD atingir tais objetivos, é importante desenvolver e promover a "construção de redes sociais que visem à melhoria das condições de vida e promoção geral da saúde" (BRASIL, 2005, p. 4).

Nesse sentido, o que temos observado é um razoável número de *blogs* de divulgação da campanha de prevenção ao uso de drogas produzidos em ambiente virtual (ciberespaço), o que justifica a necessidade da criação de novas redes sociais operacionais na *Internet* que possibilitem um melhor alcance da demanda em relação ao aumento significativo dos problemas sociais relacionados às drogas ilícitas.

Diante disso, a publicação de *posts* em *blog* do PROERD constitui-se como uma prática de letramento que teve a sua origem em vivências informais de utilização de *artefatos tecnológicos hipermidiáticos*, cujo processo resulta de um comportamento verbal concreto e situado em um tempo-espaço previamente estabelecido, sendo realizadas em um *contexto físico* de ambiente doméstico, na rotina diária.

É interessante perceber como esses eventos e práticas de letramento se estabeleceram no *mundo social* em que o agente estabelece a *interação comunicativa*, tendo em vista que possibilitaram o surgimento de sequências de rotinas relacionadas diretamente a procedimentos formais e passaram a suprir expectativas de instituições sociais, relacionadas às políticas públicas de prevenção às drogas. Em consonância com essa assertiva, o *contexto sociossubjetivo* desenvolvido pelos instrutores emerge do contexto físico do ambiente doméstico, possibilitando que o *lugar social* de produção envolva instituições e múltiplas esferas de atividades (escola, mídia, família, polícia militar).

É relevante enfatizar que as práticas e os eventos de letramento relacionados à publicação de *posts* no *blog* do PROERD envolvem letramentos dominantes diretamente associados a organizações formais, tais como as escolas, a polícia militar e os múltiplos locais

de trabalho dos instrutores, assim como preveem agentes, educadores e policiais militares que, em relação ao conhecimento, influenciam os modos de representar, as formas de agir, mobilizando forças para amenizar a problemática do uso de drogas.

Dessa feita, podemos afirmar que ocorre uma predominância do letramento *dominante*, tendo em vista que as publicações de *posts*, mesmo que se efetivem, recorrentemente, em ambiente doméstico, ou familiar, estão associadas e interligadas aos discursos do domínio das políticas públicas de prevenção às drogas, permanecendo em consonância com as práticas discursivas oriundas de organizações formais.

Em virtude disso, embora a execução das postagens seja realizada em um dos lugares de trabalho dos agentes[28] de letramento (a residência dos policiais militares), seus enunciados estão repletos de questões amplamente ancoradas em discursos prototípicos oriundos de instituições de prestígio da instância da segurança pública ou legitimados pela Política Nacional Antidroga.

4.2.3 Valores não materiais, compreensões, modos de pensar, sentidos, habilidades e conhecimentos

As ações do PROERD estão devidamente amparadas, instituídas e orientadas por lei, segundo o Conselho Nacional Antidrogas, Resolução n. 3/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de outubro de 2005, estando adequadamente regulamentadas como uma Política Nacional Sobre Drogas. Essas políticas têm priorizado a prevenção ao abuso indevido de drogas lícitas e ao uso de drogas ilícitas, por entender que a prevenção pode ser mais eficaz e de menor custo para a sociedade do que a realização de recuperação e tratamento para a reinclusão social de ex-dependentes.

Nessa relação, a política assume como base e princípio fundamental a responsabilidade compartilhada, coordenando esforços com os diversos segmentos sociais para promover a redução da oferta e do consumo de drogas, mobilizando pessoas e instituições, através da conscientização e da prevenção, entendidas como resultado do comprometimento social, da

[28] Segundo Bandura (2001, p. 15), "[...] ser agente significa influenciar o próprio funcionamento e as circunstâncias da vida de modo intencional. Segundo essa visão, as pessoas são auto-organizadas, proativas, autorreguladas e autorreflexivas, contribuindo para as circunstâncias de suas vidas, não sendo apenas produtos dessas condições".

cooperação, da mobilização e da parceria entre os diferentes segmentos da sociedade brasileira e dos órgãos governamentais, federal, estadual e municipal.

Desse modo, a Política Nacional Antidrogas prevê que a execução no campo da prevenção deve ser descentralizada e ter o apoio dos Conselhos Estaduais de políticas públicas sobre drogas e da sociedade civil organizada. É importante que a sociedade saiba instituir, fortalecer e divulgar o seu Conselho Municipal sobre Drogas. Para alcançar tais objetivos, é fundamental destacar:

> A execução desta política, no campo da prevenção, deve ser descentralizada nos municípios, com o apoio dos Conselhos Estaduais de políticas públicas sobre drogas e da sociedade civil organizada, adequada às peculiaridades locais e priorizando as comunidades mais vulneráveis, identificadas por um diagnóstico. Para tanto, os municípios devem ser incentivados a instituir, fortalecer e divulgar o seu Conselho Municipal sobre Drogas.
> 1.1.3 As ações preventivas devem ser pautadas em princípios éticos e pluralidade cultural, orientando-se para a promoção de valores voltados à saúde física e mental, individual e coletiva, ao bem-estar, à integração socioeconômica e a valorização das relações familiares, considerando seus diferentes modelos.
> 1.1.4 As ações preventivas devem ser planejadas e direcionadas ao desenvolvimento humano, o incentivo à educação para a vida saudável, acesso aos bens culturais, incluindo a prática de esportes, cultura, lazer, a socialização do conhecimento sobre drogas, com embasamento científico, o fomento do protagonismo juvenil, da participação da família, da escola e da sociedade na multiplicação dessas ações.
> 1.1.5 As mensagens utilizadas em campanhas e programas educacionais e preventivos devem ser claras, atualizadas e fundamentadas cientificamente considerando as especificidades do público-alvo, as diversidades culturais, a vulnerabilidade, respeitando as diferenças de gênero, raça e etnia[29].

Em face do exposto, o Conselho Nacional Antidrogas procura garantir a implementação, a efetivação e a melhoria de programas que promovam a redução da demanda e dos danos causados pelo uso indevido das drogas, levando em consideração os indicadores de qualidade de vida e os princípios éticos.

O programa educacional vem desenvolvendo atividades que buscam educar, informar, capacitar e formar pessoas em todos os segmentos sociais (comunidade escolar, alunos, pais, professores) para a ação efetiva e eficaz de redução da demanda, da oferta e de danos causados pelo uso de drogas, sendo um programa fundamentado em conhecimentos científicos adequados à nossa realidade, possibilitando o engajamento dos policiais militares em uma

[29] CONSELHO NACIONAL ANTIDROGAS. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/326979.pdf>. Acesso em: 5 out. 2012.

agência coletiva[30] (BANDURA, 2001), a fim de somar forças e alcançar resultados almejados no que concerne às ações de prevenção ao uso de drogas ilícitas.

Outrossim, propõe a divulgação de ações preventivas como uma atitude que atende à prerrogativa estabelecida pela política nacional antidrogas através do Conselho Nacional Antidrogas, possibilitando que os policiais desenvolvam uma atitude de *autorreatividade*, conforme propõe Bandura (2001), ou de controle no que se refere ao modo de agir. Sobre os valores não materiais incutidos nas práticas, compreensões estabelecidas, modos de pensar cristalizados, conhecimentos recorrentes, os sentidos e as habilidades desenvolvidas, os colaboradores declararam:

a) para a realização de divulgação, existe o fator motivacional e *intencional* (BANDURA, 2001), pois as ações positivas mostradas nas postagens demonstram os bons exemplos da prática de prevenção e trazem um sentido otimista ao modo como a problemática social é tratada;

> [...] a mídia... ela... veicula a violência de maneira muito equivocada... né? a gente vê... tem visto que os meios de comunicação tem dado muito espaço a coisas negativas... ao que tá acontecendo de ruim na nossa sociedade... [...] então...por veicular tanta coisa ruim e tanta coisa negativa... isso dá a falsa impressão às pessoas de que tudo tá perdido e que só tá acontecendo coisa ruim... então é... nós... a filosofia do PROERD é essa... divulgar as coisas boas que estão acontecendo... porque afinal de contas elas estão acontecendo... [...] então nós fazemos questão de sempre... é... veicular... é... atividades positivas... atividades saudáveis... atividades boas que estão acontecendo na nossa sociedade... é... [...] Então... assim... é essa... a/ a quando eu falo que a mídia fala... é... é... veicula a violência de maneira equivocada... é nesse sentido... de veicular... teria que ser veiculado as coisas nas proporções em que elas estão acontecendo... se nós temos mais jovens bem de vida... praticando coisas saudáveis... era pra nessa proporção ser veiculado na mídia... (Sd. Paulo).

b) o *blog* serve como importante fonte de atualização e de arquivamento, pesquisa e reflexão sobre as atividades policiais desenvolvidas, como também revela o cumprimento de metas estabelecidas no planejamento semestral/anual, possibilitando que os instrutores tenham subsídios para produzir o relatório semestral com facilidade. Corroborando com isso, o Sgt. Tobias ressalta:

> Bom... como o mesmo nome diz... relato... né? Relatório... e o relatório... às vezes... a gente... realmente... esquece alguma coisa... algum ponto que a gente colocou no relatório anterior... que a gente almejava aquele ponto... e excepcionalmente... aquele ponto já está lá no próprio *blog*... né? a gente conseguiu atingir aquele ponto ali e através do que a gente escreveu no *blog* naquele momento... naquele contexto... serve para que a gente acrescente ao relatório semestral... essa parte aí dos acontecimentos naquele período... fazemos um projeto... um planejamento naquele momento... no

[30] Consiste em desenvolver ações conjuntamente ou em equipes.

> início nós fazemos aquele planejamento para atingir durante aquele semestre... durante aquele período... a gente atingiu aquela meta que a gente se comprometeu atingir... às vezes a gente esquece que atingiu aquela meta... e através das postagens do *blog* a gente consegue retomar aquele momento e entender que aconteceu... a gente atingiu aquela meta e já coloca no nosso relatório como meta atingida... já não precisamos nos preocupar com aquela meta... têm outras metas a cumprir no segundo semestre... que estão acontecendo agora no segundo semestre 2013... (Sgt. Tobias).

c) visa a divulgar ações, iniciativas e campanhas de prevenção que têm funcionado efetivamente, conferindo aos policiais reconhecimento por *antecipação*, conforme estabelece Bandura (2001). Em relação ao exposto, o Sd. Paulo declara:

> Não... assim... eu vejo muito... é... a gente recebe muito elogios das pessoas com as quais a gente se relaciona... é... sobre as atividades que nós desenvolvemos... e boa parte dessas ações chega ao conhecimento das pessoas através do *blog*... então a gente fica feliz por isso... porque a gente sabe que esses registros das informações... esse veículo das atividades que nós fazemos torna-se bastante importante... é... porque a gente tem esse retorno das pessoas... (Sd. Paulo).

4.2.4 Rotinas estruturadas e trajetos

Dando prosseguimento às discussões sobre os componentes não visíveis dos eventos de letramento, observamos que a prática de publicar *posts* no *blog* em estudo abrange costumes estruturados, bem como procedimentos que promovem ou motivam as referidas ações, conferindo a tais atividades normas de apropriação e legibilidade, a respeito de quem pode ou não pode envolver-se nessas etapas de produção.

Acerca disso, a escritura das postagens é supervisionada pelo agente coordenador regional das equipes que constituem o programa. Mesmo que o *blog* não siga um padrão preestabelecido por regulamentação específica da instância do trabalho dos policiais militares, há instruções para que os policiais desenvolvam seu trabalho de elaboração dos *posts*. Segundo o Sd. Mateus, os instrutores recebem periodicamente dicas de como organizar a notícia a ser postada, o que possibilita que eles aprendam a "navegar nos bastidores", ou seja, realizar atividades na parte gráfica do *blog.*

Desse modo, podemos dizer que os instrutores não necessitam ter um conhecimento exaustivo sobre *blog* para desenvolverem as publicações, vivenciando apenas uma situação de produção que lhes possibilita depreender as características estruturais desse artefato, bem como perceber sua adequação a determinadas ações.

Sobre o engajamento dos instrutores em atividades particulares, ainda que alguns formadores prefiram transferir a tarefa de publicar em *blog* para outros instrutores, mediante *agência por procuração* (BANDURA, 2001), descobrimos que cada instrutor está autorizado a publicar *posts* relacionados às atividades que realiza em eventos do programa no domínio das escolas atendidas, o que confere um mecanismo de *autorreflexão* (BANDURA, 2001) a essa prática de letramento. Acerca disso, os colaboradores afirmam que "todos os instrutores têm autorização para publicar no *blog*... embora alguns não queiram fazer... mas todos têm autorização [...]" (Sd. Paulo).

Cada instrutor, de qualquer uma das equipes, sabe que as postagens estão sujeitas a correções, pois "todos os instrutores possuem permissão para publicar no *blog*, mas já sabendo que suas publicações estão sujeitas a correções ou até mesmo remoção" (Sd. Marcos). Em consonância com essa assertiva, a escritura das publicações deve obedecer ao consentimento do coordenador geral e à permissão por parte dos instrutores, uma vez que

> Quando algo passa despercebido de um instrutor que publicou uma matéria lá e que outro percebeu que não tá tão legal... ele vai ter o acesso e a liberdade de ir lá e modificar aquela informação... informando ao instrutor que publicou a matéria pra que... às vezes passa desapercebido... aí deixa uma informação beleza... correta... Nós temos a coordenação que eles sempre... no caso do sargento Moisés... se a gente posta uma matéria e se ele percebe que há algo que talvez não é interessante... ele muda... (Sd. Davi).

> A escrita no blog é realizada por meio do consenso geral entre os instrutores. Quando um instrutor vai postar uma notícia individual ele deve informar aos nossos coordenadores para que vejam as informações que serão postadas e corrijam o que deve ser corrigido, quando vamos postar algo sobre mais de um instrutor os outros envolvidos devem ser informados e dar a sua permissão e o passo de informar aos coordenadores é seguido após (Sd. Marcos).

Igualmente, os formadores são instruídos sobre o que convém ou não postar no *blog*, tendo em vista que a maior parte do público (jovens) ainda está formando sua personalidade e senso crítico sobre o tema. Acerca disso, os instrutores declaram que "todos os instrutores já foram instruídos acerca do que postar e do que não convém postar no *site*, tendo em vista que a maior parte do nosso público ainda está formando sua personalidade e senso crítico, as crianças" (Sd Mateus).

Nesse sentido, as ações de prevenção ganham um maior alcance em termos de divulgação, não se limitando apenas a uma região. Noutros termos:

> existe uma autorização expressa por parte dos coordenadores de que todos os instrutores utilizem essa ferramenta para divulgação de seus trabalhos nas cidades

> onde atuam, tendo em vista que o trabalho do PROERD não se limita apenas a uma cidade da região do Seridó (Sd Mateus).

Para a elaboração das notícias, são utilizados *notebooks* e *softwares* como *Word* (Editor de texto), como também *softwares* para a edição das fotografias, tais como *Photoshop* e *Microsoft Office* 2010. Alguns instrutores realizam a produção de postagens por meio de resumos enviados por outros colaboradores através de *e-mail.* Dando mais detalhes sobre a elaboração das postagens, os policiais declaram:

> As notícias podem ser elaboradas com a utilização do *Word* (Editor de texto) e depois transferidas para o ambiente virtual do *site*, ou mesmo, ser escrita no próprio ambiente virtual, sendo necessária a utilização de uma senha para que o acesso seja permitido. Ainda existe a prática de se receber as notícias via *e-mail*, e logo após, transferidas para o ambiente virtual. Ainda são utilizados alguns outros programas para a edição das fotografias, tais como o *Photoshop* e o *Microsoft Office* 2010 (Sd. Mateus).

> No nosso início do ano a gente tem a nossa formação pedagógica... lá sempre alguém vai tá passando o conhecimento que adquiriu para aqueles que ainda não têm conhecimento... então esse fim de ano foi passado... especificamente... para os instrutores como conduzir essas postagens... como formatar... de que forma... então ele tem que ter um conhecimento prévio para que ele possa postar alguma coisa aí... as coisas são amarradas... né? Existe o projeto no papel para que a gente se planeje e que aquilo dê certo... então... mas se por algum acaso o policial não tenha ou não aprendeu... ele vai enviar... via *e-mail*... para outro policial que tenha o conhecimento e aí ele vai fazer a matéria e publicar lá... (Sd. Davi).

Assim sendo, podemos dizer que as publicações seguem uma formatação, um enquadramento, gerado a partir do *software Blogger*. Outrossim, em termos de escrita, o referido gênero não obedece a rigorosos critérios de escritura, porém, no plano *hipermultimodal* (hiperdomínio, entorno ou ambiente virtual), está situado em uma estrutura fixa, conforme o padrão do ciberespaço, determinado por profissionais programadores que desenvolveram o *site Google* e o *software Blogger*. Acerca disso, é possível observar a interface do editor de textos do *blog* a seguir:

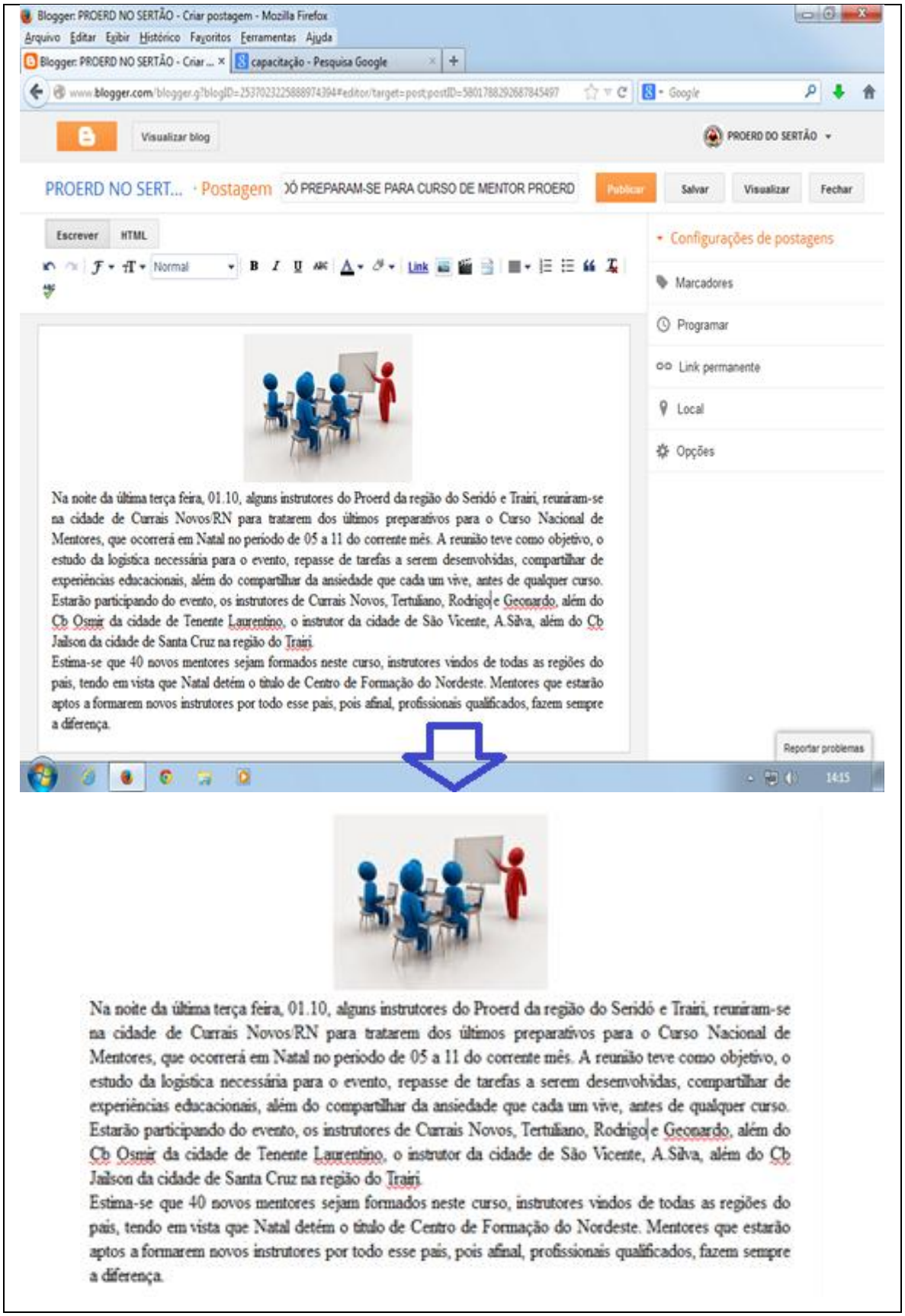


Figura 4: Interface do editor de textos do *blog*
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com>. Acesso em: 24 out. 2013.

Observamos que, além de os agentes já possuírem práticas estruturadas, mantêm procedimentos e rotinas que motivam suas ações, ou mesmo possuem conhecimentos sobre as múltiplas semioses do gênero e do tipo de discurso utilizado em sua produção formada a partir da adaptação dos modelos sociais estabelecidos e indexados em seu *intertexto*[31] (BRONCKART, 2012 [1999]).

Noutros termos, o instrutor Lucas afirma que algumas postagens antigas funcionam como referência norteadora para a realização de novas publicações, pois esses agentes, a fim de estabelecerem o trajeto de produção, recorrem a modelos textuais condizentes com tais condições de utilização, adaptando-os segundo novas formas de composição interna dos textos, mas lhes dando um estilo individual:

> De acordo com o nosso trabalho... com certeza... já teve postagem que... muitas vezes eu já tive que fazer uma postagem... e eu acabo olhando o *blog* novamente... várias outras postagens... para poder me referenciar nas postagens que eu vou fazer... às vezes... eu não tô encontrando a maneira certa de começar a escrever a minha postagem... eu acabo me baseando em algumas postagens... eu vejo duas ou três... né? Para poder me nortear... para poder me orientar com relação aquilo que eu devo que escrever... pego umas três postagens que estavam mostrando a assunto afim... e eu me oriento... pelo menos... no meu caso... eu sempre olho... né? Por exemplo... formatura do PROERD... eu olho outras postagens... até minha mesmo... olho para poder me referenciar... né? Pra não ser repetitivo... às vezes... postar a mesma coisa, com a mesma linguagem... com a mesma escrita mudando só datas... né? Então eu sempre procuro ver o que tá escrito lá para poder dar um teor diferente àquela postagem... (Sd. Lucas).

[31] Segundo Bronckart (2012 [1999], p. 100, grifo do autor), "o **intertexto** é constituído pelo conjunto de gêneros de textos elaborados pelas gerações precedentes, tais como são utilizados e eventualmente transformados e reorientados pelas formações sociais contemporâneas".

4.3 UNIDADES QUE CONSTITUEM O DOMÍNIO VIRTUAL (CIBERESPAÇO, BLOGOSFERA, HIPERMÍDIA)[32]

4.3.1 Participantes ocultos nos eventos de letramento

Em termos de práticas e eventos de letramento presentificados no entorno digital, em ambiente virtual, ou no hiperdomínio, como temos denominado na presente investigação, existem outros *blogueiros*, pessoas ou grupos divulgadores da campanha de prevenção, outros colaboradores responsáveis pela expansão e disseminação das ações do PROERD, possibilitando uma maior abrangência do que é veiculado pelas mensagens. Nesse sentido, o Sd. Paulo e o Sd. João afirmam:

> Bem... nós temos outras instituições... outros *blogueiros*... outras pessoas que pegam as nossas postagens e fazem essa mesma divulgação dessas postagens nos seus *blogs*... nos seus espaços virtuais... essas pessoas... é... colaboram conosco fazendo que a abrangência daquilo que nós queremos divulgar seja bem maior... (Sd. Paulo).

> Também a gente pede a *blogs*... que eles também tão informando à comunidade... então a gente... às vezes... pega foto... pega o próprio comentário que ele mostrou lá... a gente só faz melhorar algumas coisas que ele não sabe daquele evento... a gente acrescenta [nas publicações do *blog*], melhorando... (Sd. João).

Nessa relação, foram identificados *participantes ocultos*, ou seja, grupos de pessoas identificáveis pelos *links dos parceiros* como o *site* oficial do *PROERD RN*[33]. Ainda, percebemos a presença de *links* que levam aos *blogs ONG PAZ*, *Ronda Escolar Seridó e Trairi* e ao *blog* do projeto *Polícia Mirim*. Igualmente, identificamos *links* para o *site* do *Facebook* e para as publicações do *site* do Ministério da Justiça. Nesse último, são encontradas cartilhas com informações referentes às Políticas Públicas Antidrogas:

[32] Adaptado para a análise de elementos dos gêneros do domínio virtual.
[33] Link do *site* oficial: <http://www.proerd.rn.gov.br/>.

Figura 5: *Sites* parceiros
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com>. Acesso em: 11 abr. 2014.

Ademais, localizamos grupos de pessoas ocultas que aparecem nas imagens (fotografias e vídeos), como palestrantes, funcionários de escolas municipais e estaduais dos municípios do Seridó/RN, *internautas* que atuam como coprodutores no *mural de recados* ou tecendo *comentários* nos *posts*, bem como *amigos seguidores* participantes do *site google.com*, como também outros *sites* e *blogs* parceiros.

Sobre a relação tempo/espaço, é proeminente destacar que, com a eclosão dos gêneros do domínio virtual, o texto passou a não ser marcado apenas pela *defasagem temporal* entre o momento da produção escrita e o tempo de veiculação ou publicação, mas também a ter uma configuração temporal síncrona em alguns gêneros virtuais, como ocorre em *chats* ou salas de bate-papo, sem mencionar os recursos gráficos utilizados, letras estilizadas, sinais de pontuação que expressam emoções.

Embora as produções próprias do *blog* não se situem no modo de produção oral, com cronologia síncrona, o receptor pode estar situado no mesmo tempo-espaço do emissor, mais especificamente no hiperdomínio, podendo responder-lhe diretamente em espaços determinados. A esse respeito, podemos perceber nestes comentários:

joseane *19 de março de 2013 13:28*

Parabenizamos o Instrutor Rodrigo,pela palestra Ministrada na nossa escola.Foram mais de 90 alunos atentos a sua fala transmitida com tanta garra,verdade e principalmente um ensinamento de vida despertando-os para as belas coisas da vida.
Todos que fazemos a E.E.Capitão Mor Galvão nos orgulhamos de tê-lo como parceiro.

Responder

CAPITÃO MOR GALVÃO 98 ANOS DE HISTORIA *25 de março de 2013 16:26*

Instrutor Rodrigo, você veio somar com os que fazem a Escola Estadual Capitão Mor Galvão. Parabéns!!!!!!!!!!!!!!!
"Somos os filhos amados de \deus, que sempre cuida de nós".

Responder

CAPITÃO MOR GALVÃO 98 ANOS DE HISTORIA *25 de março de 2013 16:31*

Parabéns,instrutor Rodrigo por mais uma palestra proferida em nossa escola.Continue com o seu projeto,pois muitas vidas sarão salvas.Tê-lo como parceiro só enriquece cada vez mais a nossa escola.

Figura 6: Parceiros ocultos identificáveis pelos *links*
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com>. Acesso em: 7 dez. 2013.

Elencamos outros acessórios ou *artefatos hipermidiáticos terciários*[34] que possibilitam ao leitor a ação de coprodutor (interlocutor) em modalidade temporal assíncrona, como, por exemplo, através do *mural de recados*:

Figura 7: Mural de recados
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com>. Acesso em: 11 abr. 2014.

Nessa perspectiva, cada emissor possui o estatuto de enunciador, desempenhando o papel social de divulgar as ações do PROERD em uma *rede operativa virtual*, atitude que o caracteriza na interação comunicativa como multiplicador de boas ações educativas de combate ao uso de drogas ilícitas. Frente a isso, o *blog* oportuniza espaços em que, além de as ações dos policias serem divulgadas, novos eventos e práticas de letramento são estabelecidos no hiperdomínio. A esse respeito, o instrutor Lucas declara:

[34] Discutidos no item subsequente 4.3.3 *Artefatos hipermidiáticos*.

> Eu creio que sim, ele parte para ser letramento quando ele consegue fazer esse... não é nem uma comunicação... mas um diálogo... né? até porque... quando a gente divulga lá que a gente participou de algum evento... né? as pessoas vêm atrás de nós... as pessoas nos procuram depois... né? e como é que eu faço um seminário desse aqui na minha cidade? Vocês poderiam nos ajudar a construir esse seminário na nossa cidade? Então... não é só um canal de comunicação... mas é um canal de diálogo... então quando o diálogo acontece... em vista da transformação social... o letramento acontece... é a partir dessa... dessa via de mão dupla... né? a gente informa... mas ao mesmo tempo nós também somos informados... é uma via de mão dupla... e não é só informação que está sendo distribuída... mas é informação que tá sendo partilhada... que entre... além de nós mesmos... como já foi colocado... entra as outras pessoas... entram outras comunidades que estão próximas ou que às vezes estão distantes de nós... então acaba acontecendo esse processo de socialização... né? e de integração através de um meio de comunicação... né? O *blog* hoje se torna muito mais do que um meio de comunicação... mas é um meio de socialização e de práticas também... acaba sendo também de práticas educativas... (Sd. Lucas).

> A gente já teve casos... eu não lembro agora qual foi a cidade... não sei se foi em Ipueira mesmo... que uma vereadora me procurou querendo levar o PROERD pra lá... só que ela fez o seguinte... se eu não me engano... ela viu a postagem no *blog* sobre os trabalhos do PROERD... né? Ela viu várias coisas e se interessou pelo programa... ela tomou conhecimento que em Caicó ia ter uma formatura em 2010... o que foi que ela fez... ela veio pra formatura do PROERD... participou da formatura... no final da formatura ela me procurou e disse que o que tivesse ao alcance dela pra levar o programa pra lá... pra cidade dela ia fazer... né? Então é uma ferramenta que acaba também trazendo as pessoas para mais perto de nós e conhecer também o trabalho que é realizado pelo programa... (Sd. Lucas).

Já a posição social do receptor (*internauta*) pode ser, no caso do domínio virtual, praticamente indefinida, podendo-se apenas inferir o número de destinatários por meio do dispositivo *estatísticas* no perfil do *blog*, identificar os *amigos seguidores* ou verificar o número total de acessos em *visualizações*. Como ilustração, citamos a figura abaixo relativa às estatísticas e as figuras referentes a amigos seguidores e visualizações:

Figura 8: Estatísticas
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com>. Acesso em: 24 ago. 2013.

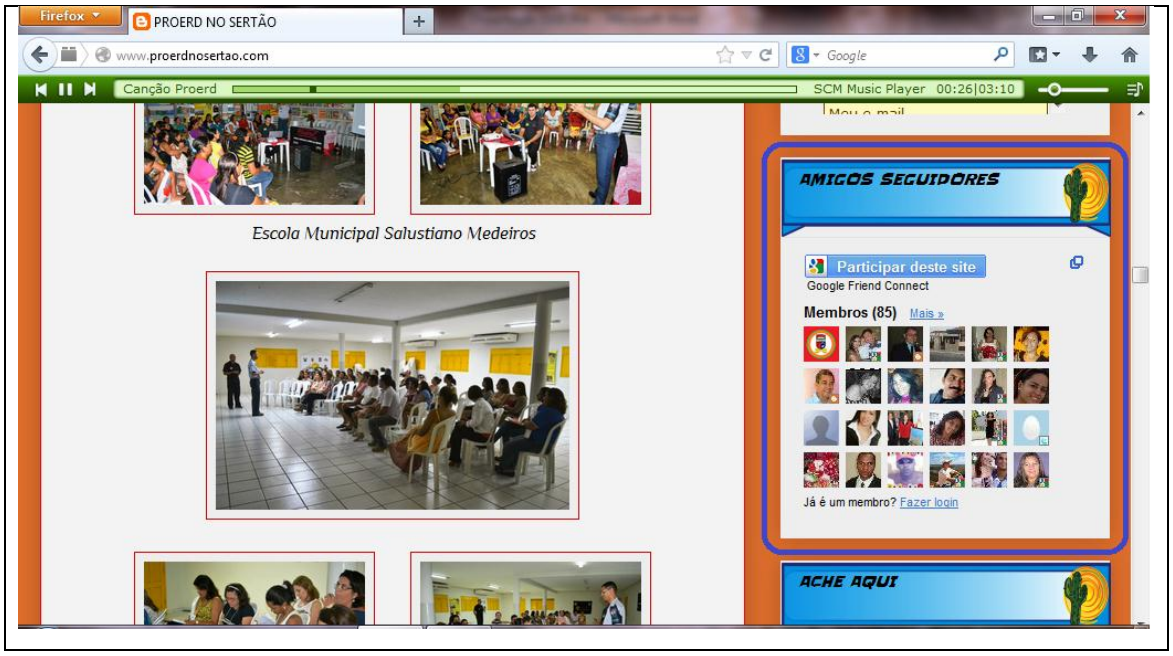


Figura 9: Amigos seguidores
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com>. Acesso em: 11 abr. 2014.

Figura 10: Visualizações
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com>. Acesso em: 11 abr. 2014.

4.3.2 Domínio virtual ou hiperdomínio (blogosfera)

O blog www.proerdnosertao.com foi constituído através do *software Blogger* e tem como suporte o *site* hospedeiro *google.com*, através da marca *blospot.com.br* (Blog*Spot)[35]. Primeiramente, foi desenvolvido com o endereço eletrônico *proerdnosertao.blogspot.com.br* e, em momento posterior, adquiriu um novo domínio, o que viabilizou mudanças significativas, dentre elas, a alteração do endereço eletrônico. A respeito de tais detalhes, o Sd. Paulo explica:

> [...] a gente vai ter uma... como é que eu posso dizer... vai ter uma... é... mas vai poder postar muito mais coisas... a quantidade de armazenamento... além do armazenamento ser maior... tem um poder de armazenamento maior de informações... existem outros recursos que o *site* tem não... no *site* você pode criar à vontade... (Sd. Paulo).

Ademais, o *software Blogger* é composto por uma série de recursos para que o produtor escreva seu *blog* do jeito mais simples e eficaz possível. Sobre a leveza dessa capacidade móbil de publicar, podemos apontar que é "a extraordinária mobilidade dos fluidos [...] que os associa a ideia de 'leveza'[...]. Associamos 'leveza' ou 'ausência' de peso à mobilidade e à inconstância: sabemos pela prática que quanto mais leves viajamos, com maior facilidade e rapidez nos movemos" (BAUMAN, 2001 [2000], p. 8), pois vivemos um tempo em que a pirâmide do poder é o movimento. A velocidade *cibernética* possibilita uma mobilidade ainda não alcançada pelo ser humano.

Diante desse cenário, a distância está cada dia mais curta, e os espaços, por sua vez, múltiplos e *extraterritoriais*. Dessa maneira, "a hibridização, de certo modo, tornou-se mais fácil e multiplicou-se quando não depende dos tempos longos, da paciência artesanal e erudita e, sim, da habilidade para gerar hipertextos e rápidas edições audiovisuais ou eletrônicas" (CANCLINI, 2006, p. 36). Nesse sentido, o *blog* do programa funciona como um lugar comum em que os *internautas* podem acessar e participar como interlocutores e em que a interação entre os participantes ocorre de modo multilateral, pois,

> no universo de *software* da viagem à velocidade da luz, o espaço pode ser atravessado, literalmente, em "tempo nenhum"; cancela-se a diferença entre "longe" e "aqui". O espaço não impõe mais limites à ação e seus efeitos, e conta pouco, ou nem conta. Perdeu seu "valor estratégico", diriam os especialistas militares (BAUMAN, 2001 [2000], p. 136).

[35] Fonte: Disponível em: <https://support.google.com/blogger/answer/1623800?hl=pt>. Acesso em: 7 dez. 2013.

Em consonância com essa assertiva, levando-se em consideração que o letramento funciona como *um contínuo não linear multidimensional*, como um processo situado, permanente e ilimitado, bem como observando que os gêneros virtuais são oriundos de diferentes esferas ou *domínios discursivos*, estabelecemos que o domínio virtual não é propriamente um domínio discursivo, assim como os domínios religioso, acadêmico, jurídico, literário, jornalístico, entre outros.

Em outras palavras, podemos, por analogia, imaginar que todos os domínios, âmbitos, instâncias ou esferas das atividades humanas, semelhantes aos planetas do sistema solar, possuem eixos de rotação, domínios discursivos próprios, que geram gêneros diferentes, circulando em locais distintos.

Concebemos, então, esses variados gêneros a partir do momento em que são inseridos em ambiente virtual, em movimentos de translação em torno do hiperdomínio. Desse modo, os *blogs* que emergem do suporte *google.com*, sendo eles oriundos de diversas esferas de atividades, não funcionariam como "emanações" desses domínios discursivos? Pois bem, defendemos que a denominação domínio virtual ou hiperdomínio é concebida de modo diferente do que designamos domínio discursivo.

Em face desse contexto, é útil não apenas analisar o artefato virtual em questão, mas também dar ênfase aos entornos virtuais ou ambientes (MARCUSCHI, 2010) em que as atividades discursivas se materializam, os quais não são vistos como domínios discursivos, mas como domínio virtual, uma vez que abrigam ou condicionam os diversos *blogs*, surgidos dos mais variados domínios de produção e modos de processamento textual.

Dessa forma, nem todo *post* veiculado pelo *blog* do PROERD é hipertextual, pois apenas estão imersos em ambiente digital, não necessariamente oferecendo caminhos de leituras possíveis através de *links*. Conforme afirma Gomes (2010, p. 30), "os links que ajudam a caracterizar o hipertexto têm que estar no texto exercendo uma função textual e não apenas navegacional. Portanto, nem todo texto eletrônico é um hipertexto, mas todo hipertexto é eletrônico".

Nessa perspectiva, escrever um hipertexto vai muito além de escrever um texto comum, sendo preciso, acima de tudo, construí-lo, pois não é uma atividade apenas de buscar sentidos, mas também de organização textual. Portanto, faz-se necessário pensar em sua estrutura, em como os textos ficarão interconectados para uma possível busca de informações e em como montar percursos de leitura para que os internautas tenham uma compreensão posterior.

Para tanto, denominamos domínio virtual ou hiperdomínio um ambiente virtual ou um entorno digital constituído por multiesferas, mesclas de domínios discursivos, presentificados pela *Internet* ou *Web*, tendo como *suportes tecnológicos digitais* computadores, *tablets*, *smartphones*, entre outros. São acessados por meio de *artefatos hipermidiáticos secundários*[36], como *sites*, que, por sua vez, são formados por *softwares* sofisticados que geram *blogs*.

4.3.3 Artefatos hipermidiáticos

Neste tópico, contemplaremos os artefatos relacionados ao campo *ideacional*, uma vez que vislumbraremos a natureza conceitual dos artefatos hipermidiáticos, ou artefatos *terciários* (COLE, 1998), que são formados por estruturas mais complexas, a partir de *scripts* que norteiam as ações dos sujeitos previamente e de *settings* (molduras) de atividades cotidianas.

Levando-se em consideração que são artefatos compartilhados pelos grupos de internautas e que foram internalizados pelas percepções dos sujeitos envolvidos em conjuntos de atividades propriamente da instância virtual, denominamos, pois, de hipermidiáticos e hipermultimodais. No que se refere à utilização dos artefatos hipermidiáticos, os formadores assinalam:

> a gente utiliza... vários *softwares* para publicação das nossas postagens... é... a gente utiliza muito editor de... de fotografias... né? Porque sabe que o *site*... ele tem uma capacidade que limitada... então se você ficar jogando muita foto e áudio... a resolução... primeiro vai ser difícil o camarada que está acessando lá carregar na *internet*... né? então essa resolução tem que ser diminuída e a gente usa recursos para isso... é... também a gente usa...é... editores de vídeos... é... eu não sei se você percebeu... mas nós temos também o canal do PROERD... que existem alguns vídeos... de algumas atividades que nós desenvolvemos... então para edição de vídeos também nós utilizamos editores de vídeos... para fazer com que o vídeo seja editado... condensado... incluído no seu formato... para que não pese tanto para quem vai tá acessando o *blog*... então é... é... deixe eu ver... o *software* é editor de vídeo... editor de áudio também... editor de foto... e... acho que só... para o *blog* só... existem outros *softwares* que a gente utiliza... mas para outras programações... mas para o *blog* a gente utiliza esses... (Sd. Paulo).

> Às vezes você usa o *photoshop* ou o *corel draw* que dar para melhorar alguma coisa... o *word* também... que aí você pode fazer... geralmente eu faço assim... o meu texto em *word* para depois transcrever para o *blog*... porque como o *word* já tem o corretor ortográfico... isso aí ajuda muito porque você faz no *word*... e já vai aparecendo e aí você já vai corrigindo sua escrita... geralmente eu faço em *word* e depois é que eu jogo no *blog* e as fotos... eu utilizo alguns desses *corel*... (Sd. Lucas).

[36] Discutidos no item subsequente 4.3.3 *Artefatos hipermidiáticos*.

Os artefatos tecnológicos digitais (computadores, *notebooks*, *tablets*, *smartphones*) funcionam por meio de ferramentas ou objetos virtuais, como, por exemplo: *softwares*, como *Word*, *Photoshop*, *Corel Draw* e *Microsoft Office* 2010. Esses últimos, por sua vez, têm alcançado toda a esfera do globo terrestre através da *Internet* e da *Web*, consideradas ferramentas *hipermidiáticas primárias*, tendo em vista que compõem a base do domínio virtual (hiperdomínio), conjuntamente com os *artefatos hipermidiáticos secundários*, como os *sites* e *blogs* espalhados na hipermídia.

Por esse viés, apresentaremos na presente investigação os *artefatos hipermidiáticos*:

a) *primários*: a *Internet* e a *Web*;
b) *secundários*: *site google.com*, tecnologia *Blogger*, o *blog* <*www.proerdnosertao.com*> ou *arquivo em rede* mantido através da utilização do *software Blogger*;
c) *terciários*: canal de vídeos do PROERD no *YouTube*, Google Vídeo, a canção PROERD, *e-mail*, *layouts*, editor HTML do *blog*, corretor ortográfico, domínio personalizado.

Os *artefatos hipermidiáticos terciários* presentes na interface do *blog* são constituídos por imagens de plano de fundo. Nessa perspectiva, a tecnologia *Blogger* possibilita ao *blogueiro*:

a) alterar cores e fontes;
b) editar o HTML do *blog*;
c) salvar as postagens automaticamente;
d) visualizar um corretor ortográfico;
e) incluir a opção de domínio personalizado com recursos melhores (exemplo.com.br);
f) mostrar os vídeos hospedados no Google Vídeo.

Com o intuito de avançarmos na presente investigação, abordaremos mais especificamente os *artefatos hipermidiáticos terciários*, tendo em vista que eles compõem a interface do *blog* em estudo.

4.3.3.1 Os *posts* do *blog*

De acordo com Hamilton (2000, p. 17), os eventos e as práticas de letramento devem ser analisados a partir de aspectos fundamentais, conforme cita na Tabela 2.1 do seu texto. Tomando por base tais elementos com o propósito de descrever as publicações de *posts* como práticas de letramento em âmbito virtual, pudemos depreender algumas considerações a respeito do *blog* em estudo. Vejamos um *post* para realizarmos algumas apreciações:

EQUIPE PROERD SERTÃO SE REUNE PARA AVALIAR TRABALHOS E TRAÇAR METAS.

Nesta sexta feira (25.05.2012) a equipe do PROERD SERTÃO esteve reunida na cidade de Parelhas para tratar sobre assuntos pertinentes ao grupo, avaliar o trabalho e se preparar para os futuros projetos.

A equipe do setor, a antiga Acauã demonstrou ser uma ótima anfitriã, organizando o local, alimentação e realizando uma excelente recepção, a cara da equipe, com muitos abraços, mensagens e muita alegria. Após todos dançarem a canção PROERD a reunião começou com as boas vindas do Coordenador da equipe o 1º Sgt Adaildo, realizou uma dinâmica em que mostrou a importância de persistimos diante dos problemas e superar as dificuldades, tendo em seguida repassado a palavra para o Pedagogo Iranildo, iniciando o 1º BLOCO PEDAGÓGICO dos ciclos de reuniões.

Foi com certeza um momento feliz e histórico, em face de estarmos pela primeira vez sendo orientandos pelo nosso PEDAGOGO que demonstrou muito conhecimento e repassou o conteúdo da melhor forma possível, um grande avanço para essa equipe que vem se destacando por seus serviços na região do Seridó. Iranildo explanou bem sobre as dificuldades de

aprendizagem dos alunos, mostrando as possibilidades
para tentar resolve-las, foi um momento de grande participação por parte dos instrutores que também deram sua contribuição, com exemplos de experiências vividas em sala de aula.
Em seguida, foi a vez do brainstorming , em que cada instrutor deu sua contribuição para o crescimento da equipe e consequentemente do PROERD.

Foram abordados vários assuntos, como a formatura dos 10 ANOS DO PROERD dia 30 de junho na cidade de Natal, em que todos ficaram motivados e mostraram a alegria em estar lá, inclusive relatando que irão avaliar as possiblidades para levar suas caravanas.

Foi relatado ainda sobre a solenidade na Assembleia legislativa referente aos 10 anos e trazidos também alguns assuntos administrativos em todas as esferas, como no PROERD BRASIL, no estado do RN, bem como na região do Seridó, com destaque para alguns instrutores que já marcaram a data da formatura. Foi realizada uma agradável dinâmica em que todos puderam identificar as qualidades uns dos outros relatando para todo o grupo, vendo assim que somos importantes nesse grande mundo da prevenção. Pra finalizar foram homenageados os aniversariantes do mês com uma pequena lembrança do PROERD SERTÃO, sendo realizada a oração final, com todos de mãos dadas, unidos, fortes, motivados... como sempre foi essa equipe.

Essa reunião serviu para que pudéssemos ver o quanto a equipe do PROERD SERTÃO esta evoluindo e crescendo, não apenas em número, mas acima de tudo em talento, em dedicação, em superação, em conhecimento e acima de tudo... EM AMOR.

Mostramos que estamos suando a camisa e trabalhando em prol de uma sociedade mais justa e consciente.

"UNIR-SE É UM BOM COMEÇO, MANTER A UNIÃO É UM PROGRESSO, E TRABALHAR EM CONJUNTO É A VITÓRIA."

Henry Ford

Postado por PROERD DO SERTÃO às 13:38

8+1 Recomende isto no Google

Figura 11: Equipe PROERD Sertão se reúne para avaliar trabalhos e traçar metas

Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2012/05/equipe-proerd-sertao-se-reuni-para.html>. Acesso em: 6 dez. 2013.

De uma forma geral, as tecnologias modernas estão a serviço de novos gêneros virtuais que eclodem constituídos por intermédio de imagem em movimento, sonoridade e oralidade, o que resulta em um redimensionamento do sentido de leitura, escrita e interação. Podemos afirmar que os *posts* do *blog* em estudo estão dispostos de modo linear, apropriado para a leitura padrão, convencional.

Ademais, como ocorre em outros gêneros digitais interativos que são acessados de forma não sequencial e não linear através de *links* e barras, é possível que o leitor do *blog* em estudo escolha o que quer visualizar, seja *posts*, seja para ver detalhes das fotos publicadas.

Para tanto, os leitores devem dispor de habilidades que vão além do domínio da escrita tradicional, uma vez que eles precisarão utilizar os *links* que trazem informações variadas de semioses múltiplas com textos orais, verbais e imagéticos, a fim de que possam realizar uma leitura contínua.

Os *posts*, sendo organizados por *links* em sentido cronológico inverso e seguindo um roteiro de programação preestabelecido pelo *software Blogger*, não são quebrados por páginas, como ocorre em outros artefatos. Desse modo, fazendo uma analogia com a prática de rolar o texto para baixo para ler, como acontecia durante o uso do rolo de papiro e com o *scrollbar* (barra de papiro), utilizado em *softwares* como o *Word*, o *blog* oferece o dispositivo "barra de rolagem[37]" para dar prosseguimento à visualização e à leitura:

[37] A barra de deslocamento ou o controle gráfico que permite ao texto e às imagens a possibilidade de serem "rolados" na interface gráfica do computador é denominada barra de rolagem.

Figura 12: Barra de rolagem
Fonte: <http://www.proerdnosertao.com>. Acesso em: 11 abr. 2014.

A referida barra de rolagem estabelece o mundo das mídias digitais, ou do hiperdomínio, pois permanece à inteira disposição das impressões digitais das papilas dos dedos, revestidos de uma unicidade que oportuniza uma nova identidade para o homem pós-moderno, ocasionando uma imutabilidade nas práticas de letramento digital.

Desse modo, o fenômeno de publicar *posts* em *blog* emerge nesse contexto de interação mediada pela tecnologia digital com características que podem causar um impacto nas atividades comunicativas da vida social ou até provocar polêmicas quanto a suas características e natureza típica, "isso porque os ambientes virtuais são extremamente versáteis" (MARCUSCHI, 2010, p. 15).

A mídia digital, ou hipermídia, é um espaço de interação social que funciona como veículo de comunicação e reúne, de forma simultânea, em um único meio, muitos elementos visuais, o que levou Marcuschi (2010, p. 16) a afirmar que, "na sociedade da informação, a *Internet* é vista como um protótipo de novas formas de comportamento de interação".

Nesse contexto, a linguagem assume um poderoso papel, na medida em que permite que se instaurem espaços de persuasão e discussão, responsáveis pela elaboração de pensamentos e ações. Assim, é a própria prática discursiva, aliada a esses elementos, que interfere nas relações sociais de poder entre os interlocutores, porque as práticas comunicativas são configuradas por aspectos sociais, situacionais, históricos e motivacionais.

Para tanto, como explica Xavier (2010, p. 208), o hipertexto pode ser entendido e definido como um arranjo dinâmico, um complexo de linguagem flexível, cujas partes formam

um composto semiótico híbrido[38]. É o que podemos notar nos *links* encontrados nos *hipertextos*[39], que possibilitam uma "intertextualidade virtual", que, na cadeia das relações textuais em rede, estabelecem uma interatividade em que o leitor também pode tecer comentário e participar da formação de sentido da esfera textual.

Desse modo, o artefato *blog* assume uma função catalisadora (SIGNORINI, 2006) do processo comunicativo, já que favorece o desencadeamento e a potencialização de ações e atitudes consideradas mais produtivas, acelerando o método de divulgação das ações do PROERD mediante interação virtual.

Assim sendo, observamos que o hiperdomínio oportuniza um espaço em que acontece um fenômeno parecido com o que foi proposto por Marcuschi (2008, p. 167), ao conceber a *intergenericidade* como "um gênero com a função de outro". De forma semelhante, por vezes, o *blog* do programa abarca em seus *posts* um gênero próprio de outra esfera de circulação, do cotidiano, sem que este passe por um processo complexo de *assimilação*, *formatação*, *hibridização* ou *transmutação* (ARAÚJO, 2010).

O gênero convite, como proposto no *post* a seguir, é inserido no *blog* sem haver alteração de função (propósito) e de sua forma (organização textual) original, tendo em vista se *imbrica* e se *interpenetra* em um complexo híbrido hipertextual, fenômeno denominado no presente trabalho de *hipergenericidade*[40], a qual é entendida como um tipo de *intergenericidade hipertextual*. Igualmente, optamos pela designação *hipergenericidade* pelo fato de haver uma relação intrínseca de similaridade com o que foi defendido por Marcuschi (2008). A adoção do prefixo "hiper" deve-se à noção de extensão, de "ir além", tal como ocorreu com a formação do significado de termos como *hipertexto* e *hiperespaço* matemático. A título de exemplo, temos:

[38] De acordo com Canclini (2006, p. 19), a primeira definição de hibridismo está relacionada aos "processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas".

[39] Marcuschi (2010, p. 31), a esse respeito, afirma que "também o *hipertexto* não pode ser tratado como um gênero e sim como um modo de produção textual que pode estender-se a todos os gêneros dando-lhes nesse caso algumas propriedades específicas".

[40] Deixamos bem claro que o termo *hipergenericidade* não faz referência alguma ao que Maingueneau (2010) denominou *hipergênero típico*.

09 JUL 2013

Valorizando a vida

Rádio Sertão

UM CONVITE SUPER ESPECIAL

Postado por PROERD DO SERTÃO às 16:13

Recomende isto no Google

Nenhum comentário:

Postar um comentário

Digite seu comentário...

Comentar como: Selecionar

Publicar Visualizar

Figura 13: Um convite superespecial
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/07/um-convite-super-especial.html>. Acesso em: 14 ago. 2014.

A *hipergenericidade* ocorreu com o gênero *convite* quando foi inserido na interface do *blog*, no espaço em que os *posts* são colocados, expandindo-se para um novo lugar de circulação, o hiperdomínio, sem que fosse *reformatado* e/ou *reinterpretado* (ARAÚJO, 2010) durante esse processo, visto que o gênero convite, normalmente, possui como suporte material o meio impresso para solicitar a presença ou a participação de alguém em algum evento (COSTA, 2012).

4.3.3.1.1 As dimensões pragmática[41], esquemática e linguística dos *posts*

O artefato *blog* funciona como um mapa de linhas que remetem ao mundo, um tipo de desterritorialização com o mundo, gerado a partir de uma maior sinergia entre oralidade e escrita, hibridismo capaz de legitimar novas formas de controle e articulação entre políticas e sociabilidades, tornando os conceitos entre oralidade e escrita menos excludentes e mais dinâmicos e plurais.

Os *posts* do *blog*, assim como outras práticas de escrita, materializam-se em textos. Estes, por sua vez, contemplam dimensões pragmáticas, esquemáticas e linguísticas (KOCH; FÁVERO, 1987).

Em termos de produção verbal e de suas dimensões empíricas, é importante analisar a organização e o funcionamento dos textos que constituem o gênero em estudo, considerando as características do texto, os efeitos que provocam nos interpretantes, suas relações de interdependência com as características das situações de produção e das propriedades do contexto.

[41] "O nível mais superficial é constituído pelos mecanismos de responsabilização enunciativa, que contribuem para dar ao texto sua coerência pragmática (ou interativa). Esses mecanismos consistem, primeiro, na construção de uma instância geral de gestão do texto, que alguns teóricos chamam de 'narrador' [...] ou de 'enunciador' [...], e que nós chamamos de 'textualizador', instância à qual o autor empírico de um texto confia responsabilidade sobre aquilo que vai ser enunciado. A partir dessa instância é que se dá a distribuição das vozes que 'serão ouvidas' no texto [...]" (BRONCKART, 2008, p. 90).

4.3.3.1.1.1 A dimensão pragmática e os elementos contextualizadores (créditos)

Mediante o fenômeno de publicar *posts* no *blog PROERD*, no presente trabalho foi possível observar a ocorrência de um perfil coletivo implementado com base na preocupação com a manutenção de imagem de grupo, o que implica a preservação de suas identidades diante do papel que desempenham socialmente. Como aponta Bronckart (2012 [1999], p. 97):

> Nosso conhecimento sobre os lugares sociais, suas normas e sobre os papéis que geram, assim como o conhecimento sobre os mecanismos de exibição-proteção de nossa imagem [...] constroem-se lentamente, de acordo com nossa experiência da vida social, e podem ser modificados continuamente.

Do ponto de vista do plano físico, o programa PROERD é a instância responsável pela produção do *blog* em domínio virtual, caracterizado como a entidade produtora dos textos, particularmente, articuladora de publicações em coescritura, porque os *posts* são redigidos por mais de um **autor** (*agente-produtor* ou *emissor-enunciador*). Dessa feita, apenas instrutores preparados são designados para efetivarem a tarefa de publicar em *blog*.

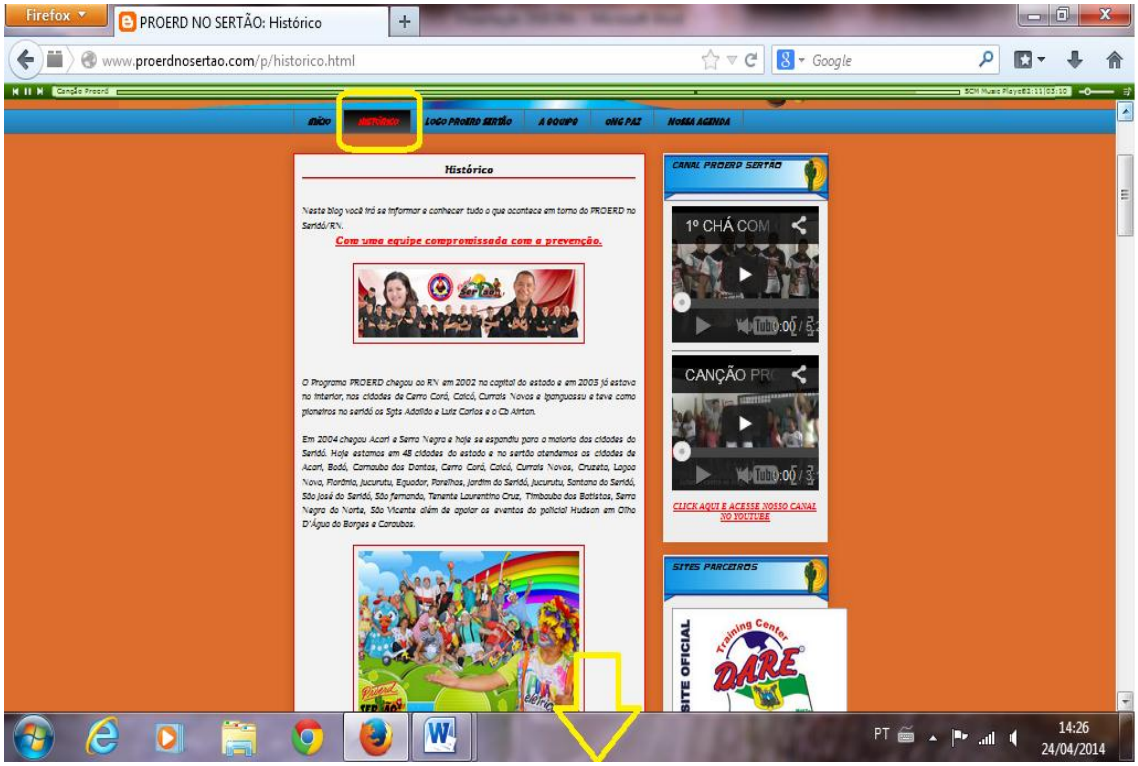
Observamos que o *blog* é produzido por mais de um formador do programa, com foco voltado para temas de interesse do PROERD, ou, mais precisamente, para tópicos relacionados à prevenção às drogas.

No segundo plano, está o mundo social em que o agente estabelece uma *interação comunicativa*. Esse *contexto sociossubjetivo* é composto pelo *lugar social* de produção e prevê instituições e esferas de atividades (escola, mídia, família, polícia militar). Nessa perspectiva, elencamos alguns elementos contextualizadores que, além de situarem o *blog* no hiperdomínio, também posicionam esse *artefato hipermidiático secundário* no universo sociocognitivo do leitor, a saber:

a) endereço eletrônico do *blog:*

Figura 14: Endereço eletrônico do *blog*
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com>. Acesso em: 24 abr. 2014.

b) histórico sobre a origem do *PROERD no Sertão*:



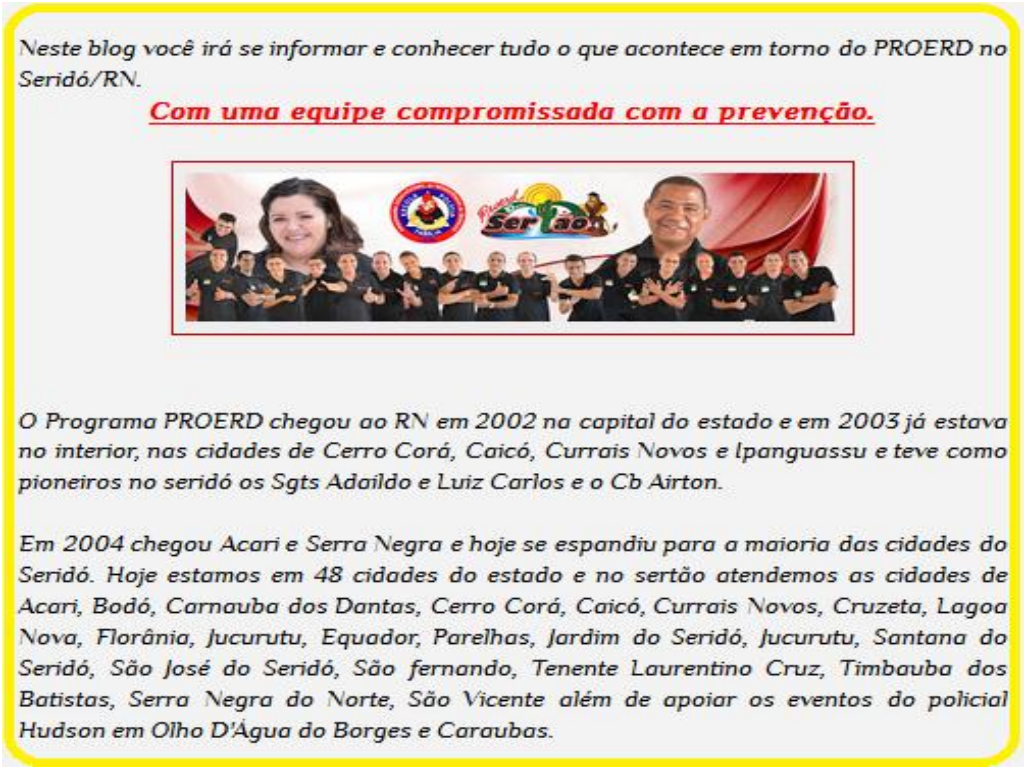


Figura 15: Histórico
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/p/historico.html>. Acesso em: 24 abr. 2014.

c) logomarcas do *Blogger* e do PROERD:

Figura 16: Logomarca
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/p/logo-proerd-sertao.html>. Acesso em: 24 abr. 2014.

d) Agenda de atividades:

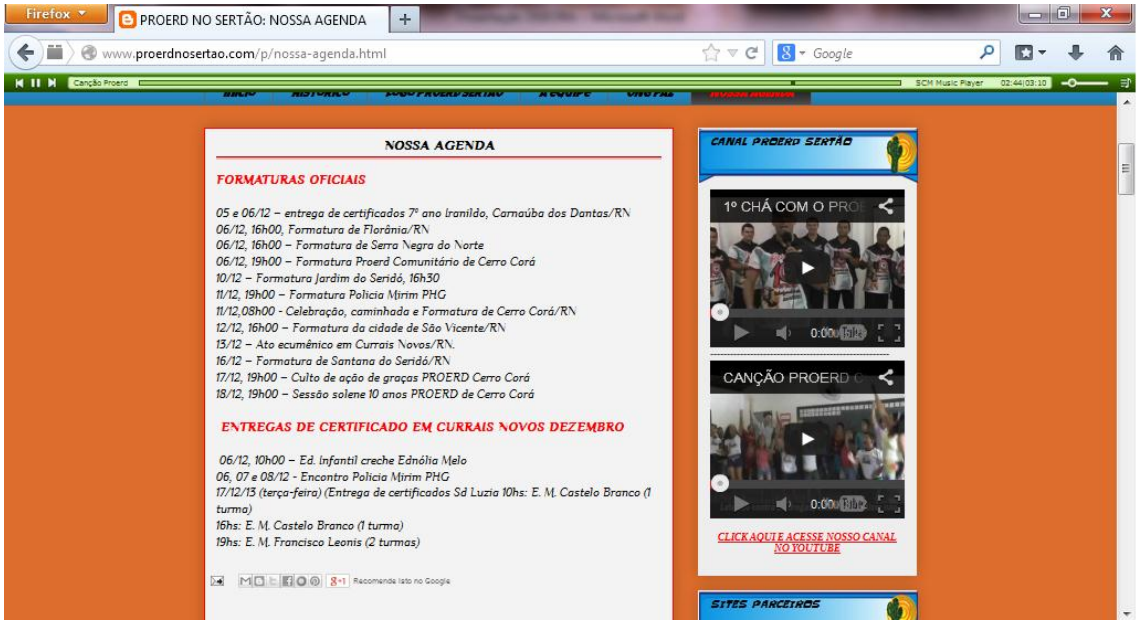


Figura 17: Agenda
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/p/nossa-agenda.html>. Acesso em: 24 abr. 2014.

4.3.3.1.1.2 Dimensão esquemática

Segundo Zanotto (2012), para evitar a visão segmentada do texto, é relevante analisá-lo de modo global, observando todos os seus constituintes, desde elementos gramaticais (coesão, coerência, léxico, constituintes linguístico-gramaticais) até os extralinguísticos e paralinguísticos, formando um todo de sentido do texto, sem haver compartimentação dos constituintes. Em consonância com essa perspectiva, realizamos uma análise global dos elementos que compõem o *blog* supracitado, assim, inicialmente, focalizamos os elementos contextualizadores que constituem a dimensão pragmática. Neste tópico, iniciaremos as discussões sobre a dimensão esquemática e linguística.

Na presente investigação, os *posts* são avaliados como manifestações linguísticas próprias desse tipo de interação comunicativa, particularmente mais voltada para a divulgação de um evento, e constituídos por particularidades semelhantes às narrativas, porque possuem traços marcados pela temporalidade e pela sucessão de ações desenvolvidas por personagens.

É notável destacar que os relatos observados no *blog* não possuem disposição configuracional fixa, muito menos enredo ou trama. Desse modo, são apenas arquitetados por uma sequência de eventos factuais que visam reaver linguisticamente uma sequência de experiências pessoais por parte do relator, vislumbrando a estrutura a partir de: *situação inicial*, *transformação* e *situação final* (ADAM; REVAZ, 1997), disposta conforme depreendemos no quadro e nos exemplos a seguir:

Disposição dos textos de relatos

Abertura	sequênciação linear das ações	fechamento
(contextualização do fato relatado)	⇩	
	avaliação (reflexão)	

Quadro 2 – Disposição dos textos de relatos
Fonte: ADAM; REVAZ (1997).

a) Conforme podemos perceber no exemplo abaixo, todos os *posts* do *blog* são introduzidos por marcas temporais, datas, seguindo-se do horário de publicação no final da postagem e do *link* para a postagem e para os comentários:

Figura 18: Marcas temporais
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com>. Acesso em: 22 abr. 2014.

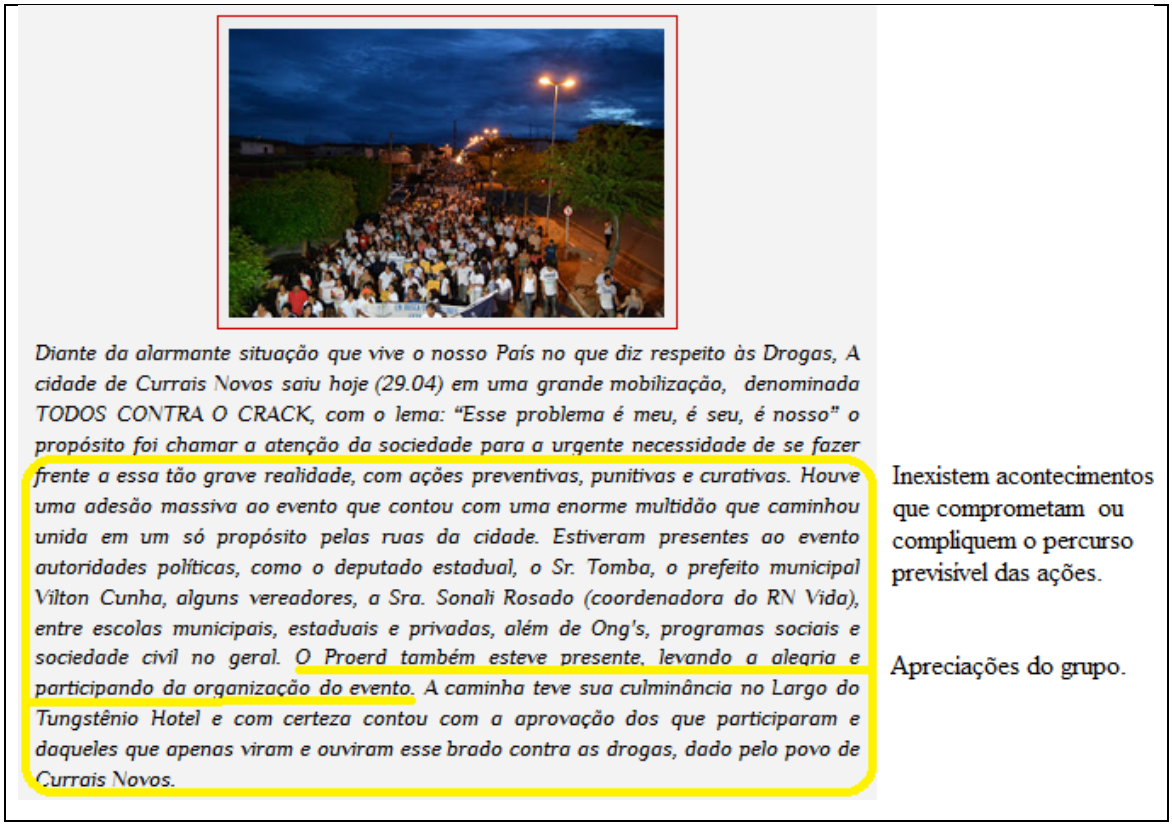
b) Abertura (contextualização do fato relatado), subsídios ou informações que ajudam na contextualização e apresentação do fato relatado:

Figura 19: Formatura da 2° turma de PROERD comunitário em Currais Novos
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/05/formatura-da-2-turma-de-proerd.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

Figura 20: Saúde na Escola PHG de Currais Novos
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/03/saude-na-escola-phg-de-currais-novos.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

Figura 21: Jardim de Piranhas diz: sim para a vida
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/03/jardim-de-piranhas-diz-sim-para-vida.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

c) sequenciação linear das ações (sucessão, etapas de sequenciação ou encadeamento; acontecimentos executados ou vivenciados; o relator pode mencionar apreciações, pontos de vistas, avaliações e reflexões):



Diante da alarmante situação que vive o nosso País no que diz respeito às Drogas, A cidade de Currais Novos saiu hoje (29.04) em uma grande mobilização, denominada TODOS CONTRA O CRACK, com o lema: "Esse problema é meu, é seu, é nosso" o propósito foi chamar a atenção da sociedade para a urgente necessidade de se fazer frente a essa tão grave realidade, com ações preventivas, punitivas e curativas. Houve uma adesão massiva ao evento que contou com uma enorme multidão que caminhou unida em um só propósito pelas ruas da cidade. Estiveram presentes ao evento autoridades políticas, como o deputado estadual, o Sr. Tomba, o prefeito municipal Vilton Cunha, alguns vereadores, a Sra. Sonali Rosado (coordenadora do RN Vida), entre escolas municipais, estaduais e privadas, além de Ong's, programas sociais e sociedade civil no geral. O Proerd também esteve presente, levando a alegria e participando da organização do evento. A caminha teve sua culminância no Largo do Tungstênio Hotel e com certeza contou com a aprovação dos que participaram e daqueles que apenas viram e ouviram esse brado contra as drogas, dado pelo povo de Currais Novos.

Inexistem acontecimentos que comprometam ou compliquem o percurso previsível das ações.

Apreciações do grupo.

Figura 22: O PROERD participa da marcha contra o *crack*
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/04/o-proerd-participa-da-marcha-contra-o.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

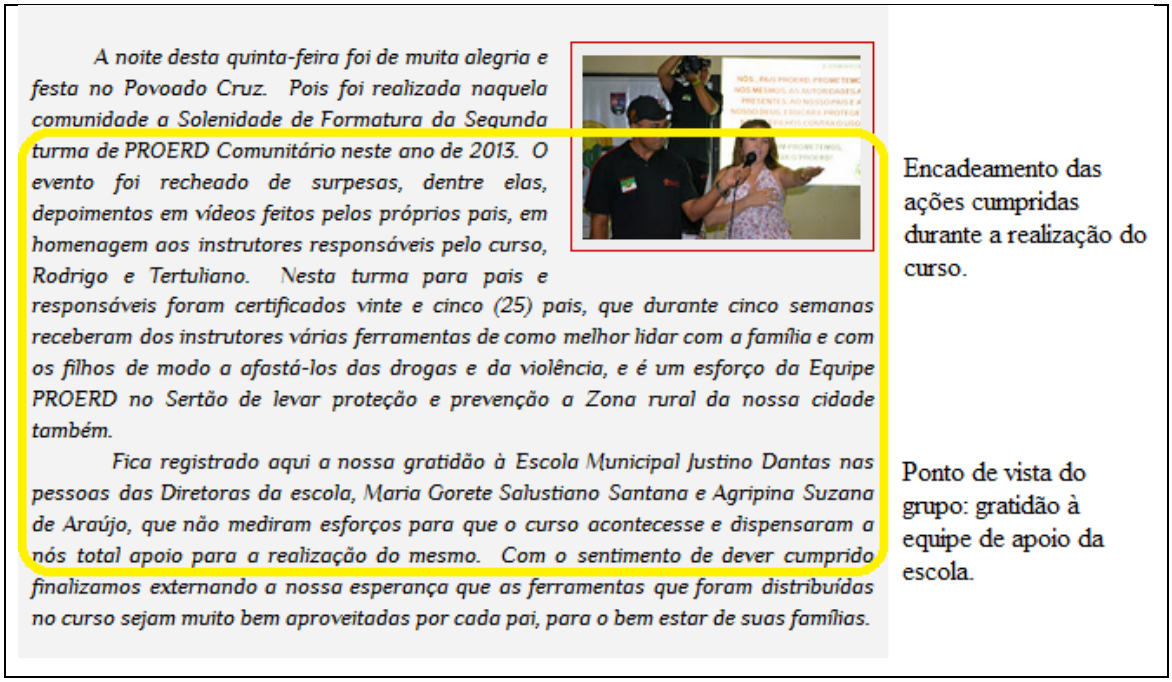


Figura 23: Formatura da 2° turma de PROERD
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/05/formatura-da-2-turma-de-proerd.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

d) O elemento fechamento, ou a ocorrência de elementos conclusivos sinalizados por expressões linguísticas que indicam o encerramento do relato, não foi identificado em todos os *posts*, mas podemos observar o uso frases de personalidades que servem como reflexão para a prática social efetivada pelos militares:

As turmas do PROERD COMUNITÁRIO continuam esbanjando prevenção, informação e conhecimento, no dia de ontem foi a última aula no povoado Totoró na escola Cipriano Lopes Galvão.

A aula ficou na responsabilidade da policial Luzia, que da sua forma contagiante repassou as informações pertinentes para proteger os filhos da violência. Os policiais responsáveis pela aplicação do currículo na comunidade e compõem o trio com Luzia são Antoniony e Vagner, que também deixaram sua mensagem de incentivo e fizeram sua despedida da turma. Ao final da aula o 1º Sgt Adaildo que acompanhou a equipe conversou de forma rápida com alunos, mostrando a importância dos ensinamentos dispensados nas aulas e mais do que isso, a prática diária das ferramentas aprendidas.

E assim o PROERD conclui mais uma turma, esta no Povoado Totoró que a exemplo das demais, demonstrou a prevenção não tem limites.

A equipe gestora da Escola Municipal Cipriano Lopes Galvão, em parceria com o PROERD nos instrutores, Luzia, Vagner e Antoniony, tem a honra de convidar todos para a formatura da sua 2ª TURMA DO PROERD COMUNITÁRIO a realizar-se na própria escola no dia 11/06/2013 as 19h

Postado por PROERD DO SERTÃO às 17:07 0 comentários

Término do curso, encerramento das ações.

Figura 24: PROERD Comunitário no Seridó – povoado Totoró em Currais Novos
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/06/proerd-comunitario-no-serido-povoado_5.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

E no dia de ontem (26/03), após umas férias merecidas, tivemos o primeiro programa no ano de 2013, mantendo a sua dinâmica e quadros, como o se "SE LIGA NO PROERD" em que ressaltamos a importância do Fórum sobre Segurança Pública para educadores, repassando as entrevistas com a Sub Tenente Tânia Guerreiro que falou sobre a Pedofilia e deu algumas orientações aos ouvinte de como tratar o assunto. Tivemos ainda a entrevista com TC Margarida, coordenadora do PROERD que demonstrou sua alegria pelo sucesso no evento, ambas entrevistadas pela nossa mais nova repórter a instrutora Luzia. Informamos ainda como foram os eventos em Carnaubas dos Dantas e Jardim de Piranhas, esta última que recentemente aderiu ao PROERD, bem como falamos das palestras ministradas pela equipe, dentre outras materias. O programa terminou com a mensagem reflexiva no quadro "VENHA SER FELIZ", em que os apresentadores, Sgt Adaildo e Antoniony falaram da força em confiar em DEUS.

Conclusão das ações.

Figura 25: PROERD em ação por uma vida melhor
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/03/proerd-em-acao-por-uma-vida-melhor.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

Figura 26: Equipe *PROERD no Sertão* se reúne para avaliar trabalhos e traçar metas
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2012/05/equipe-proerd-sertao-se-reuni-para.html>. Acesso em: 6 dez. 2013.

4.3.3.1.1.3 A dimensão linguística e os elementos discursivo-textuais

Quanto à dimensão linguística dos textos, podemos afirmar que a conexão, a coesão nominal e a coesão verbal são mecanismos que funcionam em um nível intermediário a fim de estabelecer a coerência temática do texto, sendo de fundamental importância para a articulação linear das postagens.

Os organizadores textuais possibilitam a progressão temática porque contribuem para marcar articulações como: transições entre tipos de discursos, entre frases sintáticas ou sequências textuais. As conjunções, locuções adverbiais, advérbios, segmentos de frases, grupos preposicionados, grupos nominais, entre outros, constituem grupos de unidades que são consideradas como organizadores textuais.

Observamos tais marcas linguísticas e depreendemos alguns mecanismos de textualização que permitem a organização da infraestrutura do texto, a saber:

a) Conexão (frase com segmento descritivo que serve para marcar a progressão temática da sequência narrativa): “Com o título ‘Pais por toda vida’”:

Figura 27 (a): Palestra na Creche Jarniele em Cerro Corá
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/05/palestra-na-creche-jarniele-em-cerro.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

b) Coesão nominal (corresponde a unidades com a função de introduzir temas, assegurar, retomar ou substituir palavras, cujos mecanismos são predominantemente anafóricos): “daquela instituição”, “o instrutor do PROERD”, “do momento”, “ao PROERD” e “na cidade”:

29 MAI 2013

Valorizando a vida

Sertão

PALESTRA NA CRECHE JARNIELE EM CERRO CORA

Pais Por toda a Vida

O policial Antoniony esteve no dia de hoje (29/05) na Creche Municipal Jarniele Alves da Silva na cidade de Cerro Corá, em mais uma palestra para os pais dos alunos daquela instituição.

Com o título "PAIS POR TODA A VIDA", o instrutor do PROERD levou a reflexão sobre a importância dos pais para o sucesso dos filhos, bem como mostrou os fatores de proteção e risco nos âmbitos social, escolar e familiar. Os pais compareceram em grande número e demonstraram sua alegria em compartilhar do momento.

Agradecemos a gestão e toda equipe pedagógica da creche Jarniele pela confiança creditada ao PROERD, bem como parabenizamos pela organização do evento, compromisso com os pais e o belo trabalho desenvolvido na cidade.

Figura 27 (b): Palestra na creche Jarniele em Cerro Corá
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/05/palestra-na-creche-jarniele-em-cerro.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

c) Coesão verbal (assegura a organização temporal explicitada pelos tempos verbais no presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo): “esteve”, “levou”, “mostrou”, “compareceram”, “demonstraram”, “compartilhar” (infinitivo impessoal), “agradecemos”, “creditada” (particípio passado), “parabenizamos” e “desenvolvido” (particípio passado). Tais formações verbais funcionam como modalizadores lógicos, apresentando os fatos seguramente como verdadeiros:

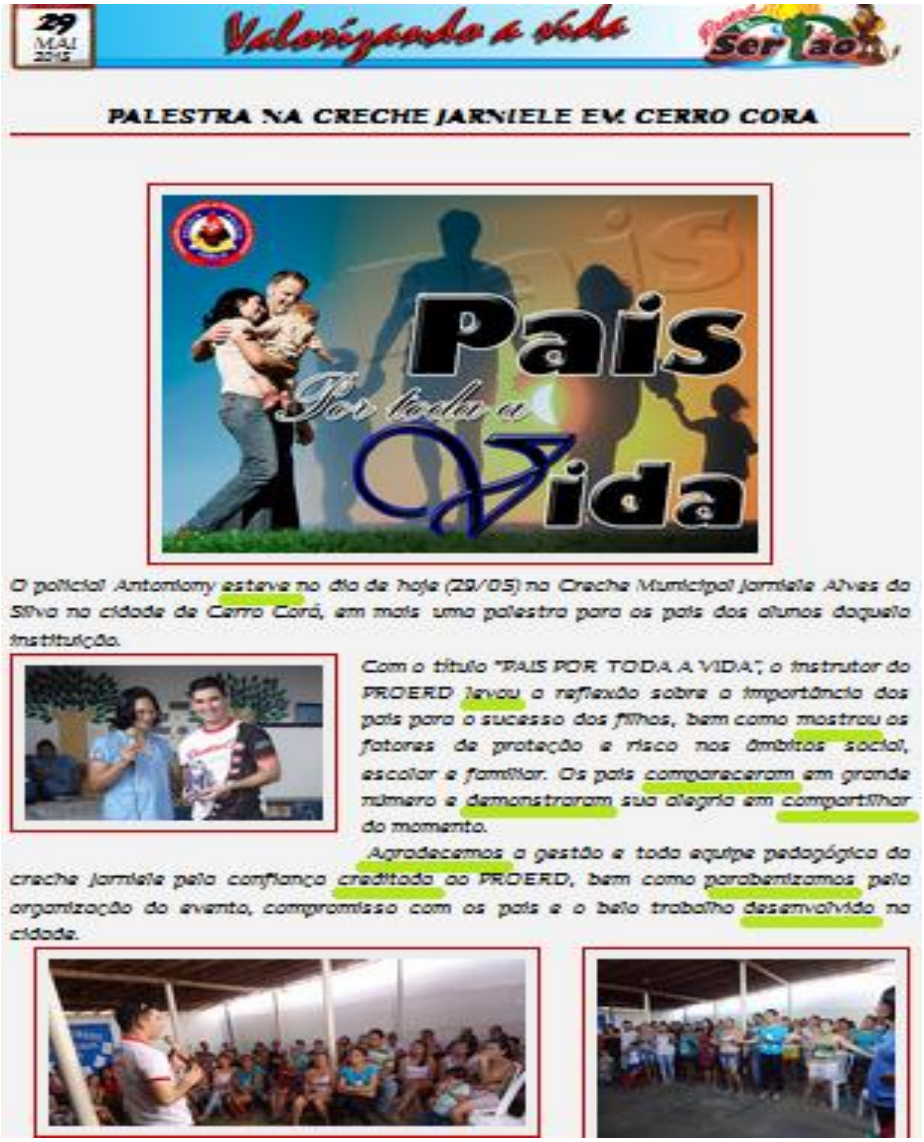


Figura 27 (c): Palestra na creche Jarniele em Cerro Corá
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/05/palestra-na-creche-jarniele-em-cerro.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

4.3.3.1.2 Elementos paratextuais, extralinguísticos e marcas paralinguísticas

Muitas das informações encontradas nos *posts* são construídas através de aspectos pictóricos, pois a linguagem verbal está a serviço da retextualização da linguagem visual – essa última formada por arranjos visuais, desde fotografias até sua composição gráfica (DIONÍSIO,

2006). Assim, cada *post* é orquestrado de acordo com a audiência a que se destina e traz traços constitutivos que permitem a sua identificação. Além disso, esses *posts* contemplam aspectos morfológicos e lexicais próprios dos gêneros do hiperdomínio.

As imagens não são simplesmente adornos dos textos e não servem somente para complementar, por meio de símbolos, o que é dito através das palavras, como meros suportes, mas são textos visuais carregados de sentidos, de recursos imagéticos tão importantes quanto os textos orais e escritos.

Nesse sentido, consideramos o letramento visual como a capacidade de ler, interpretar e compreender imagens, bem como de produzir tais recursos com total consciência sobre aspectos referentes ao contexto social, ao tempo e ao espaço sociocultural em que eles são desenvolvidos através de práticas heterogêneas (ALMEIDA, 2011).

Assim sendo, a respeito do conjunto de elementos de ordem *paralinguística* e *paratextual* (BRONCKART, 2012 [1999], p. 80) observáveis no *blog*, mais especificamente nos *posts*, podemos elencar a ocorrência de unidades semióticas não verbais representadas pelas imagens inseridas nas publicações, que são recursos semióticos verbais e visuais.

Quanto aos procedimentos *supratextuais* (BRONCKART, 2012 [1999], p. 81), podemos afirmar que as publicações seguem uma formatação específica, a saber: títulos em caixa alta, uso de frases ou expressões em **negrito** ou *itálico* e diferentes fontes ou tipos de letras, em uma profusão de imagens, cores e títulos chamativos, além do uso da fonte Gill Sans Ultra Bold no *layout* da marca do PROERD:

Figura 28: *Layout*
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com>. Acesso em: 09 jun. 2013.

Observando o *layout*, depreendemos alguns elementos fundamentais que compõem a imagem, que formam a matéria-prima da informação visual e determinam a força e a coerência

da composição. Essa imagem é constituída em superfície plana, bidimensional, com métodos de produção de efeito visual tridimensional, possuindo um significado especial para os proerdianos, conforme sugerem ao definirem a marca escolhida no *link* intitulado "Logo Proerd no Sertão": "Cada elemento usado na logo serve não apenas para descrever estes pontos, mas as características de uma equipe que a cada dia busca levar paz, amor e esperança ao povo sertanejo através da prevenção".

No intuito de avançarmos na análise dos elementos paratextuais, extralinguísticos e das marcas paralinguísticas das imagens do *blog*, adotamos os pressupostos teóricos da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]).

Oriunda da teoria da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), do linguista inglês Michael Halliday, a Gramática do Design Visual surge como uma maneira de procurar analisar as relações existentes entre texto escrito e imagem; em que esta não serve apenas como ilustração do conteúdo linguístico, considerando que, mais do que isso, as imagens "incorporam significados específicos em termos de *ideologias, relações interpessoais* e *aspectos composicionais*" (ALMEIDA, 2011, p. 47, grifo do autor).

Em consonância com essa assertiva, e de acordo com a função *representacional* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]), os *posts* concebem o que os policiais possuem do mundo e do contexto situacional onde atuam, pois, como comunicam aspectos do mundo através do uso de imagens e da escrita de relatos, eles dizem, por meio do *blog*, o que fazem em relação às ações de prevenção, possibilitando que as imagens não sejam meramente ilustrativas, mas revelem significados especiais e transmitam informações conjuntamente com a linguagem verbal.

Quanto à *metafunção composicional* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]), o sistema de significados composicionais organizado pelas estruturas representacionais do *layout* do *blog* funciona como ferramenta pela qual a forma e os elementos do *layout* são integrados, conferindo-lhes unidade de significação e coerência.

Kress e Van Leeuwen (1998, p. 201, *apud* CARVALHO; MAGALHÃES, 2009, p. 47) afirmam que "o *layout* exerce um papel central na produção de prazer estético e, portanto, determina o tipo de relação afetiva que estabelece com os leitores". Nessa perspectiva, acreditamos que esse processo semiótico nas estruturas representacionais produz efeitos e funções importantes para os sentidos construídos pelos leitores do *blog*, trazendo também aspectos da ideologia e da identidade social dos produtores do *layout.*

Desse modo, a metafunção *composicional* é responsável por relacionar os significados *representacionais* e *interativos* das imagens. Para tal finalidade, ela está organizada e inter-relacionada em três sistemas, quais sejam: *valor da informação* (colocação dos elementos em várias "zonas" da imagem: esquerda e direita, superior e inferior, centro e margem), *saliência* (elementos que atraem a atenção do espectador em diferentes graus, em primeiro ou segundo plano; o tamanho relativo; contrastes em valor tonal, as diferenças de nitidez); e *framing* (presença ou ausência dos dispositivos de moldação que criam linhas de divisão, conectando ou desconectando elementos da imagem).

Os *aspectos composicionais* observados no *blog* foram decompostos a fim de que pudéssemos registrar suas qualidades específicas e determinar os subsídios que constituem todo o conjunto, sendo eles: o *movimento*, a *escala*, a *dimensão*, a *textura*, a *cor*, o *tom*, a *direção*, o *contorno*, a *linha* e o *ponto* (SANTAELLA, 2012).

Em relação às cores escolhidas para compor o *layout*, afirmamos que elas estão em harmonia, uma vez que a disposição dos matizes primários (amarelo, vermelho e azul) indica que, enquanto as cores amareladas e alaranjadas da terra e do céu tendem a expandir-se, o azul leve e fluido contraído do rio suaviza o amarelo das luzes e neutraliza a cor laranja do solo irradiado.

Kress e van Leeuwen (2006) também conferiram *valores de informação* específicos às imagens conforme a posição que os elementos visuais ocupam. No caso do *layout* do *blog*, os elementos que estão dispostos do lado esquerdo da imagem são referidos como *Dado* – nome "Proerd 10 anos" – (FIGURA 28), sendo familiares, conhecidos e compartilhados pelos participantes interativos. Já aqueles elementos que estão dispostos do lado direito da imagem são referidos como *Novo* (mascote Leão DARE e o acento til "~" em forma de ave), porque fornecem informações novas, ainda não conhecidas.

Os elementos posicionados na parte inferior da imagem (o rio, o cacto, o pássaro e a expressão "Sertão Seridó – RN") possuem implícitos *valores relacionados* que dizem respeito a uma comunicação tida como verdadeira ou *Real*.

Igualmente, Kress e van Leeuwen (2006) argumentam que os elementos podem estar posicionados no centro (elementos *centrais*) ou nas margens (elementos *marginais*), conforme mostra a Figura 29:

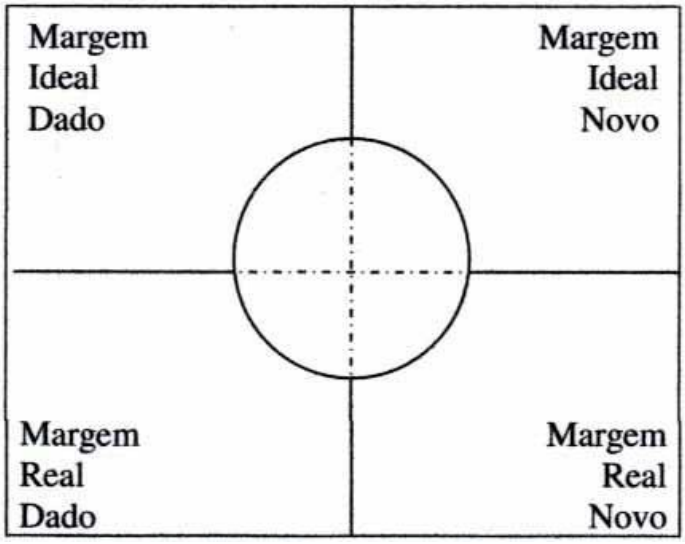


Figura 29: As dimensões do espaço visual
Fonte: KRESS; Van LEEUWEN (2006 [1996], p. 197).

Ao analisarmos os posicionamentos dos elementos que constituem o *layout* do *blog*, observamos que ora a escolha desses constituintes é "não marcada" e organizada dentro dos padrões convencionais demonstrados na Figura 29, ora fogem desses paradigmas e permanecem dispostos segundo uma escolha "marcada".

Com base nesse entendimento, o Leão DARE, mascote do PROERD, posicionado do lado direito do *layout (novo)*, é um elemento de escolha "não marcada" porque está organizado dentro dos padrões convencionais. Ele representa o povo nordestino, destemido e ávido pelo trabalho, posicionando-se, predominantemente, na "zona do *real*".

Tal imagem também estabelece uma informação nova (mascote) referente à marca do PROERD, simbolizando a força e o domínio contra as drogas. Essa mascote é símbolo de proteção, dominação de território, garra, força e superação. Está caracterizada pelo gibão de couro, veste tipicamente sertaneja muito utilizada pelos vaqueiros.

Entre outros elementos posicionados de forma "não marcada", estão o sol, a nascente do rio, as serras e a expressão "Proerd", presentes na parte superior da imagem, considerados como aquilo que é *Ideal*.

Certamente, um dos detalhes do *layout* que mais chama a nossa atenção é o desenho do sol, disposto no centro em posição superior aos demais elementos. Ele é formado por um contorno circular em aspiral, em sentido horário, representando o sol de verão, tão marcante no sertão nordestino.

O sol também é a figura que compreende a ideologia da proteção e do acolhimento, tão difundida pelo grupo e traduzida pela calidez e infinitude das forças direcionais curvas envolventes, adicionado às luzes diagonais provocantes.

Os raios, por sua vez, estendem-se com linhas de luzes alaranjadas e amarelas, atraindo o olhar do leitor para cima (margem ideal), em contraposição às linhas onduladas do plano horizontal, de onde emerge uma zona de conforto para o olhar do leitor perspicaz. Como bem os proerdianos explicam no *blog*: "O Sol, que é sinônimo de vida e grandiosidade, características encontradas na equipe do PROERD Sertão, por acreditar que o programa leva vida e por sua grandiosidade, não pelo total de membros da equipe, mas pela soma das virtudes de cada um".

Sobre os significados encontrados nas fotografias, podemos observar que em algumas delas existem elementos mais *salientes*, possuindo *valor maior* em relação aos outros, conferindo-lhes importância e um foco mais nítido através de uma maior quantidade de luz.

No segundo plano dessa fotografia, por exemplo, percebemos na margem superior um elemento já conhecido pelos internautas, em posição *ideal* (Proerd), seguindo-se da imagem do mentor em primeiro plano, que assume posição dominante de destaque do lado direito da foto (Novo/Real).

Figura 30: Posição dominante
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2012/12/bodo-realiza-sua-primeira-festa-de.html>. Acesso em: 24 abr. 2014.

Em outra fotografia do mesmo *post*, notamos que o *palhaço Picolé* está em posição *margem/real*, tornando-se um elemento de destaque que se mantém em *contraste* com a comenda, elemento *central* que seria a verdadeira *meta* ou *objetivo* demonstrativo da imagem.

Figura 31: Posição margem/real
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2012/12/bodo-realiza-sua-primeira-festa-de.html>. Acesso em: 24 abr. 2014.

No que concerne à metafunção *interacional* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]), encontramos algumas fotografias nas quais os participantes representados direcionam o olhar com um maior *contato* para os internautas, sendo, pois, uma *imagem de demanda* em que os participantes criam uma *relação direta*, mantendo o olhar para os observadores, gerando uma relação de afinidade social com o internauta. Exemplificando melhor, temos:

Figura 32: Imagem de demanda
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/06/proerd-comunitario-no-serido-povoado_5.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

Figura 33: Contato direto
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/10/sucesso-total-na-palestra-de-tania.html>. Acesso em: 24 abr. 2014.

Nas fotografias subsequentes, denominadas imagens de *oferecimento/oferta*, os observadores são os *sujeitos do olhar*, uma vez que os participantes representados dirigem-se aos internautas de forma indireta, conforme os exemplos:

Figura 34 Imagem de oferecimento/oferta

Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/09/familia-na-escola-sebastiana-alves-noga.html>. Acesso em: 24 abr. 2014.

Figura 35: Observadores – sujeitos do olhar
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/10/palestra-da-sgt-tania-guerreiro-em.html>. Acesso em: 24 abr. 2014.

Ainda de acordo com a metafunção *interacional* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]), observamos também que os participantes representados podem estar a uma *distância social* determinada e estabelecida por convenções sociais e culturais segundo três tipos de *enquadramentos* ou *molduras* mais recorrentes, a saber:

a) a distância pessoal próxima em plano fechado (*close shot*): apenas a cabeça e os ombros são retratados;

Figura 36: *Close shot*
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2014/04/materia-do-pit-stop-da-prevencao.html>. Acesso em: 24 abr. 2014.

b) a distância pessoal média/plano médio (*médium shot*): o participante é retratado até o joelho;

Figura 37: *Médium shot*
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/09/proerd-participa-de-capacitacao-para.html>. Acesso em: 24 abr. 2014.

c) a distância pessoal longa/plano aberto: todo o corpo do participante é retratado.

Figura 38: Plano aberto
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/03/proerd-capacita-professores-da-area.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

A maioria das fotografias do *blog* é composta pela imagem *objetiva* dos participantes, conferindo-lhes uma *atitude* de *neutralização* na relação com o observador, pois os sujeitos são representados exatamente como são na realidade.

Outras imagens fotográficas, porém, tendem a retratar os elementos constitutivos sob um ângulo que os torna particulares, já que o ponto de vista do observador é levado em consideração, o que possibilita atitudes ditas *subjetivas*. Encontram-se dispostas da seguinte forma:

a) com dimensões ou sombras diferentes do real;

Figura 39: Dimensões diferentes do real

Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/05/palestra-na-creche-jarniele-em-cerro.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

b) com ângulos horizontais frontais para um maior envolvimento do olhar entre o participante e o observador;

Figura 40: Ângulos horizontais frontais
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/04/o-proerd-participa-da-marcha-contra-o.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

c) quando o ângulo é *oblíquo*, transversal, experienciamos uma ideia de *separação* entre o participante representado e o participante interativo;

Figura 41: Ângulo oblíquo
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/04/o-proerd-participa-da-marcha-contra-o.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

d) Alguns elementos são posicionados em um ângulo acima do centro da imagem, revelando assimetrias ou *relações de poder* do participante representado em relação ao participante interativo, atribuindo aos objetos uma posição dominante por causa das linhas de perspectivas em ângulo vertical. Isso dá ao internauta a impressão de estar em uma posição inferior a do participante representado:

Figura 42: Ângulo acima do centro da imagem
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/03/jardim-de-piranhas-diz-sim-para-vida.html>. Acesso em: 09 de jun. 2013.

e) observam-se também ângulos verticais em que o participante observador/interativo está em posição dominante, privilegiada, tendo um alcance de visão superior, uma vez que os elementos posicionados predominam em um ângulo abaixo do centro da imagem e estão dispostos assim:

Figura 43: Participante observador/interativo

Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/04/o-proerd-participa-da-marcha-contra-o.html>. Acesso em: 09 jun. 2013.

Convencionalmente, toda imagem sugere uma moldura e um campo, podendo ser algumas bidimensionais (fotografia, gravura, pintura, desenho) ou tridimensionais (escultura). E as imagens, quando emanam da tela de um computador, o que são? Bem, toda imagem somente pode ser realmente reconhecível quando mantém uma excelente semelhança com o que representa (SANTAELLA, 2012), assim, um indivíduo é suficientemente alfabetizado em relação ao letramento virtual quando desenvolve sensibilidades necessárias para perceber os aspectos e os traços constitutivos das imagens.

Sem a pretensão de esgotar tal questão, observamos que na *Internet* praticamente inexiste uma fronteira entre a imagem e o mundo, ou seja, a moldura-objeto não é a tela do computador, pois sua materialidade é totalmente complexa e diferente daquilo que chamamos moldura propriamente dita. No hiperdomínio, há apenas uma moldura-limite, algo mais abstrato, que marca o contorno da superfície cibernética e define o domínio da imagem no ciberespaço.

O tipo de expressão e os suportes utilizados para a criação de roteiro possibilitam ao narrador o uso de vários tipos de mídias, com a inserção de imagens estáticas (bidimensionais fixas) ou em movimento, tais como: vídeos, textos, fotos, gráficos estatísticos, dentre outros. Observemos o *post* a seguir a fim de vislumbrarmos outros apontamentos importantes:

Figura 44: Entrevista com a subtenente Tânia Guerreiro
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2013/09/entrevista-da-subtenente-tania-guerreiro.html>. Acesso em: 18 mar. 2013.

Os *elementos hipermultimidiáticos online*, tais como o *texto* como peça principal, e o áudio e o *vídeo* como partes do contexto, "se apresentam juntos, mas estão separados" (PAUL, 2010 [2007], p. 123). Assim sendo, o *post* é composto por configuração de conteúdo de mídia múltipla, tendo em vista que inclui dois ou mais *tipos* dela no pacote da narrativa.

O conteúdo do vídeo foi alterado, resumido, previamente gravado, reorganizado e editado. Igualmente, no que diz respeito ao tempo/espaço de produção/exposição, a sua exibição é assíncrona, o que exige uma *posição passiva* do leitor para acessar o conteúdo do texto, elemento estático, e uma *ação ativa* do usuário para assistir ao vídeo, elemento dinâmico.

Além disso, produzir textos, inserir fotos e/ou vídeos no *blog* exige *techné*, habilidades de produção ou método, o *saber fazer*. Ainda, as diversas tecnologias são capazes de encarnar uma técnica fora do corpo humano, gerando a partir daí um dispositivo, artefato, máquina ou aparelho constituído sob um *saber técnico*.

Santaella (2012) denomina a imagem fotográfica de *imagem tecnológica*, visto que esse tipo de fazer humano alude sempre a uma técnica, a uma feitura manual, e agrega uma máquina em seu processo de automatização.

Desse modo, podemos afirmar que as imagens introduzidas no *blog* passam por algumas formas de utilização de tecnologias, primeiramente, pelo uso da máquina fotográfica digital e, em momento posterior, pelo uso de dispositivos, programas de reelaboração fotográfica, *corel draw x6* e *Photoshop* para edição; a partir daí, através da tecnologia *Blogger*, são inseridas no *blog*.

Nessa dinâmica de criação, é interessante perceber como a tecnologia *Blogger* absorveu as diversas técnicas de produção dos programadores profissionais, realizando uma transposição do mesmo repertório partilhado de ideias, incluindo os artefatos culturais, por meio de atividades baseadas na *informatização do cotidiano* (CAZELOTO, 2010 [2007]), estendendo traços do trabalho para a esfera doméstica.

Dessa feita, as imagens inseridas servem como um fator documental, pois apresentam o que foi devidamente realizado, sendo emanações do objeto fotografado. Corroborando essa assertiva, Santaella (2012, p. 77) declara: "Aquele ou aquilo que é fotografado é o alvo, o referente da fotografia, algo visível que foi colocado diante da objetiva, sem o que não haveria fotografia. É impossível negar que esse algo, de fato, esteve lá. Por isso, a referência real é a ordem fundadora da fotografia".

Sobre o valor documental das imagens (SANTAELLA, 2012), é relevante destacar que a atitude de fotografar, movida por paradas estratégicas, hesitações proposicionais, gestos de escolhas e tomadas de decisão, pressupõe quatro princípios básicos: a *conexão física* do objeto capturado pela objetiva, a *singularidade* do instante do clique, a *designação* que indica o referente de forma precisa e o *testemunho* ou poder documental da fotografia.

4.3.4 Atividades

Seguindo a perspectiva adotada por Paz (2008), ao abordar o letramento a partir do que propõem os estudos de Nouroudine (2002), acerca das três modalidades distintas da relação trabalho/linguagem (linguagem como trabalho, linguagem no trabalho e linguagem sobre o trabalho), empregamos aqui as denominações letramento como trabalho, letramento no trabalho e letramento sobre o trabalho.

A primeira modalidade, letramento como trabalho, é subdividida em dimensões intrínsecas, imbricadas umas nas outras, tais como dimensão social, econômica, cultural, jurídica, política etc. Constitui-se, pois, com um caráter multidimensional, sendo "expressa pelo ator e/ou coletivo dentro da atividade, em tempo e lugar reais" (NOUROUDINE, 2002, p. 22), a qual foi devidamente detalhada ao abordarmos os *Elementos visíveis nos eventos de letramento* (item 4.1, p. 64).

A segunda modalidade, letramento no trabalho, foi particularmente abordada ao depreendermos os *Componentes não visíveis nos eventos de letramento* (item 4.2, p. 76). Essa modalidade, que integra as condições de produção em que a atividade está situada, seria uma realidade geral da situação de trabalho, pois ela "integra o ambiente da atividade, as condições objetivas nas quais ela se exerce, as coerções de toda ordem que pesam sobre os atores; trata-se de uma rede complexa sobre a qual se constitui a ação, um plano secundário ao qual estão dirigidas as crenças, os raciocínios, as falas, as emoções" (NOUROUDINE, 2002, p. 23).

Por último, depois de percebermos o que é constitutivo da atividade e da situação, ao desenvolvermos apreciações quanto às *Unidades que constituem o domínio virtual (ciberespaço, blogosfera, hipermídia*) (item 4.3, p. 88), pudemos compreender como funcionam os saberes sobre o trabalho, em que os protagonistas expressam-se sobre a sua atividade para que os saberes sejam transmitidos de uns para os outros em um elo coletivo, reiterando relações pessoais em rede operativa virtual. Esse procedimento possibilita avaliar um problema, objetivando uma ação em determinada situação.

Nessa perspectiva, o espaço em que o PROERD atua não está relacionado apenas aos ambientes físicos onde ocorrem tais práticas de letramento ou apenas ao domínio propriamente virtual, mas também acontece no "espaço de discurso" "no qual uma pessoa pode tomar posição para falar dos objetos de que ocupa em seu discurso" (OLIVEIRA, 2008, p. 108). Esses domínios propiciam o surgimento de discursos outros. Vejamos o *post* a seguir para analisarmos como essa dinâmica funciona:

Figura 45: Equipe do *PROERD no Sertão* se reúne em Currais Novos
Fonte: Disponível em: <http://www.proerdnosertao.com/2014/02/equipe-do-proerd-no-sertao-se-reune-em.html>. Acesso em: 18 mar. 2014.

O conjunto de atividades sociais desenvolvidas possibilita que os policiais proerdianos possam ser constituídos como uma comunidade de prática, em que os agentes mobilizam saberes no sentido de organizar ações que visem à prevenção, em torno das quais ocorre engajamento dos membros, que partilham ideias, memórias e compromissos em prol de objetivos comuns para uma vida coletiva renegociada entre eles continuamente com participação mútua e a utilização de recursos comuns para atingir tais demandas de ações comunitárias.

As postagens são entendidas aqui em três dimensões (WENGER *apud* OLIVEIRA, 2008, p. 108): a) sobre o que trata, cooperação e ações em coparticipação e ajuda mútua; b) como funciona esse engajamento mútuo; e c) que habilidades produzem ao estabelecerem uma rotina comum para suas atividades e planejamento ao longo do ano letivo.

Corroborando a ideia de *agência no plural* (ARCHER, 2000), sendo uma propriedade dos grupos, da coletividade, Oliveira (2010, p. 50, grifo do autor) destaca:

> [...] a agência envolve *afazeres reais de gente real* atuando no mundo social, sempre através da coletividade, processo que se dá continuamente, ao longo da vida. É buscando a transformação social que os agentes transformam a si mesmos. Essa ideia de transformação coletiva está na base das definições do conceito de agência, o qual incorpora variadas ideias: intencionalidade, livre escolha, resistência, consciência, dialogicidade, motivação, responsabilidade, pluralidade, mobilidade, conflito, fortalecimento e identidade.

Na medida em que os policiais militares orientam e mobilizam suas ações através da leitura e da escrita em ambiente virtual, efetivam "ações com as letras", ressignificando suas práticas letradas por meio de relatos, o que viabiliza um impacto no letramento e nas atividades profissionais.

Tais procedimentos garantem que eles efetivem ações, movimentos de base social, possibilitando o engajamento político desses instrutores em uma rede operativa virtual, o que contribui para o seu fortalecimento e empoderamento. Além disso, ao lerem as publicações, os internautas tornam-se "coautores da experiência partilhada" (KLEIMAN, 2006). Acreditamos que isso influencia na formação profissional dos policiais porque, ao adotarem a prevenção em vez da repressão, passam por reposicionamentos sociais e redefinem a própria identidade laboral.

Observamos os policiais militares em atividade de publicação de *posts* em *blog* não apenas como agentes exercendo uma ação sobre artefatos hipermidiáticos, mas *agentes sociais* (ARCHER, 2000) exercendo sua ação nos outros, em coletividade. Realizando essas atividades com responsabilidade, permanecem com o foco em objetivos específicos, tendo em vista que, agindo em consonância com as políticas públicas antidrogas, eles articulam os interessem partilhados, permitem o surgimento de novas ideias para a realização de ações conjuntas e geram movimentos sociais que exercem influência nas decisões do grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante perceber o poder da linguagem nas mídias, pois ela desempenha um papel fundamental na construção dos contextos sociais e colabora na resolução das demandas sociopolíticas, incluindo problemáticas sociais relacionadas às políticas públicas de prevenção ao uso de drogas ilícitas e ao abuso de drogas lícitas. Com base nesse aspecto, é gerada uma conscientização linguística, mormente no que diz respeito à concepção de língua como meio de comunicação socialmente construído em diferentes contextos sociais de alta complexidade, como é o caso da instância da segurança pública, que vem efetivando ações preventivas em benefício da população em situação de vulnerabilidade social.

A situação desfavorável do Brasil, em termos de tráfico de drogas, violência e problemas de saúde referentes ao consumo exacerbado de drogas, obriga a sociedade a mobilizar-se, cobrando atitudes das autoridades. O fato de os policiais relatarem ações em um *blog*, como uma expressão exterior definida, evidencia-se como um gesto, uma resposta verbal aos outros participantes dessa situação enunciativa, tendo em vista que tais ações são reestruturadas pelos posicionamentos ideológicos assumidos pelos sujeitos, formando significações e modos de ver o mundo, materializados por textos e modificados pelas formas de poder.

Como uma prática de letramento, a publicação em *blog* oportuniza espaços nos quais os participantes ocultos atuam, tais como outros *blogueiros*, pessoas ou grupos divulgadores da campanha de prevenção ou colaboradores responsáveis pela expansão e disseminação das ações do PROERD, já que o *blog* do programa funciona como um lugar comum onde os internautas podem acessar e participar de modo multilateral por meio do mural de recados ou tecendo comentários.

Desse modo, mediante diferentes ferramentas de comunicação, o instrutor proerdiano consegue passar lições importantes para as turmas dos cursos do PROERD, uma vez que aumenta a força para dominar as mídias virtuais, obtém um maior alcance de divulgação das suas ações, deixa de depender apenas da fala para expandir sua capacidade de interação e altera sua forma de organização social substancialmente.

Através da escrita no *blog*, o policial militar pode interagir em um novo "território", possibilitando o rompimento e encurtamento das distâncias estabelecidas, ora mediante o caráter reflexivo das construções discursivas das suas práticas por meio do uso da linguagem, ora gerando conhecimentos identitários apreendidos através da luta social, concebidos a partir

de uma motivação mais espontânea do que imposta por demandas da instância da segurança pública.

Outrossim, observando que os *blogs* do *Blogger* são oriundos de diferentes esferas ou domínios discursivos, estabelecemos que o domínio virtual não é um domínio discursivo propriamente, mas um hiperdomínio, pois abriga ou condiciona os diversos *blogs*, surgidos dos mais variados domínios de produção e modos de processamento textual. Nessa perspectiva, o domínio virtual ou hiperdomínio é denominado como um ambiente virtual ou um entorno digital constituído por multiesferas, mesclas de domínios discursivos, presentificados na *Internet* ou *Web.*

O *blog* é mais uma das ferramentas de expressão do domínio virtual de fundamental relevância para a divulgação das políticas públicas sobre drogas, pois as tecnologias virtuais ajudam na construção da realidade social e desempenham um importante papel social no que concerne ao uso da linguagem, além de serem adaptáveis aos mais diversos contextos de interação. Além disso, o uso do *blog* exige capacidades referentes aos letramentos *informático* (habilidades de usar o computador e compreender a linguagem informática), *informacional* (localizar, avaliar e usar informações importantes, como também divulgá-las e recuperá-las de forma rápida e eficaz) e *midiático* (produzir, acessar, avaliar e experimentar produtos de mídia), instrumento que perpassa diferentes domínios da atividade humana, sendo organizado por meio de tipificação de discursos da segurança pública relacionados às políticas públicas de prevenção às drogas lícitas e ilícitas.

O *blog* do PROERD constitui-se como uma rede operativa virtual no hiperdomínio, por assegurar formas de ação instauradoras de relações de poder e de reflexão quanto à inserção de práticas preventivas, avaliar as atividades realizadas e ajudar a expandir a divulgação das estratégias preventivas realizadas conjuntamente pelas comunidades, escolas e famílias inseridas no programa, pois, como visto anteriormente, a falta de conhecimento sobre as drogas e suas consequências constitui-se o principal fator de risco para os jovens adentrarem nesse mundo, tornando-se vulneráveis e expostos ao risco do uso e abuso de substâncias entorpecentes. Desse modo, a não divulgação das estratégias preventivas efetivas corresponde à omissão de ações, iniciativas e campanhas de prevenção que têm dado certo nos segmentos sociais supracitados.

O presente trabalho difere dos demais por estabelecer como proposta a focalização das práticas e dos eventos de letramento efetivados por policiais militares em atividades no programa, mais especificamente na produção de *posts* de divulgação do PROERD, bem como

por preencher uma lacuna no âmbito dos estudos da linguagem, tendo em vista que nenhuma pesquisa sobre o uso do *blog* como importante artefato de comunicação em atividades laborais dos policiais militares que atuam como formadores do PROERD havia sido realizada anteriormente.

Realizar a presente investigação significou conferir homenagem e reconhecimento à equipe de policiais militares que desenvolvem atividades preventivas no Seridó norte-rio-grandense, o que faz do ato de pesquisar uma atitude política, levando-nos a pensar sobre as implicações de alternativas para problemáticas sociais, especificamente no que se refere à prevenção ao uso e abuso de drogas. Nesse sentido, a realização deste trabalho traz uma importância social, pois, além de dar visibilidade acadêmica aos colaboradores, destaca a relevância política das ações preventivas antidrogas.

Os resultados mostraram que os eventos e as práticas de letramento em hiperdomínio e o processo de produção e publicação de *posts* no *blog PROERD no Sertão* estão localizados dentro de uma rede de relações com outras práticas, com caráter multidimensional, "expressa pelo ator e/ou coletivo dentro da atividade, em tempo e lugar reais" (NOUROUDINE, 2002, p. 22), em que as relações externas oriundas do ambiente, os elementos *empíricos* presentes nas práticas e nos eventos de letramento, como *quem faz uso de textos*, *onde* e *como*, e os *elementos visíveis nos eventos de letramento* constituem-se como a modalidade de *letramento como trabalho*, em que há dimensões intrínsecas imbricadas umas nas outras, tais como dimensão social, econômica, cultural, jurídica, política etc. Essas dimensões também determinam a constituição interna das *unidades do domínio virtual*.

Da mesma forma, *os constituintes não visíveis dos eventos de letramento* geram uma *dimensão reflexiva* através de instrumentos conceituais, ideais e acessórios materiais, haja vista que as pessoas constantemente geram representações a respeito do que fazem, buscando uma oportunidade para *interpretar o fazer*, tais como *propósitos, valores, relações de poder e ideologias* envolvidas em tais práticas, sendo uma modalidade que integra as condições de produção nas quais a atividade está situada ou a realidade geral da situação de trabalho, constituindo o *letramento no trabalho* propriamente.

Focalizamos discussões referentes ao *letramento sobre o trabalho* quando consideramos os eventos e as práticas de letramento em hiperdomínio como um polígono de muitas dimensões, constituído por texto multidimensional e construção plurilinear, possibilitando que os eventos de letramento sejam baseados em práticas textual-interativas a partir da metáfora do rizoma, nas quais as informações são interceptadas e ramificadas pela

combinação de vários artefatos tecnológicos (*hardwares*) e recursos virtuais (*softwares*), formando uma espécie de comunicação em rede operativa virtual. É importante compreender o *blog* como um artefato hipermultimodal que se realiza em ações sociais com fatores culturais, situacionais e ideológicos bem particulares em sua estrutura interna, possibilitando a escrita colaborativa (RIMMERSHAW, 1992; SHARPLES, 1992) articulada pela interação entre dois ou mais indivíduos, que cooperam estabelecendo objetivos em comum, seja para construir conhecimentos, seja para partilhar saberes.

Observarmos também que o gênero convite, ao ser inserido em *posts* do *blog*, desencadeia um fenômeno denominado *hipergenericidade*, algo similar à *intergenericidade hipertextual* defendida por Marcuschi (2008), porque o convite não sofre alteração de função (propósito) e de sua forma (organização textual) original e porque esse artefato se imbrica e se interpenetra em um complexo híbrido hipertextual.

Quanto aos aspectos pragmáticos presentificados no endereço eletrônico, no histórico sobre a origem do *PROERD no Sertão*, nas logomarcas do *Blogger* e do PROERD e na agenda de atividades, destacamos que esses elementos contextualizadores, além de situarem o *blog* no hiperdomínio, posicionam esse artefato hipermidiático secundário no universo sociocognitivo do leitor.

Sobre os aspectos de dimensão esquemática observados no *blog*, notamos que todos os *posts* são introduzidos por marcas temporais, tais como: data, horário de publicação no final da postagem, *link* para a postagem e outro *link* para os comentários.

É relevante destacar que os relatos são arquitetados por uma sequência de eventos factuais que visam reaver linguisticamente uma sequência de experiências pessoais por parte do relator, vislumbrando uma estrutura a partir de uma *situação inicial* com abertura constituída pela contextualização do fato relatado, trazendo subsídios ou informações que ajudam na contextualização e apresentação do fato, bem como uma *transformação* formada pela sequenciação linear das ações mediante sucessão, encadeamento, acontecimentos executados ou vivenciados, em que o relator menciona apreciações, pontos de vistas, avaliações e reflexões. Além disso, tais relatos são estruturados por uma *situação final* (ADAM; REVAZ, 1997), por meio do elemento fechamento, pela ocorrência de elementos conclusivos, ou ainda sinalizados por expressões linguísticas que indicam o encerramento do relato.

Também observamos como as marcas linguísticas são constituídas por mecanismos de textualização que possibilitam a organização da infraestrutura do texto, presentificada tanto pela conexão através de frases com segmento descritivo, que serve para marcar a progressão

temática da sequência narrativa, como pela coesão nominal formada a partir de unidades que têm a função de introduzir temas, assegurar, retomar ou substituir palavras, cujos mecanismos são predominantemente anafóricos. Essa infraestrutura também é organizada pela coesão verbal, que assegura a organização temporal explicitada pelos tempos verbais no presente do indicativo, no pretérito perfeito do indicativo, no infinitivo impessoal ou no particípio passado.

Com relação aos aspectos de ordem paratextual e extralinguístico e às marcas paralinguísticas, observamos que as imagens funcionam como textos visuais carregados de sentidos, de recursos imagéticos, tão importantes quanto os textos orais e escritos.

Os resultados finais apontam que o trabalho dos policiais instrutores do programa, em termos de leitura e escrita, gera *posts* que divulgam as ações do programa e, ao mesmo tempo, se constitui como instrumentos de promoção de letramentos e reflexões no que se refere à prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas, possibilitando também mudanças intelectuais e culturais dessas práticas e dos modos como as informações são concebidas, comunicadas e recuperadas no processo de interação, pois os agentes já possuem práticas estruturadas, mantendo procedimentos e rotinas que motivam suas ações, ou mesmo têm conhecimentos acerca das múltiplas semioses do gênero e do tipo de discurso utilizado em sua produção, formada a partir da adaptação dos modelos sociais estabelecidos e indexados em seu intertexto.

A relevância da pesquisa situa-se no fato de trazer para o âmbito acadêmico produções próprias do domínio de políticas públicas de prevenção às drogas lícitas e ilícitas, gerando discussões e implicações para ambas as esferas sociais.

Durante a efetivação da pesquisa, cada participante do *PROERD no Sertão* do Seridó, pode desenvolver um conhecimento crítico de si mesmo, sentindo-se como sujeito da própria ação, capaz de realizar uma mudança social mesmo em meio às contradições do processo social, compreendendo a importância que o homem tem para a mudança no mundo e para "ele próprio através da ação instrumental e da ação simbólica ou comunicativa" (MAGALHÃES, 1994, p. 72) e o modo como ele pode participar como agente ativo potencial, tornando a prática de produção de *posts* uma ação autoconsciente e reflexiva.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel; REVAZ, Françoise. **A análise da narrativa**. Lisboa: Gradiva, 1997.

ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins. Pelos caminhos do Letramento visual: por uma proposta multimodal de leitura crítica de imagens. **Linguagem em foco**, v. 3, n. 5, p. 43-64, 2011.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. A linguística aplicada na grande área da linguagem. In: SILVA, Kleber Aparecido; ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. **Perspectivas de investigação em linguística aplicada**. Campinas: Pontes, 2008. p. 25-31.

ÁLVAREZ, Miriam. **Tipos de escritos I**: narración y descripción. [S.l.]: ARCO/LIBROS, 2000. (Cuadernos de Lengua Española).

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Etnografia da prática escolar**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1995.

ARAÚJO, Júlio César Rosa. Transmutação de gêneros na web: a emergência do chat. In: MARCUSCHI, Luís Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 109-134.

ARCHER, Margaret S. **Being Human**: the Problem of Agency. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

BANDURA, Albert. Social Cognitive Theory: an agentic. **Annual Reviews Psichology**, v. 52, p. 1-26, 2001.

BARROSO, Nirlane Souza. **Políticas públicas de prevenção às drogas**: uma análise crítica através do PROERD. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2007. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ppgds.unimontes.br%2Findex.php%2F2007%3Ftask%3Ddocument.download%26id%3D29&ei=eNFGU5evNojisAS_o4HQCQ&usg=AFQjCNEu_Sonp4ebo77mLawLHCtT8Q32XQ&sig2=1EKd8dHezVOEVFc3aB8-cQ&bvm=bv.64507335,d.cWc>. Acesso em: 15 nov. 2011.

BARTON, David. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. Blackwell: Oxford, 1993.

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacies**: Reading and writing in one community. Routledge, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. Prefácio: Ser leve e líquido. In: _____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 7-22.

_____. Tempo/Espaço. Capítulo 3. In: _____. **Modernidade Líquida**. p. 107-149.

BAYNHAM, Mike. **Literacy practices**: investigating literacy in social contexts. London: Longman, 1995.

BOGDAN, Robert; BIKLEN Sari. **Investigação qualitativa em Educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Batista. Portugal: Porto, 1994. 335p.

BRAGA, Denise; RICARTE, Ivan. **Letramento e tecnologia**. São Paulo: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010.

BRASIL. Conselho Nacional Antidrogas. Resolução n. 3/GSIPR/CH/CONAD. **Política Nacional sobre Drogas**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/326979.pdf>. Acesso em: 05 out. 2012.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 2012 [1999].

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio (Org.). Campinas: Mercado das Letras, 2006, 259 p.

_____. **Um modelo psicológico da aprendizagem das línguas**. Conferência proferida no 14º. InPLA – Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada. LAEL/PUC – SP, Abril de 2004. Cópia Interna.

CANCLINI, Nestor. Culturas Híbridas. In: **_____**. **Culturas Híbridas e poderes Oblíquos**. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 283-350.

CANÇADO, Márcia. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, n. 23, p. 55-69, jan./jun. 1994.

CARVALHO, Maria Regina Souza (Org.). **Estrutura do trabalho científico**: padronização e abordagem crítica. Natal: EDUFRN, 2009.

CAZELOTO, Edilson. A velocidade necessária. In: FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2010 [2007]. p. 165-180.

CELANI, Maria Antonieta Alba. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, Milce Borges Mota; TOMITCH, Leda Maria Braga (Org.). **Aspectos da linguística aplicada**: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Insular, 2000. p. 17-32.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis: [s.n.], 2006.

COLE, Michael. **Cultural psychology**: a once and a future discipline. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1998.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.

COX, Maria Inês Pagliarini; ASSIS-PETERSON, Ana Antonia (Org.). **Cenas de sala de aula**. Campinas: Mercado das Letras, 2001. (Coleção Ideias sobre Linguagem).

DANTAS, Daniel. **As relações intersubjetivas nos blogs e as práticas de letramento digital**. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

DANTAS, Maria Nívia. **O gênero blog**: ação social e multimodalidade. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em <http://bdtd.bczm.ufrn.br/tedesimplificado/tde_arquivos/ 20/TDE-2010-04-28T001612Z-2567/Publico/MariaND.pdf>. Acesso em: 10 out. 2012.

DESCARDECI, Maria Alice Andrade Souza. **Resources of communication**: a study of literacy demands in a Brazilian workplace. 1997. Tese (Doutorado em Filosofia) – Instituto de Educação, Universidade de Londres, Londres, 1997.

DIONÍSIO, Angela. Gêneros multimodais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 137-152.

FARACO, Carlos. **Trabalhando com narrativa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

FERRARI, Poliana. **Hipertexto hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2010 [2007].

GEE, J. **The social mind**: language, ideology and social practice. New York: Bergin and Gavey, 1992.

GERALDI, João Vanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLÉRIA, Ana Carolina Faria Coutinho. **Práticas e eventos de letramento de adultos trabalhadores**. Maceió: EDUFAL, 2009.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais**: leitura e escrita na era digital. Jundiaí: PBaco, 2010.

GRABE, William; KAPLAN, Robert. **Theory & practice of writing**. New York: Longman, 1996.

HAMILTON, Mary. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz (Org.). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000, p. 16-33. Tradução a partir da versão preliminar do prof. Sandro dos Santos (UERN).

HAYES, John; FLOWER, Linda. Identifying the organization of writing process. In: GREGG, Lee; STEINBERG, Erwin (Org.). **Cognitive processes in writing**. Hillsdale: Lawrence Eribaum, 1980.

_____. Writing research and the writer. **American Psychologist**, v. 41, n. 10, p. 1106-1113, 1986.

HEINE, Palmira. Considerações sobre o hipertexto e os gêneros virtuais emergentes no seio da tecnologia digital. **Revista Inventário**, 4. ed., jul. 2005. Disponível em: <http://www.inventario.ufba.br/04/04pheine.htm>. Acesso em: 23 jan. 2013

KARWOSKI, Acir Mário. Multimodalidade, leitura em *tablets* e ensino de Língua Portuguesa. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2., 2012. Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2012. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/999.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2013.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2012 [1995]. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

_____. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Filologia e linguística portuguesa**, v. 12, n. 8, p. 409-424, 2006. Disponível em*:* <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59763/62872>. Acesso em: 14 jul. 2011.

KOCH, Ingedore, Villaça; FÁVERO, Leonor Lopes. Contribuição a uma tipologia textual. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 3-10, jun. 1987.

KOMESU, Fabiana. *Blogs* e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, Luís Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 110-119.

KOZINETS, Robert. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Tradução por: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014. 203 p. Título original. Netnography: doing Ethnographic Recearch Online.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Routledge, 2006 [1996].

KUMARAVADIVELU, B. A Linguística Aplicada na era da globalização. In: MOITA-LOPES, Luís Paulo (Org.). **Por uma Linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo. Parábola, 2006. p. 129-147.

LEAL, Fabíola Xavier. **Conselhos Municipais Antidrogas**: entre o sonho e a realidade. 2006. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006. Disponível em: <http://web3.ufes.br/ppgps/sites/web3.ufes.br.ppgps/files/Conselhos%20Municipais%20Antidrogas.pdf>. Acesso em: 5 out. 2012.

LINHARES, Sólon Cícero. **Educação, trabalho e dimensões social e escolar da drogadição**: um estudo sobre políticas públicas antidrogas e o PROERD em Curitiba/PR. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/M06_linhares.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.
MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Etnografia colaborativa e desenvolvimento de professor. **Trabalho de Linguística Aplicada**, Campinas, n. 23, p. 71-78, jan./jun. 1994.

MAINGUENEAU, Dominique. Hipergênero, gênero e internet. In: POSSENTI, Sírio; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília Pérez. **Doze conceitos em análise do discurso**. Tradução de Adail Sobral. São Paulo: Parábola, 2010. p. 129-137.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2., Bauru. **Anais...** Bauru: SIPEQ, 2004. 1 CD.

MARCUSCHI, Luís Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais***:* novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Letramentos e oralidade no contexto as práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNONI, Inêz *et al.* (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. São Paulo: Mercado das Letras, 2001. p. 23-47.

MENEZES, Vera Lúcia; SILVA, Marina Morena dos Santos; GOMES, Iran Felipe Alvarenga. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Org.). **Linguística aplicada***:* um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. p. 1-24.

MEURER, José Luiz. Esboço de um modelo de produção de textos. In: MEURER, José. Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Parâmetros de textualização**. Santa Maria: UFSM, 1997. p. 13-28.

MILLER, Carolyn Rae; SHEPHERD, Dawn. Blogar como ação social: uma análise do gênero *weblog.* In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Org.). **Gênero textual, agência e tecnologia**. Tradução de Leonardo Mozdzenski e Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola, 2012 [2004]. p. 59-86.

MOITA-LOPES, Luís Paulo. Da aplicação da linguística à linguística aplicada indisciplinar. In: PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Org.). **Linguística aplicada***:* um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2006. p. 11-24.

MOITA-LOPES, Luís Paulo. Da aplicação da linguística à linguística aplicada indisciplinar. In: PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. (Org.). **Linguística aplicada***:* um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 1996.

MOREIRA, Lídia Alves. **Drogas e prevenção na infância**: representações sociais de estudantes que vivenciaram o PROERD. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NOJOSA, Urbano Nobre. Da rigidez do texto à fluidez do hipertexto. In: FERRARI, Poliana (Org.). **Hipertexto hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2010. p. 69-78.

NOUROUDINE, Abdallah. A Linguagem: dispositivo revelador da complexidade do trabalho. In: SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília Pérez; FAÏTA, Daniel. **Linguagem e trabalho**: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-32.

NURC/SP N. 338 EF E 331 D². In: PRETI, Dino (Org.). **Variações na fala e na escrita**. São Paulo: Humanitas, 2011. (Projetos Paralelos NURC/SP, V. 11).

OCHS, Elinor. Narrativa. In: VAN DJIK, T. A. (Org.). **El discurso como estructura y proceso**: estudios sobre discurso I. Barcelona: Gedisa, 2003. p. 271-304.

OLIVEIRA, Débora Maria da Silva; PAZ, Ana Maria de Oliveira. Letramento, ação social e prevenção no ciberespaço pela efetivação das políticas públicas de prevenção às drogas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ASSOCIAÇÃO DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA DA AMÉRICA LATINA (ALFAL), 17., 2014, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Ideia, 2014. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Projetos: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Ângela. (Org.). **Letramentos múltiplos**: agentes, práticas, representações. Natal: EDUFRN, 2008. p. 93-118.

_____. O papel do professor no espaço da cultura letrada: do mediador ao agente de letramento. In: SERRANI, Silvana (Org.). **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo: Horizonte, 2010.

PAZ, Ana Maria de Oliveira. **Registros de ordens e ocorrências***:* uma prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

_____. A escrita processual na prática dos registros de ordens e ocorrências na enfermagem hospitalar. In: SANTOS, D.; GALVÃO, M. A.; DIAS, V. C. (Org.). **Dizeres díspares**: ensaios de literatura e linguística. João Pessoa: Ideia, 2010. p. 150-165.

PAUL, Nora. Elementos das narrativas digitais. In: FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2010 [2007]. p. 121-140.

PENNYCOOK, Alastair. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA-LOPES, Luís Paulo (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67-83.

PEREIRA, Roberto Alves. **Drogas: caso de política**: uma análise dos programas de prevenção e seus impactos no ambiente social. 2009. Dissertação (Mestrado em Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) – Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2009. Disponível em: <http://www.unievangelica.edu.br/gc/imagens/file/mestrados/mestrado_corrigida_maio%202009%20_2_.pdf>. Acesso em: 5 out. 2012.

PERRONI, Maria Cecília. **Desenvolvimento do discurso narrativo**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PINHEIRO, Regina; ARAÚJO, Júlio. Letramento hipertextual: por uma análise e redefinição do conceito. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 811-834, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/ v12n4/v12n4a08>. Acesso em: 16 jan. 2013.

RIMMERSHAW, R. **Collaborative writing practices and writing support technologies**. Dordrecht: Kluwer, 1992.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-32.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. p. 253-276.

RUA, Maria das Graças. **Políticas públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2009.

RUBIM, Antônio Albino canelas. Contemporaneidade, (idade) mídia e democracia. In: DOWBOR, Ladislau *et al.* (Org.). **Desafios da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SAITO, Fabiano Santos; SOUZA, Patrícia Nora. (Multi)letramento(s) digital(is): Por uma revisão de literatura crítica. **Revista Linguagens e Diálogos**, v. 2, n. 1, p. 109-143, 2011. Disponível em: <http://linguagensedialogos.com.br/2011.1/textos/19-art-fabiano-patricia.pdf>. Acesso em: 10 out. 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTOS, Derivaldo; GALVÃO, Marise Adriana Mamede; DIAS, Valdenides Cabral de Araújo (Org.). **Dizeres Díspares**: ensaios de literatura e linguística. João Pessoa: Ideia, 2010.

SHARPLES, M. **Adding a little structure to collaborative writing**. London: Springer-Verlag, 1992.

SIGNORINI, Inês (Org.). **Gêneros catalisadores**: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012 [1998].

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge; Nova York; Melbourne: Cambridge University, 1984.

_____. **Cross-cultural approaches to literacy**. Cambridge: Cambridge University, 1993.

WHITE, Ron; ARNDT, Valerie. **Process writing**. London: Longman, 1995.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: XAVIER, Antônio Carlos; MARCUSCHI, Luís Antônio (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 207-220.

ZANOTTO, Normelio. **O ensino da língua, os gêneros de texto e a gramática**. Caxias do Sul: Ibral, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

UFRN – CCHLA – DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PESQUISA EM ESTUDOS DA LINGUAGEM
MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA
TRABALHO DE PESQUISA: O *BLOG* NO TRABALHO DE POLICIAIS QUE ATUAM COMO FORMADORES DO PROERD: UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES DO GÊNERO E MULTIMODALIDADE
ALUNA PESQUISADORA: Mestranda Débora Maria da Silva Oliveira
PROFESSORA ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz

1 De acordo com a Política Nacional Antidrogas (Resolução n. 3/GSIPR/CH/CONAD), os programas de prevenção às drogas implementados no país deverão "conhecer, sistematizar e divulgar as iniciativas, ações e campanhas de prevenção do uso indevido de drogas em uma rede operativa, com a finalidade de ampliar sua abrangência e eficácia" (BRASIL, 2005, p. 3). Você acredita que a publicação de *posts* no *blog* do PROERD cumpre com o que é solicitado pelo Conselho Nacional Antidrogas em relação à prática de divulgação em uma rede operativa? Justifique sua resposta.

2 Desse modo, será que o *blog* funciona como um tipo de **rede operativa** em domínio virtual (ciberespaço)? Como?

3 Qual é a importância de divulgar as atividades realizadas pelo PROERD?

4 A escrita dos *posts* no *blog* é uma prática de letramento reconhecida e importante para os instrutores do PROERD? Justifique.

5 Como se configura ou como deveria se configurar essa prática de escrita? Existe a prática de escrita colaborativa? O formador do PROERD possui algum tipo de formação específica para esse fim?

6 Todos os instrutores têm a devida autorização para publicar no *blog*?

7 O que a coordenação do PROERD espera dessa prática de escrita? Além da estratégia de divulgação das ações realizadas pelo programa, a publicação de *posts* no *blog* funciona como um registro relevante para outras práticas de escrita do instrutor? Quais?

8 Descreva o ambiente (físico) em que ocorre a produção de texto. Geralmente é realizada em ambiente residencial? Quais instrumentos são utilizados nessa prática?

9 Identifique e relate quais programas (*softwares*) são utilizados durante o processo de publicação e produção completa do *blog.* (Caso saiba).

10 Identificação (nome completo):

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

UFRN – CCHLA – DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PESQUISA EM ESTUDOS DA LINGUAGEM
MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA
TRABALHO DE PESQUISA: O *BLOG* NO TRABALHO DE POLICIAIS QUE ATUAM COMO FORMADORES DO PROERD: UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES DO GÊNERO E MULTIMODALIDADE
ALUNA PESQUISADORA: Mestranda Débora Maria da Silva Oliveira
PROFESSORA ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz

1 De acordo com a Política Nacional Antidrogas (Resolução n. 3/GSIPR/CH/CONAD), os programas de prevenção às drogas implementados no país deverão "conhecer, sistematizar e divulgar as iniciativas, ações e campanhas de prevenção do uso indevido de drogas em uma rede operativa, com a finalidade de ampliar sua abrangência e eficácia" (BRASIL, 2005, p. 3). Você acredita que a publicação de *posts* no *blog* do PROERD cumpre com o que é solicitado pelo Conselho Nacional Antidrogas em relação à prática de divulgação em uma rede operativa? Justifique sua resposta.

2 Desse modo, será que o *blog* funciona como um tipo de **rede operativa** em domínio virtual (ciberespaço)? Como?

3 Qual é a importância de divulgar as atividades realizadas pelo PROERD?

4 A escrita dos *posts* no *blog* é uma prática de letramento reconhecida e importante para os instrutores do PROERD? Justifique.

5 Como se configura ou como deveria se configurar essa prática de escrita? Existe a prática de escrita colaborativa? O formador do PROERD possui algum tipo de formação específica para esse fim?

6 Todos os instrutores têm a devida autorização para publicar no *blog*?

7 O que a coordenação do PROERD espera dessa prática de escrita? Além da estratégia de divulgação das ações realizadas pelo programa, a publicação de *posts* no *blog* funciona como um registro relevante para outras práticas de escrita do instrutor? Quais?

8 Descreva o ambiente (físico) em que ocorre a produção de texto. Geralmente é realizada em ambiente residencial? Quais instrumentos são utilizados nessa prática?

9 Identifique e relate quais programas (*softwares*) são utilizados durante o processo de publicação e produção completa do *blog.* (Caso saiba).

10 Identificação (nome completo):

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

UFRN – CCHLA – DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PESQUISA EM ESTUDOS DA LINGUAGEM
MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA
TRABALHO DE PESQUISA: *BLOG PROERD NO SERTÃO*:
letramento, ação social e multimodalidade no ciberespaço pela efetivação das políticas públicas sobre drogas
ALUNA PESQUISADORA: Mestranda Débora Maria da Silva Oliveira
PROFESSORA ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz

Enquanto colaborador(a) da pesquisa intitulada "*BLOG PROERD NO SERTÃO*: letramento e ação social", realizada no período de fevereiro de 2013 a janeiro de 2015, eu, _____,
autorizo a pesquisadora Débora Maria da Silva Oliveira (aluna do mestrado do PPgEL/UFRN) a prerrogativa de fazer uso das informações que foram repassadas através de questionário e/ou entrevista a respeito do *blog PROERD no Sertão*. Declaro que a mesma poderá utilizar essas informações por mim repassadas em áudio, vídeo, ou por escrito, na elaboração de sua dissertação de mestrado em Linguística Aplicada, como também em eventos (comunicação oral) e na elaboração de seus artigos científicos.

_____

Local e data

_____

Assinatura do(a) profissional colaborador(a)

APÊNDICE D– QUESTIONÁRIO PARA GERAÇÃO DE DADOS

UFRN – CCHLA – DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PESQUISA EM ESTUDOS DA LINGUAGEM
MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA
TRABALHO DE PESQUISA: O *BLOG* NO TRABALHO DE POLICIAIS QUE ATUAM COMO FORMADORES DO PROERD: UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES DO GÊNERO E MULTIMODALIDADE
ALUNA PESQUISADORA: Mestranda Débora Maria da Silva Oliveira
PROFESSORA ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz

1) Nome completo: _____

2) Idade: _____

3) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

4) Cargo/patente que exerce: _____

5) Formação profissional:

( ) Ensino médio completo

( ) Graduação: _____

( ) Especialização: _____

( ) Pós-graduação: _____

( ) Outro: _____

6) Há quanto tempo atua na polícia militar?_____

7) Quais cursos você realizou para ser policial militar?_____

_____

_____

8) Quantos anos de atuação como policial PROERD?_____

9) Quais cursos de capacitação e/ou aperfeiçoamento você realizou para ser policial do PROERD?

_____

_____

_____

10) Já fez algum curso de informática? Qual?

_____

Em caso de resposta positiva, quais as implicações que esses cursos de informática têm para o seu trabalho com o *blog* do PROERD?

_____

_____

11) No caso de não ter feito um curso de informática, como você consegue publicar *posts* efetivamente?

_____

_____

_____